Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 466
Maio 1984
Sexta-feira

25 30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

No próximo dia 1 de Junho

Comboios e aviões também aumentam

Pág. 11

Álvaro Cunhal:

"Não" aos assaltos a supermercados

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, disse ontem, durante uma entrevista à Antena Um da RDP, que o seu partido se opõe a assaltos a supermercados como forma de luta contra dificuldades alimentares que, disse, estão a ser enfrentadas por diversos sectores da população. Por outro lado, Cunhal referiu-se igualmente à proposta de criação dos Serviços de Informação pelo Governo, afirmando que o Primeiro-Ministro e o vice-primeiro-ministro não dão garantias de que eles possam ser dirigidos de forma isenta.

Pág. 24

Centro dos trabalhadores do comércio mandado encerrar pelo tribunal

A direcção do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, há nove anos instalado no Rossio, vai tentar mobilizar a opinião pública, os órgãos de soberania e os grupos parlamentares contra a ordem de despejo decidida pelo VI Juízo Cível de Lisboa, em consequência de uma acção movida pelo proprietário do edifício ocupado em 1975, vago desde 1973. A última sentença do VI Juízo Cível de Lisboa contraria uma outra decisão tomada pelo tribunal, em 1976, que reconhecia a obra social e cultural do CSCTC. Nele passaram e actuaram cantores, bandas, artistas e escritores, e decorreram lições de inglês, francês e esperanto, para além de mostras de cerâmica e de outras manifestações artísticas. Neste momento, o CSCTC conta com mais de quatro mil sócios e serve 400 refeições diárias, entre almoços e jantares.

Pág. 8

Mário Soares com o casal real sueco, em Estocolmo, ontem à tarde. À esquerda, o primeiro-ministro Olof Palme. (Telefoto UPI/NP/DL)

Soares na Suécia:

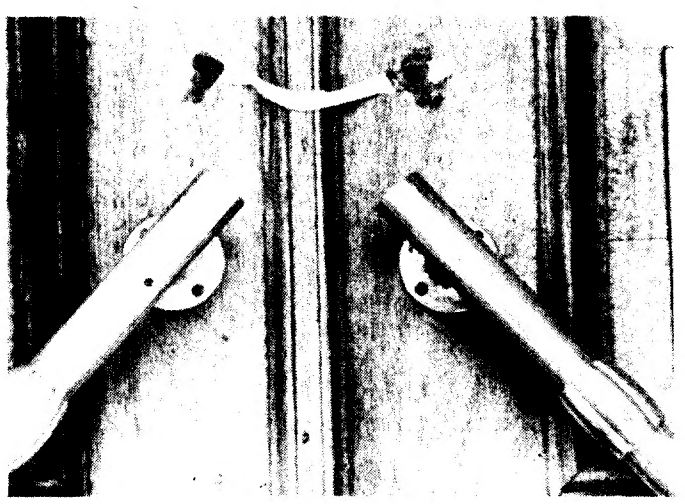
"Sou um socialista do século XXI"

Pág. 5

Esta manhã

Duplicação de gestores impediu abertura da Mútua dos Pescadores

A comissão administrativa da Mútua dos Pescadores, nomeada pelo Governo, apresentou-se esta manhã na sede da instituição para tomar posse da sua gestão, fazendo-se acompanhar de uma força policial. Simultaneamente, os corpos gerentes da seguradora também compareceram «para continuar o seu trabalho», segundo o presidente da assembleia geral. Inicialmente, de acordo com a mesma fonte, os elementos da PSP tentaram impedir a entrada dos dirigentes eleitos no jardim da sede da Mútua, mas essa situação «foi entretanto ultrapassada», mantendo-se no entanto as instalações seladas. A meio da manhã, além dos trabalhadores da instituição, várias dezenas de pescadores (vindos dos mais diversos pontos do País, para expressar a sua solidariedade para com a direcção) encontravam-se no pátio da Mútua. O presidente da comissão administrativa, José Gonçalves dos Santos, retirou-se posteriormente, presumindo-se que com o objectivo de diligenciar no sentido da resolução desta singular situação.



Volta GALP a Portugal

Moutinho ganha em Sintra e lidera a prova

Mais seis petroleiros afundados pelo Iraque

Pags. centrais

Hoje: "Cartaz-DL"

Activistas da ex-CNARPE reúnem-se em Abrantes

Rampa de lançamento para novo partido?

Deverá realizar-se no dia 30 do próximo mês de Junho, em S. Miguel do Rio Torto (Abrantes), uma reunião dos mais destacados elementos da ex-CNARPE. A notícia é dada hoje pelo semanário «O Jornal». Segundo este hebdomadário, o encontro de Abrantes poderá constituir, muito provavelmente, «o início da arrancada para a constituição de uma nova força política».

Um grupo de dez pessoas, escolhidas na reunião distrital de Santarém, que se efectuou no passado dia 5, em Tomar, estará a preparar um documento para ser apresentado e discutido em 30 de Junho por cerca de 150 cidadãos, tantos quantos deverão participar no encontro. Os participantes serão oriundos de todas as regiões do País.

Os contactos para a reunião em S. Miguel do Rio Torto estão a ser dinamizados — ainda segundo «O Jornal» — pelo eng. Hermínio Martinho, amigo pessoal e ex-mandatário do general Eanes e destacado elemento da ex-CNARPE. Segundo se revela na notícia, que cita fontes da organização do encontro, estão a chegar a Santarém numerosas manifestações de apoio e interesse, designadamente de alguns destacados activistas daquela que foi a Comissão Nacional de Apoio à Recandidatura do Presidente Eanes. Segundo as mesmas fontes, citadas uma vez mais na notícia publicada n' «O Jornal», as mensagens manifestam uma grande disponibilidade, por parte de quem as subscreve, para uma participação activa na vida cívida e política portuguesa.

Afirma-se no mesmo hebdomadário que a questão das próximas eleições presidenciais deverá ser discutida na reunião de Abrantes.

Concurso Dez Anos Depois

História da mais ardente paixão

(Os dias e a cor dos dias dez anos depois)

João Paulo Vieira Martins Lucas

Abril, 25: há dez anos uma primavera de ressurreição. E hoje? Ainda...? Ou já só o cinzento sacrifício ritual, numa democracia cada vez mais de fachada e não de alicerces, cada vez mais recuperada para as boas maneiras, para as civilizadas e entorpecedoras «convivências» e «alternâncias» de uma «evolução na continuidade»? Já só esse sacrifício, em altares de névoa ou com ídolos de pés de barro, crucificada a euforia criadora, crucificada talvez a esperança antiga, sem a contrapartida de uma outra, de uma nova vida que nos enchesse as vidas?

Como nos soa hoje o já histórico «Aqui, posto de comando do Movimento das Forças Armadas», com a saltitante e rapidamente popularizada marcha de Russell em som de fundo?

Nos tempos, já tão longe e ainda tão perto, em que «o comum povo livre e não sujeito a alguns que em contrário sentissem, dava folgança a seu ofício e toda sua ocupação era juntar-se em magotes a falar nas cousas que haviam acontecido e, começando de falar uns com os outros, alvoroçavam-se nas vontades», procurando tomar o destino nas mãos, de facto e não só como floreado de retórica, esse indicativo na rádio funcionava, quer para o mais comum dos cidadãos, quer para o mais empenhado no PREC (Processo Revolucionário Em Curso, lembram-se?), como um marco de referência tácito, um dos sinais de um código de alerta empírico e informal.

Romantismos patetas, revolucionarismos idiotas, basismos irreflectidos, politicamente tão primários como prejudiciais e intelectualmente tontos, etc., etc., etc... Claro! Já sei o reportório! Até parece que estou a ouvi-los, neste preciso instante, aos nossos salta-pocinhas de todas as cores, tamanhos e feitios, as consciências bem-pensantes e melhor-falantes deste rincão onde as palavras parecem cheias só de ar e vento. Esses malabaristas de falsos equilíbrios, ilusionistas de estafadas artes e outros que tais, num circo que de místico nada tem, há muito estão já na fase do depois do adeus a uma Grândola, vila que quisemos morena de sol e sal, à força arrancados. Esses, afinal, sempre estiveram de costas voltadas para esta sonhada «cidade sem muros nem ameias», mesmo quando, de goelas mais ferozes do que todos os outros, a exigiam a ferro e fogo para o dia imediato.

Eles, pois... sempre eles. Mas nós? Nós que, talvez, sob a capa de um cinismo calculado, de uma afectada frieza racional, ainda sentimos vibrar, cá bem do fundo, a corda da emoção perante um desses símbolos dos tempos já tão longe e ainda tão perto, como é que é, afinal, para nós? Ficamo-nos pela «Canção com Lágrimas», na nostalgia contempladora e frustrada de um tempo que passou e que não pudemos realizar, fazemos outra vez da saudade o vaso do desespero impotente onde nos afogamos? Ou será que já aprendemos de uma vez por todas a «Canção da Paciência» e, para nós, a maré alta de liberdade não só passou, mas continua, tem de continuar a passar por aqui, porque nós a fazemos correr deveras alta e forte, porque já estamos nessa certeza, tão certa como a Terra girar sobre si e em volta do Sol, de que mudando-se os tempos e as vontades, por obra e graça dos Homens, sempre «atrás dos tempos vêm tempos e outros tempos hão-de vir»?

É que a única coisa que importa agora, para todos aqueles que tínhamos catorze ou quinze anos em Abril de 1974 e que, com a emoção dos mais verdes anos, sentimos e vivemos o sonho como nosso, é saber o que foi e o que é o projecto real carregado no seio dos ideais de Abril, qual o saldo que deixou em nós como indivíduos e na nossa sociedade, saldo que nos permitirá largar para novas rotas, entusiasmo renascido do primeiro fogacho murcho, investindo no horizonte dos tais outros tempos que hão-de vir.

É que é inútil também lavar as mãos, atirar sempre as culpas para os chamados «responsáveis», para as estruturas, infra ou supra ou a ausência delas, para a conjuntura e outras entidades terminadas ou não em ura, porque... bolas!! Afinal somos homens e mulheres vivos – ou não seremos? –, temos vísceras e sangue e nervos e miolos, corpos e pensamentos, mãos e cabeças que não se fizeram para estar paradas e isoladas, mas para mexer e mudar e criar e darem-se e fazerem a Vida... porque é deste material que se faz a Vida, o Tempo, a História, ou não será? E é por esta opção entre o deixar-se afundar nas águas turvas do desencanto-desespero ou do desencanto- recuperação- para-o-lado-«razoável» e entre o buscar o rumo para um outro porto, mesmo com o risco de naufrágio, mesmo com a sensação do amargo no corpo todo, é afinal por aqui que passam todas as questões anteriores. E essas limitam-se, ao fim e ao cabo, a duas palavras que raramente se tem a coragem de pôr preto no branco: para quê? Valeu a pena? Vale a pena?

Sei que o problema não é só da nossa geração. Mas para nós torna-se especialmente acutilante, porque não estamos no fim nem no meio de um percurso, estamos (poderemos estar?) no início. Ainda não construímos nada, queremos (e poderemos?) construir. Teremos forçosamente de saber o quê, com quê. Mas também não somos inocentes: já mexemos na lama e no ouro com que se faz a História, perdemos duplamente essa inocência, primeiro quando nos despedimos dos sonhos da infância para os trocarmos, numa escolha consciente, por um outro, o da libertação total do Homem, comum a adolescentes e a adultos que não querem deixar de ser jovens; e depois quando nos arrancaram à vivência deste outro, mal tínhamos ainda tido tempo de o experimentar e ficou apenas pairando na miragem dourada, lá, numa ilha distante, num futuro-não-sei-para-quando... O problema não é só nosso, não! Mas é só nesta nossa experiência que podemos vasculhar pela resposta.

E na minha experiência eu encontro, para começar a contabilizar o meu saldo, por exemplo, aquela recordação bem clara da amiga que me dizia, na tarde de 27, que se calhar, a partir de então, já não seria proibido no liceu falar com os colegas da secção masculina e que eram até capazes de fazer, talvez, turmas mistas... E entretanto, assistíamos à libertação dos presos de Caxias, ao júbilo do 1.º de Maio, ao regresso dos exilados...

São estes os primeiros registos que quero no meu balanço: um 25 de Abril demolidor de muros e barreiras a todos os níveis e, decerto, a menor dessas barreiras para moços e moças a entrar na adolescência, não era essa castração e esse envenenamento de um convívio saudável, essa humilhação de se ser levado pelas orelhas ao reitor, sujeito a apanhar castigos vários pelo «crime» de cumprimentar um amigo do sexo oposto à porta da escola, ou até, noutro aspecto, pela transgressão de jogar ao berlinde ou à bola no pátio de recreio.

Essa escola, tornada um polícia desde os níveis mais elementares, evidenciava o carácter bafiento da sociedade que Abril veio arejar e mostra bem até onde chegava, ou onde começava, toda a construção repressiva que a enformava. Evidentemente que, nessa altura, só nos apercebíamos dos efeitos por aquilo que tinham de inconveniente, de chato, nunca chegaríamos à causa, nem à compreensão do todo.

E naqueles registos quero um ponto mais bem destacado: a par do 25 de Abril demolidor de barreiras policiais, culturais, mentais, de comunicação em geral, há para mim, e com certeza para muitos outros funcionou do mesmo modo, um 25 de Abril revelador de realidades desconhecidas, ocultadas, ou apenas entrevistas e cochichadas, de razões novas e diferentes, um 25 de Abril que, revelando, desbravava espaços onde podíamos tentar compreender e construir a nossa própria visão. Isso sucedeu mais facilmente com grande parte da nossa geração, pois não é desconhecida a receptividade da adolescência ao novo, à revolta, à subversão de valores, como meio de se estruturar e afirmar. Mas não só pela idade se explica o fenómeno de autêntica sensação de descoberta que este 25 de Abril provocou, porque entre os mais velhos, em meios sociais de formação e informação políticas rudimentares sentiu-se o mesmo. E fora destes, naqueles círculos operários, sindicais, intelectuais, «de ponta», onde o 25 de Abril foi antes a válvula de descompressão, mesmo aí, as verdades há muito caladas eram gritadas com a tal sensação do novo, da descoberta, com a procura de formas outras de dizer, de actuar, de viver.

Do demolir ao revelar possibilitou-se o espaço à invenção e ao recriar. É claro que tivemos a tal euforia dos momentos únicos, ou raros, em que tudo é possível ou, pelo menos, assim se crê. Quer-se transformar a vida, as relações entre as pessoas, mas o que se quer acima de tudo é viver plenamente, intensamente e então, aí, a festa brota, espontânea da própria vida: exige-se a paz, o pão, a habitação, a saúde, a educação, o amanhã quer-se já, ocupam-se casas e terras, fazem-se cooperativas e cantigas, é a revolução-mito, é o andar sobre as nuvens, é o sonho ao poder ou o poder do sonho quando se sonha acordado.

De tudo isto o que fica ao ser-se sacudido num sobressalto vendo a nuvem desfazer-se-nos debaixo dos pés e o sonho no chão, abatido, enrodilhado, amordaçado?

Na linguagem dos políticos tradicionais, que tanto trabalho tiveram uns para o reduzirem a nada, outros para o convencerem a portar-se bem e outros ainda para o recuperarem a seu modo, os primeiros disseram que não bastava, era preciso terminar de vez com a agitação e reconduzir o país aos bons costumes, os segundos que a bagunça tinha acabado, a ordem estava reposta e o totalitarismo derrotado, enquanto os terceiros concluíram que os excessos tinham sido corrigidos, as liberdades defendidas e a descolonização, enfim, estava feita, não fora possível melhor.

Os sonhadores, esses, sofreram o trauma de uma derrota que, afinal, provavelmente não o chegou a ser, ou só o foi no plano psicológico, porque nada de fundamental estava conquistado que pudesse ser destruído ou derrubado de um só abanão. O que existiu foi a possibilidade de qualquer coisa e essa pode sempre ser retomada. O que existiu de concreto e sólido foram pequenos edifícios de vontades coligadas e, desses, grande parte se mantém (por enquanto...) com o esforço de sempre. O que ficou da nossa festa-quase-revolução, o mais importante que ninguém consegue arrancar, nem quase nós nos demos conta de que estava acontecendo, foi a mutação das consciências, foram os tais espaços que permitem, embora com dúvidas e trambolhões, sermos nós próprios a construir a nossa visão, a nossa forma de compreender o que nos rodeia e, a partir daí, tentar transformar.

Estragaram-nos a festa, várias foram as mãos pelas quais passou o poder politiqueiro desde então, materialmente as condições de vida pioraram, a luta hoje pode ser mais difícil outra vez, mas o que nada pode apagar é o violento choque, o espaço de abertura e simultaneamente de saudável inquietação que o 25 de Abril veio trazer às mentalidades neste país. Se quisermos exemplos da eficácia do choque, como da amplitude da mutação teríamos muitos, mas a questão da legalização do aborto, ainda candente, é talvez o melhor:

antes, não era só o bloqueio político que impediria o país de a abordar, era sobretudo o bloqueio mental; hoje, foi o que se viu e, à vontade ou sem ela, todos tiveram ao menos que olhar de caras o problema. E este abanão, este efeito de choque é que é fundamental, já que vai semeando os germes da contradição e da transformação nos recantos mais profundos. E nota-se tanto mais este efeito, quanto mais da fase inicial de contestação directa, em que nos situávamos ao nível do ideológico-político e da reivindicação e acção política imediatas, fomos passando, na fase de refluxo, ao nível do ideológico-cultural, dando a primazia, na tradução das nossas aspirações, aos veículos e campos de expressão mais especificamente culturais.

Agora podemos, então, voltar a perguntar: valeu a pena? Vale ainda a pena? Para quê, perguntam muitos, se está tudo na mesma ou pior? Mas se já vimos que não está «tudo» na mesma! Parece, mas onde menos se dá por isso está tudo a mudar, a cada hora, a cada instante e isso é fruto de Abril! Não se foi até ao fim, eu diria que nem se foi até ao meio daquilo que se queria, no campo social e económico:

por um lado, é certo! Mas, se não há fim nem meio num processo social, há uma teia complexa e vai-se até onde é possível, quando e conforme é possível! E quando toda a gente se lembrar bem do que fomos capazes quando nos juntávamos para, associados, fazer funcionar uma fábrica, dar resolução às carências de águas, luz, casas, construir uma creche ou um centro cultural? Essa capacidade de participação, essa sensação de utilidade do esforço individual num sentido colectivo, tudo isso que só aprendemos com o sonho, com os «radicalismos» do 25 de Abril, não valeria nada para hoje? O pior cego é o que não quer ver...

Por tudo que a quase-revolução nos deu, pelo cair dos muros, pelo revelar de mundos e mundos de novas maneiras de ver, pelos espaços abertos à participação e à criação, pela possibilidade de nos questionarmos, de tudo pormos em causa, valeu e vale a pena.

Porque eu prefiro infinitamente as minhas dúvidas, a minha inquietação, às vezes, mesmo a minha angústia de agora, do que as certezas feitas, estáticas e pôdres que, com uma «paz» social de fachada me teriam dado (e muitos querem voltar a impingir-nos). Valeu e vale a pena pelo papel de utopia do futuro que o 25 de Abril representa, enquanto fulcro ideológico de um projecto de transformação da sociedade portuguesa, num sentido de justiça e progresso. Porque, digam o que disserem do sonho e do ideário de Abril por mais infantilista que lhe chamem, a utopia é um catalisador do avanço social, da mudança, da revolução: porque ninguém se mexe sem ter os olhos postos em qualquer coisa. Não me venham com a política e a sociedade só como peças mecânicas, não me tirem a paixão, não arranquem a paixão à vida, porque matam a vida, porque a vida é essa paixão do mistério, daquilo que não tem fundo, nem pontos de apoio, só o turbilhão, só inquietação... Podem atirar pedras os que nunca sonharam, porque esses... estão mortos!

«EUREKA»

Beco dos Compadres -XXXII

Jorge Reis

Enquanto aguardam que dê os últimos retoques à geringonça do som, os meus vizinhos, sem interromperem a conversa pós-telejornal, não perdem um dos meus movimentos:

– Vir aquele homem do estrangeiro – prosseguia D. Gertrudes, embrulhando-se de repelão no xaile – para pôr o país nesta miséria! Antes tivesse lá ficado para sempre!

– Além disso – corroborou D. Laura – dá ideia que só vem a Portugal para executar as ordens que recebeu!

– Ora aí é que está! – apoiava José Luís, apagando a **beata** no cinzeiro. – Não o viram no outro dia, na televisão?

– Como se um país como o nosso tivesse precisão de duas cabeças para ser governado!... Eu, que sei o que é dar de comer a uma família, imagino o que serão aquelas despesas! Tudo a dobrar!...

– E ainda por cima têm uma catrefa de parentes às costas!... – soltava José Luís – o que não serão todas aquelas bocas à mesa, tudo aquilo a manducar do bom e do melhor: **à francesa**, como diria gente que o vizinho conhece... – E o bom do mecânico soltou uma gargalhada cheia de subentendidos.

Sem retorquir, apaguei a luz e senti que se gerava um ligeiro movimento de expectativa: **cinema sonoro a domicílio**, é acontecimento inédito no meu **Beco**... E já, sonoro, colorido, flamante (flamenco, em suma), o génio de Manuel de Falla galardoava o meu pobre sótão pela voz de Ana-Maria Iriarte na última canção do «Amor brujo» – **«Cantad, campanas, cantad»** – ao mesmo tempo que, na tela, surgiam as primeiras imagens que eu, **Jean-Luc Godard--dos-pobrezinhos**, colhi há precisamente um ano em Córdova, aquando do **«Concurso Nacional de Arte Flamenco»**. Desvanecido, registei um murmúrio de apreço e, mercê do **zoom**, Concha Calero, saiu da noite do **tablao** e encheu-me o quarto como se estivera entre os seus, enquanto no meu leitor de «cassettes», o grande **Pepe de la Matrona** cantava, a modos de acompanhamento, a que é, para mim, a mais linda das **Peteneras**:

Donde vás bella judía,
tan compuesta y a deshoras?
– Voy en busca de Rebeco,
voy en busca de Rebeco, que
está en la Sinagoga...

Maravilhados, extasiados, os meus amigos sofreavam a respiração, com os olhos marejados dessa humidade que só a Beleza cria, a tentarem embrenhar-se naquele labirinto de posturas e sugestões que são, em **ronde bosse**, um como que grito e uma tragédia viva: a afirmação, pela arte, de um povo humilhado que sobrevive e sobreviverá à soberba daqueles que o ofenderam. E **Xiva-Concha Calero** baila para nós: a auréola franjada de labaredas que, nas esculturas, envolve o Deus das planícies hindustânicas abandonadas há um milénio, são os folhos do seu vestido... Mesmo filmada por um filisteu que tudo ignora do cinema, a artista andaluza fascina – e, da meada esquecida do cafarnaúm da minha memória, eis que me cai nos lábios – porquê? – o fio há tanto tempo quebrado: «Baila, meu coração»... – canta um poema védico – «Cantos de amor enchem de música os dias e as noites – e o mundo... Loucas de alegria, a vida e a morte bailam... Os montes e o oceano e a terra bailam... No meio dos risos e dos soluços, a Humanidade baila, baila, baila...» E já a voz de **Pepe de la Matrona** (queixume de um povo subjugado durante séculos e séculos, e condenado à pobreza e à ignorância), chicoteia-nos como um calafrio semelhando um vidro que se quebra:

Quién te puso petenera
no supo ponerte nombre
que te debia de haber puesto,
mare de mi corazón...

Concha Calero, com as mãos voletejando como pombas feridas, arrasta devagar os lumaréus **xivaítas** do vestido e deixa-nos para aqui, sai do **tablao** do **Teatro de Aire Libre de Córdoba**, como se fora **la Debla**, a **Grande e magnífica Deusa...**

Levei uns instantes a acender a luz e vi, com ventura, que os meus vizinhos «não tinham perdido o serão». Gabaram mesmo a beleza das imagens e, pobrezinhos, lamentaram não poderem viajar até a Andaluzia para «ver coisas tão merecedoras de serem vistas»...

– Das cantigas é que não gosto lá muito – considerou José Luís – não percebo peva do que esses tipos cantam... Prefiro o fado.

– É diferente – considerou o sr. Santos, com os olhos deslumbrados. – O fado, segundo me parece, é, como dizer? um **choro miudinho**, ao passo que o **cante flamenco**, se bem compreendo, é assim uma **espécie de grito**... de **grito profundo**...

— «Quando canto com gosto, a boca sabe-me a sangue» — lembrou D. Gracinda. — Não foi o que o vizinho disse, na semana passada?

— Não digo que não — contrapunha José Luís — Mas aqueles **ais**, parece-me um gajo a gritar porque leva uma carga de porrada!

— Se não leva, Zé Luís — disse eu, metendo a colher — já levou... Claro, também não sei muito destas coisas e, ao fim e ao cabo, é quase preciso ser-se andaluz para se sentir bem a **arte flamenca...** O **cantaor** (e não o **cantor,** que é uma coisa muito diferente) lança o **ay** para dar o lamiré ao **guitarrista,** porque o guitarrista (ou o **tocador de viola,** não sei como por cá se diz) não é um acompanhador, mas sim o **segundo elemento do cante...** Esse **ay** deve ter a duração de meia-copla... Evidentemente, isso pode dar uma impressão de berraria histérica — e, para gente desprevenida, não há nada mais impressionante do que ver um homem — e o **cantaor** deve ter uma voz viril — contorcer-se, desvestir-se, desnudar a alma porque, quando canta, ele é o centro e o eixo do mundo... Como um Xiva destronado... É, por assim dizer, um desgraçado que está a tomar consciência de si próprio, consciência da ferida que traz no corpo há uma data de séculos... Quem não entender o que ele canta, não pecebe que é um homem que chora pelos amigos, pela sua raça, pelo seu povo... e, o que é pior, por si próprio... Chora a miséria que cxurte, as perseguições de quem foi vítima... Sabem os amigos qual é a palavra mais frequente nos **cantes flamencos? — Carcel** (cárcere). Podemos mesmo dizer que os calabouços andaluzes e as prisões e minas de Espanha, foram o berço do **cante flamengo...** Entre nós, só um doido ou um irresponsável poderá presumir que a História da Península Ibérica é apenas feita de luz e grandezas... Pelo contrário! Um cigano pode desconhecer as minudências da sua raça e, como as desconhece, não pode recordá-las, como é evidente. Mas a memória não é apenas um atributo pessoal. Na memória de cada um de nós está latente a memória da nossa família e, na memória da nossa família, está diluída a memória do povo a que pertencemos... Para os ciganos, para quem a família é o mundo que lhes resta, se virmos bem a coisas, **a pátria é o próprio sangue.** E a memória. Um dia perguntaram a um velho cigano por que motivo cantava. «Porque me recordo do que não vivi» — respondeu ele...

Mas já, em falsete, uma voz chamava por mim no fundo da escada: era Vera-Anália cuja silhueta se recortava no rectângulo da porta.

— Podes chegar cá a baixo um instantinho?!... — E quando me teve à mão de semear: — Ouve cá: como é aquela tua frase sobre a castidade? Sim, sim, disseste-a uma vez ali na FURNA... «A castidade era»... «era...» Não me lembro! Ai, menino, ando com a cabeça em água e, agora, ainda por cima, vamos ter a estopada de Viseu! Não me refiro à cerimónia claro: o «Dia de Portugal e das Comunidades» é sagrado. Refiro-me a certas pessoas que lá vão! Calcula tu que o Franco Nogueira e o António Quadros vão estar presentes e não sei mesmo se não farão parte da Comissão de Honra! Enfim, deixemos isso! Então, não te lembras da frase?

— Não...

— É que na «boîte» vai uma destas discussões que até se ouve cá fora!

E sabes porquê? Por causa das declarações do Mota Amaral na Televisão. — E logo, batendo com a mão na testa: — Já me lembro: disseste que a **castidade era amoral... Não: era imoral!** Também não foi... Foi uma coisa com piada, muito embora ninguém a tivesse percebido porque as pessoas não estão muito habituadas ao espírito francês... Pois esse homem, na TV, depois de ter dado a perceber que será candidato à Presidência da República, confessou, sabe-se lá porquê, que era da **Opus Dei** e que fez voto de castidade. Estou-te a dizer, menino: **voto de castidade!**

— Que idade tem ele? — inquiriu, arregalando os olhos.

— Talvez uns quarenta.

— Bem, nessa idade é grave, porque, não sei se sabes, antes dos 65 anos, a castidade é a mais perigosa das perversões sexuais.

Caíram enfim as muralhas de Jericó:

— É essa mesmo, querido! — gritou com vozeirão do gajeiro de Pedro Álvarez Cabral quando deu com os olhos na tal «floresta povoada de selvagens». — Foi isso mesmo que disseste da outra vez: «a castidade é a mais perigosa das perversões sexuais». Vou já lançá-la no banzé, mas em vez de «perversões», digo «aberrções». Não te importas, pois não? Mereces um chocho! — Mas, voltava atrás: — Ouve cá: sabes se o primeiro é casado pela Igreja?

— Qual? O que está cá dentro ou o que passa a vida lá fora?

— O que está cvá dentro até comunga! Comungou sempre! Refiro-me ao outro.

— Acho que não... Republicano... anticlerical... Não sei, mas à primeira vista, direi que não.

— É o que eu penso também... Digo isto, porque estão lá dentro uns moços do PS em grande conciliábulo... Não afirmo, mas tenho a impressão de que vamos ter grande casamento católico na Sé de Braga! E como, segundo as Esrsituras, as famílias numerosas são gratas aos olhos de Deus, tal como as 12 triboss de Israel, os nubentes far-se-ão acompanhar por um comboio especial de quatro carruagens pasra levar a família inteira... Sim, estou inteiramente de acordo contigo: «a castidade é a mais perigosa aberração sexual»... Olha, menino, se não aparecerem mais candidatos, vai ser o bom e o bonito neste País, e acabaremos por ter, por Presidente da República, um **casto** da «Maçonaria Negra» ou alguém da **casta** da «Confraria da Régua»!

Diga lá como vai este país

José Delgado Martins

NÃO os reconheci logo, confesso.

A hora era do «UM, DOIS, TRÊS».

Foi preciso abrirem a boca para os identificar.

A marcação mais estática (sempre sentados), o ritmo mais lento mas os personagens, esses, inconfundíveis, os mesmos.

Não restavam dúvidas estava ali, de surpresa, novamente em osso e carne a consagrada dupla.

Ambos acusavam porém visível insegurança.

É certo que o texto pouco os ajudava.

«Taxas de juros, não colavam com a «fome», «ajustamento de pessoas» pouco a ver com «esperança» e «este país» quase nada tinha de comum com a «África e América Latina».

O Senhor FELIZ as mãos febrilmente cruzadas, esperando dali pudesse pingar a gota de eloquência que lhe fugia.

O Senhor CONTENTE, usando a sua maior experiência de tábuas, gesticulava cobrindo todo o espaço, tentando dissimular o incómodo nervosismo do companheiro.

Suspenso na sala o público comportava-se civicamente, tomando, disciplinadamente, apressadas notas. A final eram convidados, não constituíam nenhum inédito ajuntamento frentista.

Posto que breve, a cena arrastou-se penosamete deixando pouco interesse em revê-la.

Que saudades já vou tendo de ti, MÁRIO... CASTRIM.

ponto a ponto

MARIA DE LOURDES PINTASILGO participa desde ontem, em Brioni, na Jugoslávia, numa reunião de antigos chefes de Estado e de Governo, na qual, um dos pontos centrais, é um relatório sobre a situação financeira internacional, apresentado por Helmut Schmidt. A reunião termina amanhã, com a saída de diversas recomendações destinadas, sobretudo, a superar o risco de ruptura financeira em que se encontram os países menos desenvolvidos.

O Secretário regional do PS açoriano reúne-se no dia 2 de Junho em **Ponta Delgada** para discutir, entre outros pontos, a estratégia para as eleições regionais – foi hoje anunciado.

Na reunião estarão também presentes o presidente da Comissão Regional, Simas Santos, bem como os deputados socialistas açorianos à Assembleia da República.

A situação política açoriana será também analisada nesta reunião.

ESTEVE em Lisboa durante alguns dias o escritor e homem público brasileiro **Luís Viana Filho,** que foi até há pouco tempo presidente do Senado do seu país e hoje ali preside à Comissão de Relações Exteriores. Luís Viana Filho, considerado hoje o maior biógrafo do Brasil, é autor de uma vasta obra nas quais, entre outros títulos, se contam as biografias de Machado de Assis, Rui Barbosa e Rio--Branco (estas já publicadas em Portugal), José Alencar, Joaquim Nabuco e outras. A sua obra mais recente foi há meses publicada em primeira edição em Portugal: «Vida de Eça de Queiroz».

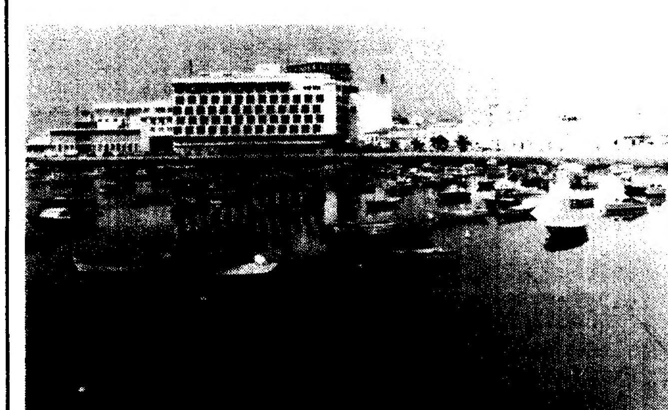
O bastonário da Ordem dos Advogados preconizou em **Coimbra** a colaboração com a Faculdade de Direito para a criação de cursos de especialização.

António Osório de Castro, que falava na tomada de posse do Conselho Distrital de Coimbra dos advogados, sublinhou o exemplo espanhol, onde existem cursos, em horários pós-laborais, de especialização dos advogados em várias matérias do Direito.

O presidente da Costa Rica, Luís Alberto Monge, visita Portugal entre 28 e 30 de Junho e na altura manterá conversações com o general Ramalho Eanes, informou a Presidência da República.

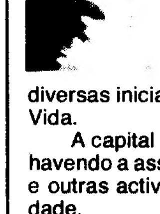
Alberto Monge durante a sua estada, de carácter particular, participa num colóquio que então se realiza em Lisboa.

O chefe de Estado costarriquenho conclui em Portugal uma digressão pela Europa, que inicia em 27 de Maio e inclui visitas a Espanha, Liechtenstein, Alemanha Federal, Suíça, França, Bélgica, Itália, Áustria e Grã-Bretanha.



O nome de Sá Carneiro vai ser dado à Praça do Mercado de Faro, em cerimónia integrada nas festas do dia da cidade, que se realizam a 24 de Junho – anunciou a Câmara local.

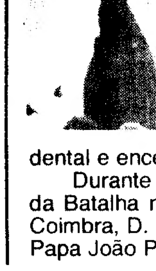
O programa das festas incluirá também uma homenagem da **capital algarvia** a Joaquim Peixoto Magalhães, um jantar-convívio dos trabalhadores autárquicos e o lançamento da campanha de higiene no concelho.



VÁRIAS cidades portuguesas, do norte a sul do País, vão ser cenário entre os dias 27 e 3 de Junho de actividades culturais e recreativas inseridas no âmbito do programa das comemorações do **Dia Mundial do Ambiente.**

Beja, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Leiria, Portalegre, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Viseu, Aveiro, Bragança, Faro, Guarda, Vila Real e Lisboa, são as cidades que acolhem as diversas iniciativas levadas a efeito pelo Ministério da Qualidade de Vida.

A capital terá o seu programa comemorativo no dia 5 de Junho, havendo a assinalar provas de atletismo, andebol e futebol, ginástica e outras actividades na zona entre o Rossio e a Avenida da Liberdade.



O quinto congresso da Federação Europeia das Associações dos Médicos Católicos, a decorrer em Fátima, prosseguiu ontem com a apresentação do tema «experimentação médica: investigação clínica e terapêutica».

Organizado pela Associação dos Médicos Católicos Portugueses, o congresso que é subordinado ao tema «A Medicina Face aos Novos Poderes», reúne cerca de 400 médicos da Europa ocidental e encerra hoje.

Durante os trabalhos, os congressistas participaram no Mosteiro da Batalha numa celebração eucarística, presidida pelo bispo de Coimbra, D. João Alves, e aprovaram o envio de um telegrama ao Papa João Paulo II.

assembleia da república

Regimento marca passo

A revisão do regimento marcou ontem passo, apenas por um ponto, na Assembleia da República, porque a maioria (PS e PSD), reforçada com as vozes do CDS, pretendia que o texto vital sobre o funcionamento parlamentar admitisse poderes para votar à conferência dos líderes parlamentares.

O PCP e o MDP opuseram-se a tal tentativa, com o mérito, pelo menos, de permitirem à própria maioria poder reflectir sobre a limitação dos poderes dos deputados, se acaso os partidos que sustentam a coligação persistirem na posição. A conferência de líderes tem carácter consultivo e nela as decisões são tomadas por consenso. Nunca, até hoje, se viu o heniciclo a não funcionar devidamente devido a entraves ou desentendimentos da conferência de líderes. Nada indica, pois, que as suas decisões, no que de mais democrático pode ter o entendimento multipartidário, que tal situação deva mudar por questões de eficiência.

Para o PCP e o MDP, como João Corregedor, em representação do último partido, ontem referiu em S. Bento, o dispositivo proposto pela maioria ofende a Constituição, infringe os seus preceitos legais, podendo visar apenas o benefício dos partidos do Governo em detrimento das balizas democráticas e do sentir do próprio eleitorado. De acordo com Jorge de Lemos, a proposta da maioria não contém «regras objectivas claras».

Mas se da parte do PCP e da APU foi a proposta, no ponto atinente aos poderes da conferência dos líderes parlamentares quanto à votação, contestada, por banda do PS, do PSD e do CDS todos defenderam a alteração da proposta. Nesse sentido se exprimiram Carlos Lage, Silva Marques e Nogueira de Brito, tendo o deputado social-democrata retirado uma proposta que tinha na mesa e que substituiu por uma outra subscrita com Luís Saias (PS).

Maioria e consenso

Em suma, pois, a votação do mais controverso artigo da proposta de revisão do regimento da Assembleia da República foi adiada, de ontem para esta manhã, a pedido do PCP.

Este artigo tornou-se o mais polémico de todos desce que na na semana passada o deputado Silva Marques (PSD) propôs um aditamento à proposta de revisão do regimento apresentada pela maioria. Neste aditamento, Silva Marques propunha que as decisões da conferência de líderes parlamentares passassem a ser tomadas por maioria, e não simplesmente por consenso, como tem acontecido até aqui.

Esta pequena alteração é decisiva, pois retira aos partidos minoritários qualquer papel determinante nas decisões da conferência: marcação das agendas, fixação dos tempos dos debates, prioridades, etc.

E ontem, quando, tudo tinha sido dito, que já nada mais restava ao PCP que deixar votar (e aprovar a alteração), os comunistas solicitaram que a votação fosse adiada. Tinham esse direito, de acordo com o regimento especial do debate. E, assim, o debate de um único (o 30.°) dos 250 artigos do regimento, terá ocupado, pelo menos, três sessões da Assembleia.

Restrições

Da última proposta, as alterações mais significativas são as comissões poderem funcionar em simultâneo com o plenário, no sentido de uma maior valorização do trabalho dessas comissões e de modo a possibilitar que um maior número de diplomas aí possam ser aprovados na especialidade.

Para tal, será necessário reduzir o «quorum» dos deputados nos debates de um terço para um quarto do total.

Por outro lado, pretende-se também com esta proposta que as intervenções no período de antes da ordem do dia sobre questões regionais e nacionais passem a ter duração proporcional às respectivas representações parlamentares e não uniforme, como se verifica. A proposta visa também que as perguntas ao Governo sejam feitas com maior periodicidade.

O parlamento aprovou na sua sessão de ontem, por unanimidade, um voto de pesar pela morte de Jacinto Prado Coelho.

Antes da ordem do dia, Machado Lourenço (PSD) falou dos problemas do trânsito nas estradas próximas de Vila Franca de Xira e Sottomaior Cardia propôs que se comemorasse o centenário de Raul Proença.

Helena Cidade Moura (MDP) disse que, nos últimos cinco anos, todos os ministros da Educação têm sido criticados pelos seus próprios partidos.

Uma luz (outra?) ao fundo do túnel (mais longe?)

Austeridades! Mas também na gestão de funções

Colaborador (modesto), imensamente agradecido, deste prestigioso, independente e velho (experimentado) jornal, desde 6.Dez.77, com mais de oito dezenas de presenças nestas colunas, aqui estamos para mais uma intervenção. Em que, como sempre, mais e exclusivamente, nos interessam os temas pelos seus reflexos úteis, práticos e rápidos que, eventualmente, possam determinar. Se, claro está, determinarem...

Somos optimista, em alto grau. Mas, não desmedidamente. Temos esperanças, muitas e grandes, naturalmente pós-25.Abr.74. Não estaremos, todavia, totalmente iludido Parece-nos! Seguimos, calma e atentamente, apreciando-as com os nossos modestos meios, as ideias correntes e as que, espontaneamente, despertam, quase em sobressalto, diríamos. Surpreende-nos, deveras, num povo politicamente inexperiente, que tem «evoluído» por influência osmótica externa, que em tão curto espaço de tempo de uma década (a última!), pós-25.Abr. portanto, se tenham ensaiado ou tentado tão numerosas alterações político-sociais, em oposição até umas com outras, ou em amálgama histórico-sociológico impossível (quanto a nós, claro). Os vagares históricos do passado (o feudalismo faraónico do antigo Egipto, segundo Pirenne, mede-se em unidades de milénio) já não têm equivalência no presente, português especialmente. As transformações aceleram-se. E onde recentemente, isto é, nos últimos três séculos, se experimentaram, lentamente, mudanças essenciais de ideologia de sobrevivência das sociedades constituídas, hoje, em Portugal, em dez anos, experimentou-se de tudo, mas em improviso instigado e irreflectido: tendências socialistas (ou marxistas radicais de punho esquerdo cerrado e erguido) ou liberais, estas à moda do «laissez faire» (inflação des- ou in- controlada), em oposição frontal àquelas. Tendências intervencionistas, totalitariamente agravadas. Mercados livres, de preços ad hoc, ou tutelarmente condicionados. Propriedade colectiva e privada, ou ambas coexistindo, com restrições parciais mútuas. Afinal, a priori, inconcebíveis ou inadaptáveis à realidade portuguesa subjacente. Estruturas funcionais para tudo isto, ancilosadas, inalteradas, sempre as mesmas. Configuradas por compadrios, por incompetências, por interesses pessoais (1) imoralmente sobrepostos a interesses nacionais.

Para onde vamos, bom povo? Que queremos, deveras? Porque se não ergue, definitivamente (!), uma Constituição viva, inalterável, mas evolutiva? Isto é, adaptável ao longo do tempo e capaz de proteger, sem contradições, como um chapéu que o cubra, este honesto, sacrificado, sofredor e explorado povo. Trabalhador, mas tecnicamente inculto; respeitador, mas submisso (2). E que, de brandos costumes, faz revoluções com flores, sendo sempre ordeiro em cortejos, em marchas, em festas, em procissões de reinvindicação e de protesto.

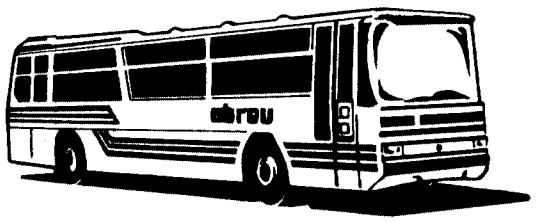
R. Toulson A. Leite

(1) – Do estilo «salve-se quem puder», que não diríamos que decorra inteiramente do «regime» pós-25.Abr., mas que, desde aí, por «evolução» negativa de certas características que a democracia ainda não soube combater, sequer enfrentar (será, de facto, problema de fundo?), se tem evidenciado feroz e preocupantemente (quanto a nós, claro).

(2) – Submisso, mas em alguns, talvez não poucos casos, que todos conhecemos, subserviente também, quando não em extremo, portuguesmente «manteigueiro». Característica(s) que, lamentavelmente, persiste(m). Dez anos de democracia não a(s) extingiram ou a(s) levaram a níveis desprezíveis (sociologicamente, em amostragem, 5 ou menos por cento). Nem a Constituição como se encontra concebida, produzirá mudanças de mentalidade nesse sentido. A que, de resto, esse saldo volumoso de submissos, subservientes e «manteigueiros» também inconscientemente aspira ou deseja. A criação nas décadas anteriores ao 25.Ab.74, de um elitismo de licenciados (veja-se n/ artigo de 31.Jul.82, pág. 3), em muitos casos mais de aparências e de incompetências que de grau, está penosamente a dificultar a igualdade democrática, que nada tem a ver com privilégios distribuídos irregularmente. Pouco ou nada se obterá, enquanto, por exemplo, alguns ou muitos dos senhores deputados se não compenetrarem de que a multiplicação de «biscatos» extra, para além das obrigações laborais decorrentes da sua função primordial, é estorvo de progresso social e de desenvolvimento nacional. Revogue-se, sem demora, legislativamente, tudo quanto possa perpetuar esse statu quo elitista que, nos parece, tem doentiamente persistido para além de 25.Abr.74. A democracia deve, em boa doutrina, apoiar-se na igualdade dos cidadãos, até nas comuns regras de presença no trabalho e na prestação de serviços à comunidade. Se o socialismo seria de «miséria», sem radicais transformações de produtividade e de assiduidade, como será possível, sem ele ou com outros meios, criar riqueza equitativa e proporcionada a cada produtivo e assíduo trabalhador, não os havendo, destas espécies, em contrapartida, senão, regra geral (i. e. 5% ou menos, de excepções), nos níveis mais explorados.

Reflita-se (por favor) no termo «diplomocracia» proposto por António José Saraiva. Leia-se António Sérgio, a propósito, mas... com proveito. Leiam-no, para começar, os senhores deputados (os que disso necessitam). Porque de todos têm de partir as regras formuladas e compiladas de bom e moral desempenho da actividade laboral pública e privada.

excursões



ESPANHA, ANDORRA E LOURDES - (11 dias)
Partidas: 14 Junho - 19 Julho - 2 e 16 Agosto - 6 e 20 Setembro

ESPANHA E FRANÇA - (15 dias de viagem)
Partidas: 10 Junho - 1 e 15 Julho - 5 e 19 Agosto - 2 e 16 Setembro

ITÁLIA - *ROMA E ASSIS* - (18 dias de viagem)
Partidas: 2 e 30 Jun. - 7 e 21 Jul. - 4, 11 e 25 Ago. - 1, 8 e 15 Set.

MARROCOS IMPERIAL - (11 dias de viagem)
Partidas: 21 Jun. - 5 e 19 Jul. - 2, 9 e 16 Ago. - 6, 13 e 20 Set. - 4 Out.

férias na praia

COSTA DEL SOL - (8 ou 15 dias)
TORREMOLINOS, BENALMADENA ou FUENGIROLA
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840 abreu
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742180
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS • ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

CULTURA E DESPORTO

26 de Maio
EXPOSIÇÃO «10 ANOS DE ABRIL»
Local: Recinto da Feira de Loures
Do programa: Animação de fim-de-semana

10 horas
Atletismo
6.º Grande Prémio de aniversário
do Clube Atlético das Patameiras
(provas para todas as idades)
Organização: Clube Atlético das Patameiras

Torneio Aberto de Ténis de Mesa
do Grupo Desportivo de Pirescoxe
Organização: Grupo Desportivo de Pirescoxe

26 e 27 de Maio
9 horas
Pontinha
Campeonatos Regionais de Corrida em Patins
Organização: Associação de Patinagem de Lisboa

27 de Maio
Torneio de Futebol Infantil
1.º jogo da Fase Final
Local: Campo Relvado da Petrogal
15 horas: C.A.C. — Ludecénio
16 horas: Amigos de Camarate — Sanjoanense

Uma Autarquia ao serviço da Cultura e do Desporto

fp sindicato dos trabalhadores da função pública do sul e açores

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIAS LOCAIS ELEITORAIS DE ALMADA E BARREIRO PARA ELEIÇAO DOS SECRETARIADOS RESPECTIVOS

Ao abrigo do Artigo 6° n.° 2 e Artigo 8° do Regulamento dos Secretariados de Área Geográfica e tendo presente o que sobre o assunto dispõem os estatutos do Sindicato e seus anexos, convoco para o próximo dia 26 de Junho de 1984, as Assembleias Locais Eleitorais de Almada e Barreiro do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores, para funcionarem repartidas por Direcção-Geral ou organismos equiparado, entre as 8 e as 18 horas, de acordo com lista e horário das mesas de voto a divulgar oportunamente pela Direcção, com o seguinte objecto.

— Eleição dos Secretariados de Área Geográfica de Almada e Barreiro para o triénio 1984/1986.

Lisboa, 23/5/84

O Presidente da MAG

(Raquel de Matos)

Decidido em Conselho de Ministros

Governo retoma lei da reforma agrária

O Conselho de Ministros aprovou ontem um decreto-lei desenvolvendo princípios já consagrados em lei sobre formas de entrega ou exploração de prédios rústicos expropriados ou nacionalizados ao abrigo da Reforma Agrária. O diploma aprovado estabelece que compete ao Ministério da Agricultura determinar, por portaria, a área dos prédios a afectar a cada estabelecimento agrícola, o tipo de empresa agrícola que poderá candidatar-se à celebração de contratos para entrega de exploração e o tipo de contrato a utilizar, bem como a contraprestação devida, dentro dos limites das tabelas de rendas máximas nacionais em vigor para o arrendamento rural.

Ainda no âmbito da agricultura, o Conselho de Ministros, que ontem reuniu sob a presidência do vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, aprovou um decreto-lei que define a natureza, esfera funcional, atribuições e regras de funcionamento próprio das direcções regionais de agricultura como serviços dotados de autonomia administrativa, que passam a depender directamente do ministro da Agricultura.

No plano financeiro, o Conselho aprovou um decreto-lei que autoriza o ministro das Finanças a celebrar com a Caixa Geral de Depósitos um contrato de risco associado a um empréstimo de 20 milhões de unidades europeias de conta, provenientes do Banco Europeu de Investimentos, para financiamento de iniciativas nos sectores industrial e turístico. Foi igualmente aprovada uma proposta de lei a ser apresentada à Assembleia da República com vista a obter autorização para contrair um empréstimo de 80 milhões de marcos da República Federal Alemã, para financiamento de projectos de conservação de energia, apoio a pequenas e médias empresas agro-pecuárias e infra-estruturas agrícolas, ao juro de 4,5 por cento e com amortização de 15 anos.

Criada Comissão de Reforma Fiscal

O Conselho apreciou e votou favoravelmente um decreto-lei que cria a Comissão de Reforma Fiscal, que tem por objectivo realizar estudos relativos à reestruturação do sistema tributário e propor medidas adequadas a essa reestruturação.

O plenário aprovou ainda uma resolução instituindo a comemoração anual do Dia Mundial do Não-Fumador (17 de Novembro), instituindo também prémios para trabalhos sobre prevenção do tabagismo. Por outro lado, foi decidida a adesão ao texto de protocolo de emenda da convenção das zonas húmidas de importância internacional. Foi actualizado o regulamento sobre licenciamento dos estabelecimentos de fabrico e de armazenagem de produtos explosivos e o regulamento sobre fiscalização dos mesmos produtos.

Por fim, foi ainda aprovado um decreto-lei que altera dispositivos legais em vigor em matéria de quadros de pessoal da Marinha, um outro que cria a Banda de Música e Orquestra Ligeira da Guarda Fiscal, e decidido que as ajudas de custo concedidas por entidades estrangeiras a pessoal civil ou militar a frequentar cursos ou em estágios em escolas no estrangeiro não deverão ser objecto de qualquer dedução, «sempre que as circunstâncias assim o exigirem».

Aos suecos, Mário Soares se confessa:

"Sou um socialista do século XXI"

Mário Soares, que hoje termina uma visita oficial de dois dias à Suécia, recebeu esta amanhã representantes sindicais. Ainda antes do almoço, o Primeiro-Ministro encontrou-se no Parlamento com dirigentes partidários e pouco depois com o presidente do próprio Parlamento.

Ao princípio desta tarde, Máric Soares partiu para Paris onde tem previstos contactos com o presidente François Mitterrand e outros dirigentes socialistas europeus.

Ontem, em conferência de Imprensa concedida em Estocolmo após uma reunião de cerca de duas horas e meia com decorrer das negociações com o seu homólogo, foi possível obter «uma maior flexibilização da posição sueca em relação à importação de têxteis portugueses».

A uma pergunta sobre a política económica portuguesa, Soares respondeu ser «um socialista do século XXI, feroz adversário da estatização, que leva sempre à burocracia».

O Primeiro-Ministro revelou ainda que as conversações com a Suécia vão prosseguir, sublinhandoi que estão na agendas temas relacionados com o incremento da promoção turísstica portuguesa naquele país escandinavo, bem como o aumento dos investimentos suecos no nosso país.

Soares referiu-se também a outros problemas abordados nas conversações com Olof Palme, como a cooperação tripartida com países africanos, a guerra Irão-Iraque e a situação na América Latina.

Na tarde de ontem, no decurso de uma visita de Mário Soares à empresa Erikson, os administradores desta multinacional disseram-se interessados em investir em Portugal e participar no projecto de instalação de centrais telefónicas de comutação digital.

No jantar que à noite lhe foi oferecido por Olof Palme, Soares manifestou a disponibilidade de Portugal para colaborar com a Suécia em projectos de desenvolvimento das ex-colónias portuguesas em África.

O che dos Executivo português considerou que «os laços de fraternidade estabelecidos entre Portugal e as antiga colónias depois do 25 de Abril de 1974 devem ser reforçados, para ajudar esses povos a encontrar o caminho do desenvolvimento».

Mário Soares salientou que Portugal não dispõe de suficientes recursos materiais para se envolver nesses projectos ambiciosos, mas sugeriu que a Suécia poderia *know-how* e os países africanos de expresão oficial portuguesas com a mão-de-obra e os recursos naturais.

Soares sublinhou ainda que «a opção comunitária de Portugal não significa o enfraquecimento das relações com os países da EFTA, mas apenas uma mudança no quadro institucional dessas relações».

Olof Palme, por seu turno, afirmou que «Mário Soares se tornou o símbolo da evolução democrática que teve lugar em Portugal depois da Revolução» e centrou o seu discurso no processo de consolidação da democracia no nosso país, frisando que o 25 de Abril «é uma data involvidável».

Ao princípio da tarde de ontem, Mário Soares foi recebido pelo rei da Suécia, Carlos Gustavo.

Oficiais do Exército, ex-milicianos prejudicados nas promoções

A situação dos capitães do Quadro Permanente do Exército, oriundos do quadro de complemento, é hoje pior do que no período que precedeu o movimento do 25 de Abril – afirma um oficial envolvido no 16 de Março.

Um longo contencioso, que originou um volumoso «dossier», não pode resolver a situação dos oficiais do QP, vindo do QC e que completaram o curso da Academia Militar, alguns dos quais são, agora, subordinados de oficiais de carreira e milicianos muito mais modernos e de que foram superiores.

Quer isto dizer que elementos do QP e do QEO (quadro especial de oficiais) levam, via de regra, entre sete e nove anos (alguns ficam-se pelos seis, apenas) para chegarem a capitães e 17 ou 18 (há aqueles a quem bastam os 16) para irem a majores, enquanto os do QP (do QC que foram à Academia levam 11°12 e 17°18 a atingirem aqueles postos, respectivamente.

Por outro lado, dizem ainda, nenhum destes últimos oficiais do (QP oriundos do QC) atingiu o posto de tenente-coronel, o que lhe é permitido pelo Regulamento do Serviço Militar. «E isto não acontece em nenhum exército do mundo a oficiais saídos de uma Academia Militar» – afirmam alguns dos oficiais nesta situação..

De facto, segundo elementos recolhidos numa lista de antiguidades dos oficiais do Exército, um oficial do QP incorporado em Agosto de 1963, foi alferes em Novembro de 1970 tenente em Agosto de 71 ecapitão em Agosto de 74, e um outro (cadete) incorporado em Setembro de 65, foi alferes em Novembro de 69, tenente em 70, capitão em 73 (ao fim de oito anos) e major em 83 (mais dez anos).

Por seu turno, um oficial do QEO, incorporado em Janeiro de 66, foi promovido a alferes em Novembro desse mesmo ano, a tenente em 69 (Dezembro), a capitão em Dezembro de 73 (sete anos, no conjunto) e a major em Outubro de 82 (com um total de 16 anos), enquanto outro, oficial miliciano com o curso da Academia Militar, com incorporação em 1963 (Janeiro), chegou a alferes em Novembro de 64, a tenente em Dezembro de 67 e a capitão em Novembro de 74 (quase 12 anos), posto que ainda ocupa, quase dez anos depois da última promoção.

Como um oficial não pode estar mais de um certo número de anos em cada posto, aos que não for garantida a antiguidade a que têm direito apenas resta a passagem à reserva (compulsiva), tendo esta regra servido para ir resolvendo os problemas postos por uma legislação que aqueles oficiais julgam desajustada e lesiva dos seus interesses.

De tudo isto conclui-se que, desde a incorporação, os oficiais oriundos de cadetes levaram de seis a oito anos a chegar a capitão, enquanto os do **QEO (milicianos) gastaram sete a nove a atingir o mesmo posto e os milicianos do QP com curso da Academia tiveram de esperar 12 anos para serem capitães.**

Em relação à promoção a major, as proporções não diferem muito daquelas. Os que vêm de cadetes ou do QEO levaram entre 16 e 18 anos, desde a incorporação, a chegar a major e os milicianos com curso da AM um mínimo de 20 anos – e há os que já vão a caminho dos 22.

«A única solução – diz-nos um capitão do 16 de Março de 1974 e libertado do presídio militar da Trafaria após o 25 de Abril – é o projecto histórico, doa a quem doer».

«Há que fazer, quanto antes, justiça aos oficiais milicianos que concluíram o curso da Academia Militar. Hoje, a situação destes oficiais é uma vergonha, um escândalo. Está nas mãos do ministro da Defesa a solução. Ponham-se no lugar destes oficiais, conheçam-nos pessoalmente e o seu «curriculum». Eram os únicos com experiência, que davam a garantia de virem a ser bons profissionais» – conclui.

Atlas reúne no Porto

O Conselho de Administração da Atlas Copco Portugal vai reunir-se para analisar e discutir aspectos estruturais e de conjuntura, relacionados com a sua actividade em Portugal.

Para o efeito, deslocam-se expressamente ao Porto o seu Presidente, eng. Rogério Martins, bem como os restantes membros da administração, eng. Lars Dunker, Dario Taranto, Lars Tallroth, Eduardo Gomes e dr. Fernando Gonçalves.

É a segunda vez que o Conselho de Administração da Atlas Copco de Portugal reúne na cidade do Porto dada a projecção e significado que a Zona Norte tem na conjuntura económica nacional.

A companhia subsidiária portuguesa faz parte do grupo transnacional Atlas Copco, sediado em Estocolmo, constituído por 41 fábricas em 17 países, 46 companhias de vendas e rede de distribuidores, em mais de 110 países, nos 5 continentes.

PCP contra proposta de lei sobre "segurança interna"

Nem deslize do Governo nem facto isolado

O PCP considera que o «Governo PS/PSD se colocou automaticamente fora da legalidade democrática» ao apresentar uma proposta de lei «flagrantemente inconstitucional» sobre «segurança interna».

Em comunicado divulgado ontem, a SIP do PCP manifesta a opinião de que esta proposta de lei não poderá ser entendida como «um deslize do Governo» ou um «facto isolado». Segundo o Partido Comunista Português, ela «define a mentalidade reaccionária e as concepções antidemocráticas dos seus autores». «Pretende ser mais um poderoso instrumento numa vasta ofensiva contra a democracia política e as liberdades dos cidadãos», acrescenta-se no comunicado.

Para o PCP esta proposta de lei está, ainda, «intimamente relacionada com a questão dos ficheiros sobre os cidadãos, com a tentativa de criação dos serviços de informação e visa dar-lhes meios para a provocação e a espionagem contra os que combatem a política do Governo».

De acordo com a nota da SIP do PCP, o Governo «apresenta-se, sem disfarce, como inimigo declarado das liberdades democráticas, numa atitude de ostensiva ruptura face ao regime constitucional».

«Cada vez mais isolado, desacreditado e combatido, o Governo PS/PSD, num sinal de evidente desespero, investe as suas maiores esperanças na repressão, no ataque às liberdades, na intimidação, considerando-as os instrumentos adequados para impor pela força a política de miséria e desastre que o povo condena», acrescenta-se no comunicado.

O PCP considera que o actual Executivo «avalia mal, não apenas a determinação popular em defender as conquistas do 25 de Abril, mas também a própria solidez do regime democrático e as potencialidades do funcionamento das instituições democráticas».

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO DE 1 MULTIANALISADOR SELECTIVO AUTOMÁTICO — Lab. Bioquímica ....Conc. Público 13/84-IE
FORNECIMENTO DE 1 APARELHO ANALISADOR AUTOMÁTICO — Lab. de Hematologia .....Conc. Público 14/84-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas na Secretaria do serviço de Aquisições (IE).

A abertura das propostas terão lugar no dia 11 de Junho próximo às 10.30 e 15 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 22 de Maio de 1984

PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

a) J. d'Almeida Ribeiro

CONCELHO DE LOURES

ENCONTRO DA ORGANIZAÇAO POPULAR

CONVOCATÓRIA

A Câmara Municipal e Assembleia Municipal; às Juntas de Freguesia e Assembleias de Freguesia; às Comissões de Trabalhadores e de Delegados Sindicais; às Comissões e Associações de Moradores; às Organizações de Juventude, de Mulheres e de Reformados, de Agricultores, dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais; às Associações de Pais e de Estudantes; aos Clubes Desportivos e às Colectividades de Cultura e Recreio.

A política de desastre nacional conduzido pelo actual Governo PS/PSD, empurra o País para becos sem saida, agravando dramaticamente as condições de vida dos trabalhadores e do povo.

Com esta política onde vamos parar? Quem pode continuar a suportar este estado de coisas? É urgente travar esta política!

As delegações sindicais do Concelho de Loures/CGTP-IN, apelam aos órgãos do Poder Local, às Organizações Populares e Sociais acima indicadas, a participarem nos encontros do dia 26/5 com o objectivo de preparar a participação do concelho na grande **CONCENTRAÇAO NACIONAL DE 2 DE JUNHO ÀS 17 HORAS NO T. PAÇO EM LISBOA,** que tem como objectivo central a exigência de uma nova política e de um novo Governo, ao serviço dos trabalhadores, do povo e do País.

DIA 26/5 — 16 HORAS
SACAVÉM — NA COOP. «A SACAVENENSE» (Junto ao Largo do Correio).
ODIVELAS — NO PAVILHÃO POLIVALENTE (Bairro Gulbenkian).

Sacavém, 24 de Maio de 1984

AS DELEGAÇOES SINDICAIS DO CONCELHO DE LOURES DA CGTP-IN

O que de Leiria não se disse

"...Seria rica se o País não fosse pobre"

Da parte física, daquilo que é o corpo de Leiria (ou seja: das mutilações que o crescimento tem provocado no seu tecido urbano) já falámos. Também falámos da alma que a anima, do Orfeão, enquanto produtor cultural e marco de resistência. Restam-nos, ainda, a abordagem socioeconómica, desde logo avisamos que ligeira, perspectiva imprescindível para que a radiografia fique completa. Até que ponto a crise atinge Leiria? «Apesar de tudo somos uma zona favorecida, que seria rica se o país não fosse pobre. E improvável que a crise se venha a instalar, em Leiria, com gravidade». Eis o que afirma o industrial José Ribeiro Vieira.

SABEMOS que Leiria está incrustrada numa zona privilegiada, onde a pequena e a média empresa se expandiram e a agricultura não é das que mais queixas tem. Segundo um inquérito relativamente recente, havia no distrito de Leiria cerca de 3000 unidades industriais, mais concentradas na faixa litoral visto que para o interior os concelhos (Ansião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande) ocupam uma zona montanhosa, florestal e de baixa densidade populacional.

Sabemos, por outro lado, que alguns estabelecimentos industriais se debatem com dificuldades, algumas delas insuperáveis e que hé casos de falência declarada. No campo das rações, por exemplo, a crise é já visível. Sobre o vidro, da Marinha Grande, escusado acrescentar mais nada pois é do domínio público o que lá se passa. Quanto á cerâmica, o panorama também não se apresenta lá muito optimista, devido á falta de escoamento dos produtos — telhas, tijolos, azulejaria, etc. — que dependem da construção civil, esta com excedente de oferta e uma procura quase nula. Apenas os plásticos e os moldes gozam de razoável saúde, graças á exportação que ainda se mantém na ordem dos noventa por cento.

No entanto, de acordo com José Ribeiro Vieira, começam as preocupações a desenharem-se também aí. «Obviamente que a crise nacional e internacional afectam a indústria do plástico. Mas o grande descalabro é no vidro... a maioria das unidades industriais tem um excesso de mão-de-obra. Os encargos financeiros são de tal forma elevados que essas empresas só se conseguiam equilibrar se tivessem capitais permanentes, o que não acontece».

Este engenheiro electrotécnico, de 40 anos, gestor da AgriCortes, admite que muitos dos fracassos industriais se ligam á mentalidade dos empresários. «Há que despersonalizar as empresas, tirar-lhes a carga individual, do nome que com elas se identifica. A maioria foram criadas sem capital próprio, com base na personalidade do indivíduo, através da iniciativa e criatividade do cidadão. Ora, sucede que a iniciativa empresarial nem sempre coincide com a disponibilidade financeira. Daí que muitas empresas não sejam dotadas de estruturas financeiras capazes».

Em resumo: qualquer um se faz empresário, sem preparação adequada, partindo de meios fictícios — dantes o acesso ao crédito bancário era fácil. Hoje vive-se, um pouco, o reverso. O recurso a capitais privados também não é viável. «Podia-se recorrer ás poupanças mas neste país, quem tem poupanças não as quer investir nas empresas.

Não existe, entre nós, a mentalidade de accionista. Quem possui dinheiro mete-o no banco, portanto o local a dirigir tem de ser forçosamente o banco»

Mas os juros são elevadíssimos... (digo)

«E percebe-se porquê. Com uma inflacção tão alta, o governo não tem outra solução senão fazer o que está a fazer. Para desenvolver é preciso importar e para diminuir a importação não se pode desenvolver. Estamos numa encruzilhada. Não temos cultura, não temos estabilidade... e, se calhar, vamos andar assim uma data de anos. Somos a geração que arca com tudo isto».

João Ribeiro Vieira, eanista ferrenho, mandatário em Leiria na candidatura do Presidente da República, defende que na actual conjuntura política a salvação talvez esteja na área em que o general Eanes se move. Talvez... foi vereador da Câmara de Leiria, na qualidade de independente, numa lista do partido Socialista, entre 79 e 82. Actualmente faz parte de um grupo de trabalho que se propõe estudar a forma organizativa para criação de uma Associação empresarial entre Lisboa e o Mondego, Zona Centro. «O objectivo dessa Associação será analisar os problemas económicos da zona e congregar os esforços com vista a uma plataforma comum».

Ainda a propósito da poupança garante que na região de Leiria é muito elevada. Que os bancos abarrotam de dinheiro, que dispõem de milhões de depósitos a prazo. Dinheiro do qual só podem emprestar menos de metade. «O resto vai para Lisboa que é um sorvedomo de dinheiro...»

E quanto á entrada de Portugal na CEE?

«Tenho dificuldade em me pronunciar sobre isso. Claro que há pequenas e médias empresas que vão certamente para a falência. As unidades industriais sofrem de um excedente de mão de obra e a mentalidade dos nossos empresários está desfasada da Europa...»

A arte de seleccionar vinhos...

Que solução advoga? Despedimentos?

«Existe desemprego e não se pode agravar mais. Julgo que simplificando os mecanismos que presidem ás leis de trabalho o desemprego talvez diminuísse. Se houvesse uma maior flexibilidade o empresário talvez investisse, talvez arriscasse mais. Quanto ao desemprego cabe ao Estado tomar medidas para que as pessoas despedidas tenham hipóteses de sobrevivência. um empresário manietado também nada pode resolver...»

No entender de João Ribeiro Vieira a indústria caiu num círculo vicioso. Se fôr paa a automatização e um conveniente equipamento vê-se, a braços, com encargos de mão-de-obra. Se fiar como está, dentro de moldes anacrónicos, também não adiante, espera-a a morte. Mais dia menos dia rebenta, o que se verifica já com alguma frequência. «Parecer-me urgente alterar as estruturas das empresas, modernizá-las, aumentar a produção e tornar os produtos competitivos em termos de mercado. Mas como? Se isto é um país ao contrário, está tudo invertido, tudo cruzado».

Ruralidade

Com uma população de cerca de 420 mil habitantes, quatro por cento da população portuguesa, o distrito de Leiria caracteriza-se pela posse de uma boa fatia de terrenos com aptidão agrícola, em que a propriedade está muito dividida. Basta dizer que a sua dimensão média anda á roda dos 2,5 hectares. Fruta e vinho são as produções mais significativas. Um estudo, muito interessante, do sociólogo Moisés Espírito Santo, feito numa comunicade rural dessa região, distingue dois tipos de produtores na agricultura. Para ele a noção de camponês é distinta da de agricultor na medida em que correspondem a tipos de economia diferentes.

É agricultor o que cultiva as terras em função da comercialização e do luvro, quando a produção agrícola se submete ás exigências do mercado. É camponês o pequeno agricultor, aquele que raramente muda de cultura, que produz para o consumo familiar. Embora, no meio rural português, mais de 70% dos proprietários sejam camponeses, o número de agricultors tem tendência a aumentar. «No centro do país predominava a cultura extensiva do trigo, da vinha, da oliveira... e a floresta. Surgiu depois o floricultor, categoria em que muitos dos agricultores se converteram».

Há, porém, um pormenor a ter em conta: os valores culturais. Em presença deles pode haver pequenos proprietários que são agricultores e grandes com espírito de camponês. O que define, então, um agricultor e um camponês? «Normalmente um agricultor é católico, integralista, puritano ou raramente um agnóstico que guarda respeito e simpatia pela instituição eclesiástica, encarada como garantia da ordem social. O camponês é religioso por rotina e, simultaneamente anticlerical, praticando os actos da religião tradicional ou popular e acredita ao mesmo tempo nas bruxas, almas penadas e superstições».

Para Moisés Espírito Santo os agricultores definem-se por ostensivo individualismo e todos «se dizem capitalistas», constituindo o motor de arranque do capitalismo rural. Ao contrário dos camponeses que se manifestam cooperantes no interior da sua comunidade – e são eles que perpetuam a cultura popular e o património artístico das aldeias.

O tempo das vacas magras

Vinho

Embora sem grande fama, praticamente desconhecido, o vinho da região de Leiria é apreciado pelos entendidos. Dizem os livros que no tempo dos romanos foram plantadas, na colina de São Sebastião do Freixo, junto ao vale do Lis, nos contrafortes da serra de Ais as primeiras vinhas. Com a ocupação árabe houve um interregno, na produção do vinho que viria depois a ser reatada no século XII, graças à acção das comunidades conventuais de Cister (Alcobaça) e de Santa Cruz de Leiria. Alguns autores sustentam que o vinho de Azoy, amplamente exportado para o Norte da Europa na época medieval, provinha da povoação de Azóia situada a cinco quilómetros de Leiria.

Aliás Gil Vicente, no «Pranto de Maria Parda», alude ao vinho de Leiria. Fá-lo igualmente Nunes Leão, na «Descrição do Reino de Portugal», numa obra do século XVII. Por outro lado, Gorani assinala, em 1768, a alta qualidade vinícola de Leiria, nestes termos: «... há vinhas donde se extrai um vinho finíssimo». Convencidos de que, efectivamente, o vinho de Leiria é digno de apreço estão Marques da Cruz e José Neto, dois médios produtores, que se associaram numa empresa de comercialização do dito. «O vinho da região de Leiria vive ameaçado, na medida em que se preparam para o excluir de uma futura demarcação das zonas de produção, quanto a nós infundadamente».

Tudo indica que as pessoas que têm estado a liderar o processo de adesão à CEE, na questão do vinho, são sensíveis às pressões das grandes empresas de vinho, nomeadamente da Sogrape e outras. «Partem de ideias feitas e não de um estudo rigoroso e actual sobre as capacidades das diversas regiões». A verdade é que Marques da Cruz e José Neto manifestam uma certa apreensão no que respeita à nossa eventual entrada no Mercado Comum. «Supomos que, de um modo geral, não possuimos empresas estruturadas para isso. Afinal o que é a CEE? A criação de um mercado mais largo... e para esse passo só estão preparadas algumas companhias tais como a Sogrape, José Maria da Fonseca, Companhia Velha e poucas mais».

Em matéria de vinho, a reputação de Leiria não é das melhores. Como impô-lo, portanto, no mercado? «De facto nós durante muitos anos produziamos aguardente destinada à beneficiação do vinho do Porto, o que nos prejudicou a imagem. No entanto temos vinhos bons e que variam de paladar conforme as zonas. Dentro da área de Leiria há uma zona litoral que produz vinhos leves e abertos, depois temos outra encaixada nas areias, com vinhos aromáticos, quase bordadeles, junto a Santa Eufémia e finalmente uma outra nos contrafortes da serra de Aire, onde a profundidade dos terrenos e uma exposição favorecida pelo reflexo das encostas oferecem uns vinhos mais carregados e que envelhecem com muito agrado».

Isto justificaria, no entender de Marques da Cruz e José Neto, uma zona de demarcaçao. Atitude que estimularia os produtores a perseguir a qualidade do vinho. Desde que os processos de vinificação fossem alterados, haveria enormes probabilidades de entrarem em força na exportação. «Tínhamos bons vinhos mas os métodos de vinificação aplicados criaram dificuldades à produção. Quanto a mim seria necessário montar um sistema de controlo de temperatura, o que aliás se fazia nos lagares de pedra».

Médio

Em Leiria, devido ao acidentado do terreno, a produção é cara, o que exige um mercado compensador. Os circuitos de engarrafamento, de distribuição... enfim, todo esse encadeado de voltas que marcam o percurso do vinho conduzem a preços cada vez mais altos. «A Junta Nacional dos Vinhos ao deitar cá para fora uma portaria que impunha um vinho barato, para os restaurantes, declarou que a sua intenção era defender o incremento do consumo do vinho no país vinícola que somos. Mas incrivelmente acaba por conceder uma margem de lucro na ordem dos 75% por cento...»

Com 21 hectares de terra, o dobro de que José Neto possui, Marques da Cruz, numa zona onde a pequena propriedade impera influiram no grupo dos médios proprietários. Média também será a firma que os une, no âmbito do sector nacional dos vinhos, com 20 empregados e uma facturação que não atinge os 100 mil contos. Em que medida a crise económica os toca? «Leiria teve uma explosão económica no final dos anos trinta e depois nos anos sessenta, para o que contribui bastante a proximidade de Lisboa e a melhoria dos meios de comunicação. Houve, com efeito, um desenvolvimento da região. Se a crise também se sente em Leiria, tem a ver com o facto das empresas serem jovens. Empresas centenárias, caso da nossa que nasceu em 1908, praticamente não as há...»

Uma empresa antiga, normalmente, apoia-se numa estrutura mais sólida e detém quase sempre um património. «Dantes era fácil fazer uma empresa: bastava ter a quarta classe e levar a mulher, ao notário, para assinar a escritura... assim se fizeram muitos patrões. E hoje? Assistimos ao encerramento de uma série de empresas...»

Que lhe parece a lei dos despedimentos? «Acho que não obriga ninguém a ter um empregado que não trabalha mas não satisfaz porque limita, em certas situações, o empresário. Imagine que uma empresa vê, de repente, cortado o mercado que tinha com... por exemplo a Arábia Saudita. Como é que resolve a questão? Não pode pagar salários, não pode despedir...»

Contudo há, estou certa, patrões que não pagam salários porque não querem. E esses? «Há de tudo. No meio da confusão há quem não pague porque não pode e quem não pague porque não quer. Na opinião o Estado deveria analisar, com honestidade, os casos e em função deles tomar as medidas apropriadas. Defendo que não seja dada mais liberdade à entidade patronal, havendo no entanto que admitir uma maior flexibilidade nas situações provadas de impossibilidade financeira».

Foi o que nos transmitiram dois produtores de vinho (agricultores no padrão sociológico de Moisés Espírito Santo) que também são armazenistas de «garrafeira», com anseios de restituir a Leiria a fama que com o vinho alcançou, em tempos longínquos».

Lourdes Féria

RTP no aniversário da NATO

Aliança Atlântica: 35 anos depois

Catorze países da NATO estiveram ontem ligados em directo pela Televisão num programa de duas horas destinado a comemorar os 35 anos da Aliança Atlântica.

Na sede da RTP, dezenas de pessoass assistiram ao programa transmitido via-satélite de Washington e Bruxelas. Da capital norte-americana, George Shultz respondeu a questões de jornalistas de 14 países membros da NATO, incluíndo Portugal.

Em resposta a Manuel Menezes, jornalista da RTP, o secretário de Estado norte-americano sublinhou a importância estratégica dos Açores, afirmando, nomeadamento, que o arquipélago português constitui «uma parte muito importante da Aliança». George Shultz recordou a recente assinatura do acordo das Lajes, o qual — lembrou também — prevê a atruibuição de verbas para o desenvolvimento do Açores.

Leo Tindemans, ministro beiga dos Negócios Estrangeiros, que participou no programa, sublinhou, por seus turno, que o seusd país apoias a entrada de Portugal na CEE e estabeleceu uma ligação entre a crise europeia e as dificuldades das economias desses países em aumentarem os orçamentos para a defesa.

Um resumo dsta emissão, que foi uma iniciativa do departamento governamental dos EUA para a Comunicação Social, deverá ser transmitido pela RTP na próxima terça-feira, disse à NP um responsável dos programas de informação não diários. Entretanto, um elemento da Embaixada norte-americana em Lisboa revelou à mesma agência de notícias, ser possível, depois desta primeira experiência, que Portugal, venha a participar em outros programas deste género.

comunicação social

Eanes reconhece interesse a nível nacional ao Clube dos Jornalistas

O Presidente da República recebeu em audiência uma representação dos corpos gerentes do recém-criado Clube dos Jornalistas.

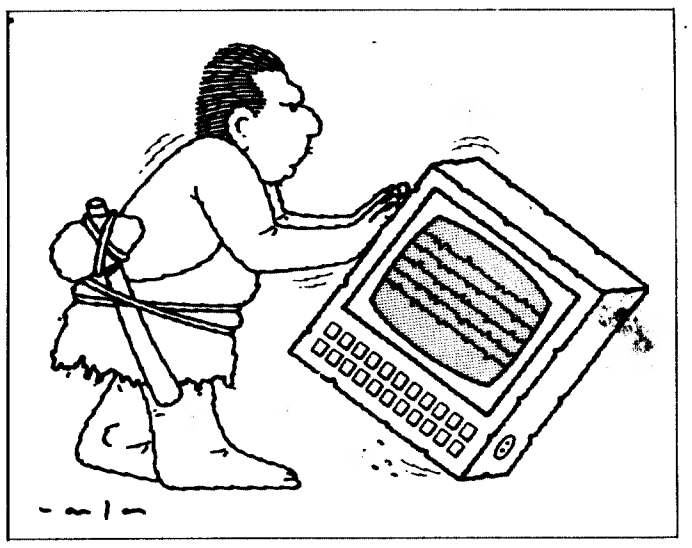
Manuel Silva Costa, presidente da Direcção do Clube, expôs ao Chefe de Estado os objectivos da Associação, nomeadamente no sentido de fomentar o convívio, a valorização profissional e a dignificação cultural e humana de todos os jornalistas dos diversos meios de comunicação, nacionais e estrangeiros, que trabalham em Portugal.

Informado detalhadamente dos programas de actividades a curto e médio prazo, do Clube dos Jornalistas, e das diligências em curso para a abtenção de uma sede em Lisboa, que constitui, no momento, a principal aspiração dos já numerosos sócios, o Presidente da República reconheceu o interesse deste tipo de iniciativas, a nível nacional e para a cidade de Lisboa, e prometeu o apoio possível dentro dos limites das suas competências.

Seguiu-se uma troca de impressões informal entre o general Eanes e os jornalistas presentes sobre a importância e as dificuldades da Comunicação Social, em Portugal e no mundo, que se prolongou durante mais de uma hora, e em que os representantes da Direcção do Clube dos Jornalistas realçaram a vocação da Associação para ser traço de união e lugar de reflexão para todos os profissionais à margem das preocupações reivindicativas, sindicais ou outros.

A audiência solicitada pelo Clube dos Jornalistas ao PR inscreve-se numa série de contactos, inaugurada com anteriores reuniões com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa e as Direcções da Santa Casa da Misericórdia e da Casa da Imprensa, para dar a conhecer aos órgãos de soberania e a diversas entidades públicas e privadas ligadas à Cultura, Informação e solidariedade social, os objectivos da Associação criada por um grupo amplo e diversificado de profissionais da Imprensa, Rádio e Televisão.

Estiveram presentes, pelo Clube, os jornalistas Silva Costa, presidente da Direcção, Vítor Santos, presidente da Assembleia Geral, Eugénio Alves, jorge Cobanco, Nicole Guardiola, Pedro Oliveira e Pedro Vieira.



Mesão Frio; só agora chegou o Canal II

O concelho de Mesão Frio passou a receber ontem imagens da programação do Canal II da RTP, que antes não era possível captar.

O acontecimento só foi possível graças à iniciativa particular, com a instalação na região de um repetidor UHF que consegue a captação de imagens televisivas do segundo canal naquele e noutros concelhos limítrofes.

Os serviços da RTP têm há muito o propósito de cobrir a região com o segundo canal a partir do retransmissor do Marco, sem que tenham ainda concretizado tal medida.

Cardia declina convite para presidente da RTP

O deputado do PS Sottomayor Cardia revelou ter sido convidado para presidente do Conselho de Administração da RTP, mas que não aceitou o convite para o cargo.

Em declarações à Rádio Renascença, aquele dirigente do Partido Socialista e ex-ministro da Educação confirmou a sua recusa, não especificando as razões.

O lugar de presidente do Conselho de Administração da RTP encontra-se vago desde há dois dias, data em que se concretizou o pedido de demissão apresentado por João Palma Ferreira.

Jornalistas convivem no fim-de-semana

A abertura de uma exposição na Feira Popular e um convívio de jornalistas e pessoas ligadas ao sector da Informação, abre hoje o programa de actividades promovido pelo Sindicato dos Jornalistas, para este fim-de-semana, com o objectivo de comemorar os 50 anos do SJ e os 10 anos de liberdade de expressão.

A exposição inaugura-se às 18 horas.

Amanhã, sábado, no âmbito da exposição, será exibido no Teatrinho da Feira (às 15 e às 18 horas) o filme «Primeira Página».

No palco da Feira, pelas 21 e 30, exibe-se o Grupo Etnográfico de Manhouce e a Ronda dos Quatro Caminhos.

Domingo, manhã infantil, reabertura da exposição e exibição do filme acima mencionado.

"Diário de Coimbra"

O matutino «Diário de Coimbra», único jornal diário que se publica na região, comemorou 54 anos de existência. Saudações do «DL».

Tribunal de Polícia

Tentação no supermercado

Mário Castrim

A curiosidade do repórter é o próprio instinto da notícia. Alguns minutos fazendo parada no corredor trouxeram-lhe o aviso da caça grossa. Bastou aquele pormenor: a ré trazia consigo advogado...

Mas no Tribunal de Polícia os réus não trazem todos, ou não lhes facultam a todos, advogado? Não, senhor. Trata-se de uma engrenagem complicada sobre a qual, em sessão própria, falaremos. Por agora, fiquemos nisto: a ré trazia consigo advogado, no lugar do Ministério Público sentava-se um funcionário do Tribunal.

Do que seria ou não seria o caso, e aí começa a galope a imaginação do repórter. Só que, por muita imaginação que o repórter tenha, a vida passa-lhe a perna e para tanto nem precisa de acelerar no «sprint». Então o repórter deixou de chamar a isso imaginação, chama-lhe «faro». Sendo mais modesto, está mais de acordo com a ética profissional.

Uma coisa é o corredor, outra coisa é a sala de audiências. Silêncio absoluto. Atenção.

O nome, a idade, a profissão. A ré acode às perguntas mas mal se ouve o que diz. A voz morre-lhe à flor dos lábios. O juiz pede-lhe que fale mais alto. Sem resultado expressivo.

O guarda captor diz que agiu porque o solicitaram. Ficamos na mesma. Seguem-se duas testemunhas de acusação. Mulheres.

Mulheres, vigilantes de um supermercado. Nenhuma hesitação. A ré passou as caixas registadoras sem ter declarado alguns produtos: laca, cremes, uma embalagem de café. Tudo somado: 1802$90.

Seguem-se as testemunhas de defesa. Nada sabem do acontecido. Garantem que a ré é pessoa séria, de uma família séria.

O advogado utiliza a palavra sóbria no discurso breve. Uma senhora séria; que confessou voluntariamente a falta; que cedeu apenas a uma tentação de momento; conta, portanto, com a benevolência do juiz.

A sentença não demora, ditada com a exacta aplicação dos termos, num ritual que em si mesmo já contém a frieza do aço corregido.

A ré é acusada dos factos constantes do auto de notícia.

O tribunal é competente.

Não há nulidades nem etc., etc.

O julgamento é feito «com observância do legal formalismo».

A ré «na circunstância do tempo, modo e lugar» «apoderou-se, sabendo que lhe não pertenciam e que agia contra a vontade do dono».

Crime previsto e punido pelo artigo 296 do Código Penal.

Delinquente primária, «condição social média» e «condição económica remediada».

Logo, 60 dias de prisão, substituídos por multa no valor de 12 mil escudos a que corresponderá, na falta de pagamento, a 40 dias de prisão.

Pronto. A audiência acabou. Durara exactamente doze minutos.

Longe do repórter intrometer-se com os artigos e os códigos penais. Quando muito, mostrará algum espanto de ver tanta solenidade, tantos esforços, tantos papéis, tanto ritual, – pela módica quantia de 1802$90. Qualquer dia arranja maneira de se meter num avião e ir ver como se resolvem estas coisas por esse mundo de Cristo.

O resto, ou seja, o principal, ficará para os psicólogos e sociólogos. Não será fácil a tarefa de explicar estas pequenas avanturas de uma classe média economicamente remediada.

Curiosidade: as marcas dos produtos mencionados são largamente, diariamente, publicitados na Televisão. Refiro-me – Freud me perdõe! – às íntimas relações entre a TV e o subconsciente.

de ontem para hoje

Centro comercial destruído por incêndio em Espinho

UM violento incêndio deflagrou ontem num centro comercial de Espinho, causando prejuízos avaliados em 60 mil contos. O fogo, que irrompeu cerca das 11 e 30, foi combatido durante três horas pelos Bombeiros Voluntários de Espinho e ainda por outras corporações limítrofes do concelho e consumiu três lojas do complexo. O comandante dos bombeiros de Espinho, disse que o ataque às chamas foi bastante difícil devido ao fumo tóxico provocado pelos materiais plásticos existentes nas lojas e que obrigaram à utilização de máscaras de oxigénio. A mesma fonte referiu que o sinistro deve ter sido provocado por um curto-circuito e que os prejuízos, na sua grande parte estão cobertos pelo seguro.

Um livro de Francisco Louçã

Francisco Louçã, dirigente do PSR e director do jornal «Combate Operário», acaba de lançar «25 de Abril, 10 Anos de Lições — Ensaio para uma Revolução», livro onde condensa algumas das discussões, de antes e após a queda de Marcelo, acerca da sociedade portuguesa, dos seus problemas e dos seus destinos. «Ensaio para uma Revolução» discute a evolução da sociedade portuguesa e as estratégias que se confrontaram ao longo dos últimos dez anos. Uma primeira parte é dedicada ao período da crise pré-revolucionária, uma segunda analisa a evolução pós-25 de Novembro, e uma terceira parte apresenta algumas conclusões sobre o processo. O livro é iniciado com uma citação de João Martins Pereira: «Disse alguém há tempos — e nem será nada de novo — que 1820 terá sido o primeiro passo do republicanismo, triunfante 90 anos mais tarde. Será pessimismo admitir que 1974 terá sido o primeiro passo do socialismo em Portugal.»

Colhida por automotora em Coimbra

Uma técnica de Cardiologia do Hospital dos Covões, em Coimbra, ficou ontem ferida com gravidade quando a carrinha que conduzia foi colhida por uma automotora na Linha da Lousã, na passagem de nível sem guarda de Vendas de Ceira. Uma fonte policial admitiu que a vítima se terá perturbado com a aproximação da composição, vinda de Serpins, deixando o motor do veículo «ir-se abaixo» quando já estava a meio da passagem de nível. A carrinha foi arrastada ao longo de cerca de 23 metros.

Fuga de réu do Tribunal de Caminha

Um recluso de 27 anos fugiu ontem do edifício do Tribunal Judicial da Comarca de Caminha após ter ouvido a sentença que o condenou a dois anos de prisão. Eliseu Luís Cardoso, no final do julgamento que o condenou a dois anos de cadeia, por vários crimes de roubo, e que já possuía cadastro, pediu ao funcionário judicial para se deslocar às instalações sanitárias, encetando depois a fuga. O réu, natural da freguesia de Seixas, Caminha, encontrava-se detido no estabelecimento prisional de Viana do Castelo. Recorde-se que ainda na tarde da última segunda-feira, um jovem que acabara de ser condenado em 16 anos de prisão, pelo crime de furto seguido de homicídio, conseguiu escapar-se do Tribunal da Boa Hora.

Italiano não voltou à cadeia do Linhó

Sergio Gerli, um italiano de 38 anos, natural de Milão, que desde Dezembro de 1978 estava a cumprir na cadeia do Linhó uma pena de 14 anos, por assalto a uma ourivesaria, não regressou àquele presídio de onde saíra após conseguir obter uma «licença precária» prolongada. Sergio Gerli dever-se-ia ter apresentado no Linhó no passado dia 13.

Conservou feto em frasco de álcool

A Polícia Judiciária de Coimbra enviou ontem a tribunal uma rapariga de 25 anos, em cuja residência foi encontrado um feto de três meses dentro de um recipiente com álcool. A arguida, solteira, aguarda julgamento em liberdade. Uma fonte policial revelou que o recipiente de vidro que continha o feto foi encontrado, após denúncia, por elementos da PSP, sobre a mesinha de cabeceira do quarto da detida exalando mau cheiro. A jovem confessou ter abortado voluntariamente em Setembro.

Obras no cais do Conde de Óbidos

O tráfego pedestre e rodoviário na ponte giratória da Rocha Conde de Óbidos irá ser interrompido nos próximos dias 2 e 3 de Junho para reparações, segundo anunciou ontem a Administração Geral do Porto de Lisboa.

Confirmada pena a sargento dos «Comandos»

O Supremo Tribunal Militar confirmou ontem a condenação a treze meses de presídio de um sargento dos «Comandos» que golpeou o tronco de alguns soldados numa sessão de ginástica em Santa Margarida. O sargento, Carlos Manuel dos Santos, recorrera da sentença anteriormente proferida pelo Tribunal Militar Territorial de Coimbra por ter causado lesões a dezoito recrutas fazendo-lhes no corpo sinais com uma faca de mato. O STM negou por unanimidade provimento ao recurso.

Tribunal com duas decisões contraditórias

Centro Social do Rossio ameaçado de despejo

A direcção do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio revelou, ontem, em Lisboa, que a Associação está na iminência de encerrar as portas devido a uma ordem de despejo decidida em tribunal, mais concretamente o VI Juízo Cível de Lisboa.

A direcção explicou, a propósito, que os trabalhadores do comércio ocuparam o edifício no Rossio em 1975 e que a Associação, em curto espaço de tempo, passou a contar com vários milhares de sócios, iniciando uma actividade norteada para objectivos diversos no campo da divulgação e expressão cultural, recreio e desporto.

Neste contexto, foi referido que o centro teve sempre as portas abertas a grupos de jovens artistas plásticos e artesãos, bandas e cantores, e por sua inicitiva muitos milhares de trabalhadores participaram em torneios de xadrez, ténis de mesa e praticaram karaté, basquetebol, futebol, atletismo e ginástica-jazz. Decorreram aí, ainda, cursos de Francês, Inglês, Alemão, Esperanto, fotografia e cerâmica, além de se ter assegurado um serviço de refeitório, servindo pequenos-almoços e jantares.

A direcção do CSCTC referiu que quando as instalações foram ocupadas, o edifício não tinha água, luz nem telefone e que a sociedade do Rossio, proprietária, foi contactada para a efectivação do contrato de arrendamento, ao que se escusou.

Face a esta situação, fez, através de notário, novas tentivas para acordar com o proprietário o contrato de arrendamento, mas este recusou-se a responder, tendo enviado o processo para tribunal, na intenção de desalojar o CSCTC.

Nesta altura — explicou a direcção — o juiz que tratou do processo visitou o centro, constatando a sua utilidade pública e acção sociocultural importante, sobrepondo-se à pretensão do proprietário que apontava para a criação de lojas e escritórios. Depois, foi requisitada às Finanças a avaliação, para elaboração do contrato de arrendamento mas, entretanto, saiu a legislação que regulamenta as rendas comerciais, sendo atribuída ao CSCTC uma renda anual de 18 mil contos, decisão da qual a direcção recorreu, acabando o tribunal por fixar a renda em 464 contos.

Na tentativa de inviabilizar a ordem de despejo a Associação propõe-se mobilizar os trabalhadores e alertart os órgãos de soberania e grupos parlamentares no sentido de chamar a atenção para o facto de o Centro ter uma função importante no campo do desenvolvimento sociocultural do País. Actualmente com quatro mil sócios, o Centro serve, em média, 400 refeições diárias a um preço de 125 escudos, tem 15 empregados que correm o risco de ficarem no desemprego devido à decisão judicial.

Assinale-se, a propósito, que segundo o «DL» apurou, vários casos de despejos de prticulares têm sido decididos no mesmo Juízo Cível, incluindo o que recentemente ocorreu com o Infantário Ribeiro dos Santos.

Por decisão do governador civil

Discotecas da Guarda encerradas devido a violação de rapariga

A cervejaria «O Forno», que é simultaneamente casa de fados, onde, tal como noticiámos, uma rapariga de dezassete anos afirma ter sido sequestrada e violada pelo proprietário, de apelido Jorge, foi ontem mandado encerrar, por tempo indeterminado, pelo governador civil de distrito.

Este caso motivou uma reunião do chefe do distrito com proprietários de discotecas e estabelecimentos similares da Guarda para lhes comunicar um maior rigor na fiscalização dos horários regulamentares, na vigilância pessoal e no cumprimento da proibição da admissão de menores.

O Governo Civil mandou, entretanto, encerrar por nove dias outros estabelecimentos daquela cidade por reincidência no não cumprimento da hora regulamentar de encerramento.

Sobre a violação e sequestro no restaurante «O Forno», a rapariga qque apresentou queixa de violação na PSP local, submetendo-se a um exame genecológico, afirma que Jorge a obrigou a beber e que depois de a violentar a encerrou numa câmara frigorífica. A PSP foi alertada pelo namorado da jovem que, depois de se ausentar do estabelecimento, estranhara a sua demora.

Mas para além do envolvimento no caso de violação, o proprietário de «O Forno» irá ter que responder por desobediência às autoridades e por atentado ao pudor, actos praticados no interior da esquadra. De acordo com o auto de notícia, Jorge provocou agentes policiais e, uma vez na esquadra, desnudou-se por completo.

Matou um rapaz em Gondomar

Homicida condenada em 10 anos de prisão

A homicida de um jovem de dezoito anos foi ontem condenada em dez anos de prisão no 2.º Juízo Criminal do Porto. Alexandrina dos Santos Lopes, de 46 anos, viúva, agricultora, residente em Lomba, Gondomar, foi ainda condenada ao pagamento de quatrocentos contos de indemnização aos pais da vítima, Artur Manuel Ramos Dionísio.

«Foram fúteis os motivos que determinaram o assassínio», concluíram os juízes que apreciaram o processo. O caso ocorreu no dia 27 de Agosto do ano passado, quando Artur Dionísio estava acampanhado com alguns amigos num terreno pertencente à homicida. Artur desentendeu-se com um filho de Alexandrina e esta interveio, atingindo mortalmente o rapaz com um tiro de caçadeira.

Reboliço em autocarro da Rodoviária

Dois jovens de 25 anos, Mário Cruz e Carlos Gonçalves, respectivamente profissional de seguros e empregado de escritório, que viajavam ontem à tarde num autocarro da Rodoviária em Massamá, puseram em risco os 70 passageiros quando tentaram arrancar do volante o condutor, com a viatura em movimento.

Como o motorista Emídio Rito, não aceitasse o desafio para a pancada que por motivos fúteis lhe foi dirigido pelos dois rapazes, estes tentaram obrigá-lo a abandonar o comando da viatura. Contudo, foram impedidos por um guarda da PSP que seguia como passageiro, embora à paisana.

Mostrando ares de pessoas importantes pretenderam apoderar-se do cartão de identidade do agente policial, a quem terão agredido a soco, e ainda exigiram que se dirigissem à esquadra, coincidindo nesse pormenor com o critério do guarda.

Assim, e com geral acordo, o autocarro parou junto da esquadra onde os dois amigos ficaram presos.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS
SECRETARIA DE ESTADO DA PRODUÇÃO
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO

ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO N.º 8/4

IMPRESSOS

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de impressos de acordo com modelos a apresentar.

1.º — **Processo de concurso** — O processo de concurso pode ser consultado na Repartição de Administração Patrimonial e Financeira — Rua Garrett, 80 — 3.ºB em Lisboa, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

2.º — **Prazo de entrega das propostas** — As propostas poderão ser entregues naquela Repartição até às 12 horas do dia 27 de Junho de 1984.

3.º — **Local e data da abertura das propostas** — Na Direcção de Serviços de Administração — Rua Garrett, 80 — 3.ºB, pelas 15 horas do dia 27 de Junho de 1984.

4.º — Caução provisória — O depósito provisório de garantia deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos ou mediante apresentação de garantia bancária, nos termos legais.

Direcção-Geral da Pecuária, 18 de Maio de 1984

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA FLORESTAS E ALIMENTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DA PECUÁRIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO

ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO N.º 7/84

BOLETIM SANITÁRIO DO BOVINO

Encontra-se aberto concurso público para fornecimento do Boletim Sanitário do Bovino.

1.º — **PROCESSO DE CONCURSO** — O processo de concurso pode ser consultado na Repartição de Administração Patrimonial — Rua Garrett, 80 — 3.º, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

2.º — **PRAZO DE ENTREGA DAS PROPOSTAS** — As propostas poderão ser entregues naquela Repartição até às 12 horas do dia 26 de Junho de 1984.

3.º — **LOCAL E DATA DA ABERTURA DAS PROPOSTAS** — Na Direcção de Serviços de Administração — Rua Garrett, 80 — 3.º, pelas 15 horas do dia 26 de Junho de 1984.

4.º — **CAUÇÃO PROVISÓRIA** — O depósito provisório de garantia deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos ou mediante apresentação de garantia bancária, nos termos legais.

Direcção-Geral da Pecuária, 18 de Maio de 1984

Para 53 freguesiasÍ Câmara deu 105 mil contos

Nove Juntas de Lisboa queixam-se da exiguidade das verbas

«A verba a descentralizar para as freguesias — 105 mil contos — é ridícula, insuficiente, não chegando sequer para suportar os meros encargos correntes» — afirmaram ontem os nove presidentes de juntas de freguesia de maioria APU, em conferência de Imprensa.

A reunião com os jornalistas, realizada no gabinete da APU na Câmara Municipal de Lisboa, teve como objectivo expôr as dificuldades que as juntas enfrentam para desenvolver as suas actividades. Mas, simultaneamente, foi feito um ponto de situação.

«O resultado das realizações só não é superior devido à gestão ruinosa, especulativa e de alheamento dos interesses das populações que a CML vem prosseguindo e que inevitavelmente se reflecte na área de todas as freguesias da cidade» — lê-se no documento distribuído.

Referindo-se concretamente ao Plano de Actividades e Orçamento Municipal para 1984, aprovado há uma semana, os autarcas eleitos pela APU dizem: «Obras e melhoramentos da responsabilidade do município, indispensáveis para satisfazer necessidades da população, previstas há muito e mil vezes prometidas pela CML, continuarão por fazer».

Alguns exemplos concretos foram fornecidos: «o asfalto de três ruas no bairro da Torrinha, Ameixoeira; pontão do prédio 45, da estrada da Ameixoeira; escola

Presidentes de Juntas APU da capital, em conferência de Imprensa contra as verbas exíguas que lhes são concecidas

primária de Carnide, com projecto aprovado há um ano; mercados das Galinheiras, da Ajuda-Belém e de Marvila; polidesportivos dos bairros Padre Cruz e de Chelas; e a construção de duas creches na Charneca.

Apesar disso, consideram os presidentes das Juntas de Ajuda, Alcântara, Ameixoeira, Beato, Carnide, Charneca, Marvila, S. Miguel e S. Estêvão que, a meio do mandato, realizaram «um trabalho que se pode considerar francamente positivo e superior à actividade das restantes juntas de freguesia da cidade de Lisboa».

O balanço do cumprimento dos programas eleitorais foi ontem tomado para exemplificar o que está feito. «Dos 120 pontos neles inscritos e que dependem directamnte da capacidade de realização das freguesias, 85 estão concretizados, ou seja, 70% dos programas eleitorais encontram-se cumpridos» — foi dito.

Entre o que foi feito contam-se, naquelas nove freguesias, dez parques infantis, dois parques desportivos; um resguardo para paragens de autocarros; nove barreiras metálicas e vedações de protecção; centenas de árvores plantadas; três balneários/sanitários; um centro de dia; um circuito de manutenção; cem iniciatias culturais, desportivas e recreativas; e dez cursos de alfabetização.

O que consideram ser um êxito das suas autarquias, foi atribuído, ontem, ao «profundo conhecimento e identificação com as aspirações locais. Uma das consequências dessa coincidência dentre os autarcas e as populações, traduz-se no trabalho realizado em regime de voluntariado, que foi calculado em seis mil horas.

Mas, prevêm agora os autarcas da APU, com os Planos e Orçamento elaborados para o ano corrente «manter-se-á e agravar-se-á a incapacidade da CML de resolução de problemas tão pequenos como a pintura de zebras, obras nas escolas, colocação de gradeamentos, reposição de lâmpadas, etc., como já vem sucedendo».

APU propõe recuperar Olivais Velho

A APU levava, entretanto, à Assembleia Municipal, na sessão de ontem, a discussão de problemas relativos à freguesia de Santa Maria dos Olivais. Um documento submetido à AM propunha uma inflexão da política camarária para aquela freguesia.

Um dos pontos focados no documento refere-se ao Centro Cívico de Olivais Sul, sobre o qual a APU solicita à Câmara que elabore «um estudo técnico fundamentando. Muito particularmente, pretende-se um compromissso no sentido de que o edifício não será afectado a outro fim que não seja o de equipamento social

O presidente da Junta dos Olivais, do PSD, interveio na sessão de ontem da Assembleia Municipal, procurando chamar atenção para a insegurança com que se vive naquela área. Mas, em contrapartida, Clementina Dinis, manifestou a propósito o receio de que um reforço policial transforme a zona num sítio inabitável.

Estação de biogás do Jardim Zoológico: os primeiros resultdos só no final de Junho

Inaugurada em Abril

Estação de biogás do Zoo começa em Junho

Os primeiros metros cúbicos de gás da estação-piloto de biogás inaugurada em Abril passado no Jardim Zoológico começarão a ser produzidos no início de Junho, revelou ontem à NP Pedro Liberato, um dos autores do projecto.

A mesma fonte acrescentou que a estação só entrará em pleno funcionamento entre Agosto e Setembro próximos, pois, apesar das cubas terem sido cheias no dia da inauguração, os digestores da estação só atingiram a temperatura ideal de 35 graus centígrados no final do mês de Abril.

Recorde-se que o funcionamento da estação-piloto ficou a dever-se à «colaboração» dos habitantes do Jardim, que contribuíram com os seus detritos.

Na altura em que as cubas ficaram cheias, foram introduzidas as bactefias que servem para a fermentação, e só a partir daí se pôde pensar em termos de produção dos primeiros metros cúbicos de gás.

Explicando o projecto, Pedro Liberato afirmou que as cinco toneladas diárias de estrume dos habitantes do zoo vão proporcionar entre 300 a 400 metros cúbicos de gás, que serão em seguida convertidos em energia térmica e eléctrica.

Em termos de produção, segundo os autores do projecto, vão conseguir-se 600 quilovátios/hora por dia de energia eléctrica e um milhão e 320 mil qilocalorias por dia de energia térmica.

A única estação-piloto de um jardim zoológico do mundo é constituída por uma cuba de fermentação, recepção e descarga de matéria orgânica, um gasómetro de acumulação e uma unidade de produção de energia eléctrica e térmica.

A estação está apetrechada com equipamento de controlo e comando automático e basta apenas uma pessoa com uma ocupação diária de três horas para a pôr a funcionar.

Um autarquia que não quer comboios

Linha de Fafe motiva ataques da Câmara aos comunistas

A Câmara Municipal de Fafe acusou o Partido Comunista de «dar o seu contributo à campanha nacional de desestabilização que vem levando a efeito na utopia cega do projectado derrube do Governo PS/PSD».

Esta posição consta de um comunicado, aprovado por unanimidade e que surge como reacção às movimentações que uma autodenominada «comissão de luta», considerada pela opinião pública afecta ao PCP, tem vindo a desenvolver nos últimos meses em defesa da continuação das circulações ferroviárias no troço Fafe-Guimarães.

A Câmara fafense entende, por seu lado, que os elementos da dita comissão têm falseado a verdade, afirmando lastimar que «ao dirigirem-se à população, o façam em termos da mais pura demagogia, falseando a verdade dos factos.

Informando erradamente as pessoas, tentando conquistá-las por meios que não são próprios das regras do jogo democrático».

A Câmara de Fafe refuta ainda os argumentos invocados pela aludida comissão, referindo que a linha férrea Fafe-Guimarães dá anualmente «largas dezenas de milhares de contos de prejuízo», e que o seu encerramento «não afectará quem quer que seja, não só porque será devidamente resolvido o transporte das populações, que poderiam ser as mais afectadas, mas também porque é público, notório e insofismável que se contam pelos dedos das mãos as pessoas que diariamente utilizam o referido comboio».

O comunicado adianta que a decisão de extinguir as circulações daquela via foi tomada por unanimidade das forças representadas no executivo municipal.

Depois de acusar a comissão em causa, sem nunca ter reunido à sua volta mais de 50 pessoas e de tentar agora «aliciar a população através de abaixo-assinados», o documento refere-se ao protocolo estabelecido entre a Câmara e o Governo, considerado «inegavelmente vantajoso para o povo de Fafe» e que «já começa a dar os seus frutos, quais sejam o início das obras do Centro Coordenador de Transportes e a aprovação do projecto da via circular, que se iniciará em 1985 e para a qual já decorrem as expropriações preliminares».

A edilidade fafense desafia aquela comissão a fazer prova da rentabilidade da linha férrea, adiantando que «não basta ser-se contra, é preciso, para sermos sérios, apresentar alternativas» – conclui-se no referido comunicado.

Associaçao autista vai pedir pelo País

A Associação Portuguesa para Protecção às Crianças Autistas promove um peditório nacional nos dias 29, 30 e 31 deste mês, o qual visa angariar fundos para a obra que desenvolve, desde a investigação da etiologia, fenomenologia e terapêutica da doença até ao favorecimento da criação de centros que, embora com o seu apoio, funcionarão independentemente.

O que é o autismo infantil? É uma grave doença psiquiátrica caracterizada por perturbações de linguagem, na capacidade de comunicar e de relacionar normalmente com outras pessoas, por isolamento e por fenómenos ritualistas.

Os sintomas mais frequentes nas crianças autistas são, entre outros, a grande dificuldade em brincar ou juntar-se a outras crianças, fixação fora do comum a objectos e hábitos de girar os que são redondos e, em idades precoces, a reacção a afagos e mimos é escassa ou nem sequer se nota.

Vem aí o "Dia Mundial da Criança"

O País vai estar em festa

Vem aí o Dia Mundial da Criança que será comemorado, um pouco por toda a parte, neste país. As crianças interrogam-se qual a razão por que não têm o seu «dia» todos os dias, havendo muitas que nem sequer em 1 de Junho o comemorarão.

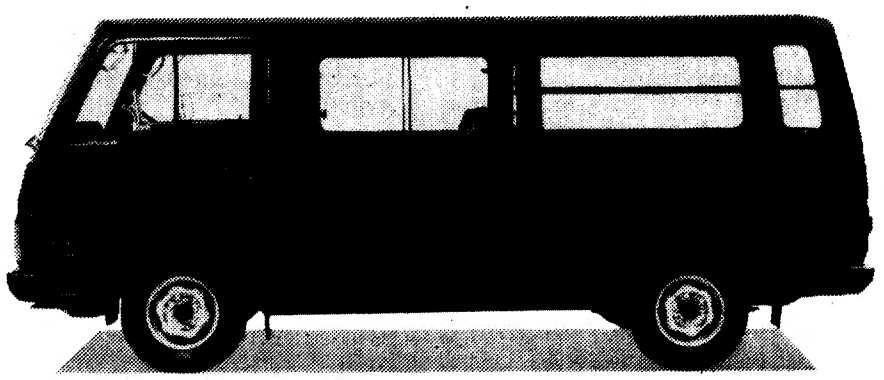
Há fome em Portugal e crianças que no Fundão, Coimbra e Setúbal a sentem, porque alguém o disse. Mas quantas crianças neste país nunca comeram minimamente bem?

As crianças têm direito à protecção da sociedade e do Estado, com vista ao «seu desenvolvimento integral», conforme estabelece a Constituição. Para 26 em cada mil crianças portuguesas, contudo, não há «desenvolvimento integral», segundo a delegação da UNICEF em Portugal.

Prepara-se em Portugal o Dia Mundial da Criança e, nesse aspecto, Arroios dá o mote. Segundo informação que nos chegou, a Comissão de Moradores da zona sudoeste da Freguesia de S. Jorge de Arroios (Lisboa), organiza no dia 2 de Junho uma série de actividades dedicadas à criança.

Durante a manhã, realiza-se um espectáculo especialmente dedicado às crianças internadas no Hospital de D. Estefânia.

À tarde haverá uma festa-convívio infantil no jardim da Praça José Fontana, que incluirá corridas, palhaços, sessões de pintura, teatro de fantoches e outras actividades viradas especialmente para os mais novos.



NISSAN URVAN

O COMERCIAL MAIS QUE PERFEITO DA NISSAN

Novo motor de 2.300 c.c. • Caixa de 5 velocidades

ENTREPOSTO COMERCIAL veículos e máquinas, sarl

Praça José Queirós, I Olivais Sul. 1899 LISBOA CODEX.

NISSAN NISSAN • CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS

DC3 PUBLICIDADE

AGORA VALE A PENA...
12 MESES SEM ENCARGOS

E A PRONTO?
VENHA VER PARA CRER!!!
RAIO DE SOL — LARGO D. ESTEFÂNIA, 12 — LISBOA

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

TEL. 23846/22346/25245 — APARTADO 72

3001 COIMBRA — CODEX

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO

CONCURSO PÚBLICO N.º 4/167

1. **OBJECTIVO:** Fornecimento de um aparelho para estudos de potenciais evocados destinado ao Serviço de Neurologia do Hospital Geral

2. **PROGRAMA DO CONCURSO:** Encontra-se patente, para consulta, neste SERVIÇO, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

3. **ENTREGA DAS PROPOSTAS:** No Serviço de Aprovisionamento — Sector de Aquisições — Quinta dos Vales, S. Martinho do Bispo — Coimbra, **até às 15 horas do** dia 13 de Junho do ano em curso.

4. **ABERTURA DAS PROPOSTAS:** Uma hora depois de expirado o prazo para a entrega das [illegible], no local onde esta se efectivou.

5. **CAUÇÃO PROVISÓRIA.**
50 000$00 (cinquenta mil escudos)

O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
(VITOR MANUEL FERREIRA SEABRA)

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcçao Operacional Distribuiçao Sul
Centro Distribuiçao Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 27/05/84 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL:

Corroios (Argena), Casal do Marco (Miguel), Verdizela (Reis, Placa, Abelha, Campanacho, Batopé, Condoli, Carapeta, Verdizela), Cruz de Pau (Belverde, Estrada, Fanqueiro, Bonfim, Beco, Fragateiro, Atolados), das 06.00 h. às 10.00 h.

Cruz de Pau (Bonfim), das 08.00 h. às 13.00 h.

CONCELHO DO BARREIRO:

Barreiro (Qt.ª da Areia, Covas de Coina), das 09.00 h. às 12.00 h.

Barreiro (Coina, Palhais II, Sete Portais, Telha, Santo António da Charneca), das 07.00 h. às 14.00 h.

CONCELHO DE SESIMBRA:

Qt.ª do Conde (Melão), das 09.00 h. às 12.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL

Almada, 23 de Maio de 1984.

JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

Contra os aumentos

Sindicatos do Porto anunciam participação na jornada do dia 2

PORTO, 25 (da nossa delegação) — Reunidos em plenário distrital no cinema júlio Dinis, mais de 600 participantes, delegados sindicais e membros de CT's aprovaram uma resolução enm que se afirma que «para se conseguir uma viragem democrática em Portugal, o único caminho é o desenvolvimento da luta» e que «com a firme luta travada, obrigamos o Governo a recuar, a não ir tão longe nos seus objectivos».

O plenário decidiu «repudiar e rejeitar os violentos aumentos de preços dos bens e serviços essenciais decididos pelo Governo e indicar a todos os trabalhadores e à população que lutem contra a sua aplicação; afirmar que, face à grave situação a que Mário Soares e Mota Pinto conduziram o País, tornando insustentável a vida dos portugueses, a concentração nacional de 2 de Junho, em Lisboa, convocada pela CGTP-IN, constituirá uma importante e decisiva jornada de luta pela demissão urgente dos Governo, por uma viragem democrática no País, para uma vida melhor; desenvolver toda as acções necessárias à mobilização dos trabalhadores para a concentração nacional, por forma a garantir uma grande e maciça participação do distrito».

Sindicato dos escritórios do Norte elege a sua primeira direcção

Porto, 25 (DA nossa delegação) — iniciadas ontem, encerram hoje as eleições para os primeiros corpos gerentes do Sindicato dos Escritórios e Serviços do Norte até agora gerido por uma comissão directiva. Criada há um ano, esta estrutura sindical nasceu do descontentamento gerado na classe pela actuação ilegal de pessoas, consideradas pela direcção eleita em 22 de Fevereiro de 1979 (lista C), que «têm levado o nosso sindicato (Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto) à autodestruição, desbaratando, sem qualquer controlo os dinheiros e património do mesmo». Daí, a direcção eleita, e retificada durante uma assembleia geral realizada no Pavilhão do Académico, em 22 de Março de 79, que teve a presença de cerca de 2.500 associados do STEDP (a mais concorrida na história do Sindicato), ter tomado a decisão, em Julho de 82, de «deitar mãos à reconstrução do seu sindicato», pois diziam já «não é possível manter por mais tempo uma situação que lesa os interesses de dezenas de milhares de trabalhadores, que deixaram de ter uma estrutura sindical democrática e activa, que os defenda».

Recorde-se que os corpos gerentes eleitos em 22 de Fevereiro, muito antes de criarem o Sindicato dos Escritórios e Serviços do Norte (SESN) haviam decidido entrar em funções, ocupando as instalações do sindicato, na Rua Alexandre Herculano. E embora apoiados pela presença de numerosos associados, «acabaram por ver-se coagidos a abandonar [illegible] instalações por intervenção [illegible] (e actual) governador civil do Porto, dr. Mário Cal Brandão, que fez intervir o comando da PSP», como se pode ler no historial da luta na altura travada e luta dos jovens, nomeadamente dos trabalhadores-estudantes, em torno das suas reivindicações específicas»), pelas Mulheres («as mulheres no nosso Sindicato representam grande parte dos trabalhadores sindicalizados»), pela acção social, cultural e desportiva», pela «democracia sindical», pela «unidade dos trabalhadores», pelos «Delegados Sindicais», pelos «serviços do Sindicato», pela «descentralização» (a lista «A» propõe-se criar delegações onde a forte concentração de trabalhadores o justifique).

O programa de acção, divulgado em conferência de Imprensa, propõe-se lutar «pela defesa do nível de vida dos trabalhadores de escritório e serviços», pelo «cumprimento da contratação-direito ao trabalho», pela Juventude («apoiaremos a denunciada aos orgaos da Comunicação Social.

CCTV do material eléctrico

Protelamento da conciliação poderá conduzir à luta

Dirigentes e delegados sindicais de empresas de material eléctrico e electrónico do Sul, ontem concentrados junto ao MT responsabilizaram aquele Ministério pelo protelamento do processo de conciliação do contrato (CCTV) do sector.

Uma moção aprovada no local manifesta a disposição dos trabalhadores de «recorrerem a formas de luta caso o Ministério do Trabalho e a ANIMEE ponham em causa a conclusão rápida e justa do acordo final».

Um dirigente sindical sublinhou que a comissão negociadora (CNS) dos sindicatos da CGTP reivindica aumentos de 26 por cento a que a Associação Patronal (ANIMEE) contrapropõe 16,8 por cento, apesar de já ter subscrito um acordo de 19,3 por cento com os sindicatos da UGT, percentagem essa que a CNS também recusa.

A comissão negociadora afirma que a própria ANIMEE reconhhece que o sector facturou em 1983 cerca de 80 milhões de contos, metade dos quais para exportação com «significativo crescimento da produção e produtividade», o que «confirma a existência de todas as condições para que os trabalhadores obtenham uma tabela salarial substancialmente mais elevada».

Salários em atraso na Mompor

Os trabalhadores da Mompor, empresa do sector metalúrgico, dependente do IPE, na sequência da ocupação da sede, ontem registada em Lisboa, voltam esta tarde a desenvolver uma acção idêntica, com o objectivo de exigir o pagamento de 80 por cento dos salários de Abril, que ainda lhes são devidos; e das ajudas de custo relativas à segunda quinzena do corrente mês.

Durante a ocupação de ontem, segundo declarou ao «DL» o porta-voz sindical, a administração estava receptiva à reivindicação dos trabalhadores, mas «mostrou-se incapaz de resolver o problema, afirmando que só o IPE estaria em condições de o fazer».

Sector das bolachas

Foi da ordem dos 80 por cento a adesão à greve de duas horas ontem cumprida nas empresas do sector de chocolates e bolachas, que abrange cerca de mil trabalhadores distribuídos por um total de oito unidades fabris.

Esta forma de luta, que paralisou a produção da generalidade das empresas (à excepção de uma), foi decidida para pressionar o desbloqueamento das negociações do contrato colectivo de trabalho (CCT), iniciadas há um mês.

Após este lapso de tempo, o patronato elevou de 10 para 14 por cento a sua contraproposta de aumentos salariais, que os trabalhadores consideram insuficiente em face ao aumento do custo de vida. A proposta sindical é de 30 por cento.

Mais de 30 por cento de inflacção

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços considera que o actual Governo tem «uma imagem de marca: 30,9 por cento de inflação».

A Federação acrescentou em comunicado que «a imagem é péssima, não tem igual na Europa, mas era previsível».

Para a Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços esta inflação resulta da «desastrada política de liberalização de preços e das importações dos principais produtos de primeira necessidade».

Sublinha que se a política do Governo «não for travada, se este Governo não for substituído, não demorará muito que as taxas anuais de 300 por cento cheguem a Portugal».

Manifestando o seu apoio à concentração convocada para 2 de Junho pela CGTP de protesto contra os aumentos de preços, a Federação salienta: «Este Governo já provou quie não pode nem quer mudar. Tem que ser, por isso, mudado.»

CGTP reclama actualização dos salários mínimos

A CGTP-IN reivindica a actualização do salário mínimo nacional para 17 750 escudos e da pensão de reforma para 9750 escudos a partir de 1 de Junho próximo, segundo anunciou a central sindical.

Em comunicado, a CGTP afirma que apresentou quarta-feira ao Governo a reivindicação de novos valores para os salários mínimos, pensões de reforma social e respectivos suplementos e para as prestações complementares da segurança social.

A Intersindical recorda que o seu caderno reivindicativo defende a actualização semestral dos salários mínimos e prestações da segurança social face ao aumento do custo de vida.

Os novos salários mínimos reivindicados pela CGTP são de 17 750 escudos para a indústria e serviços, de 15 mil escudos para os rurais e 11 700 escudos para o serviço doméstico, o que representa aumentos entre os 13,8 e os 17 por cento em relação aos valores em vigor desde Janeiro.

Quanto às pensões, a Intersindical pretende 9750 escudos como pensão mínima do regime geral, um aumento de 4250 escudos para todas as pensões superiores à mínima, 8250 escudos de pensão do regime rural e 6450 escudos de pensão social.

Exige ainda um complemento de cônjuge a cargo de 1800 escudos e um suplemento de grande inválido de 5850 escudos.

Reivindica ainda a actualização das prestações complementares da segurança social, nomeadamente a fixação do abono de família em 980 escudos mensais por filho e do subsídio de aleitação em 1800 escudos por mês.

A CGTP acusa o Governo de manter o princípio da actualização dos salários mínimos e pensões em percentagens inferiores ao aumento da inflação.

Banco da construção arranca no primeiro trimestre de 85

O primeiro banco privado de capitais portugueses do pós-25 de Abril deverá iniciar a actividade comercial no primeiro trimestre de 1985 — revelou ontem no Porto um porta-voz da comissão instaladora do Banco da Construção.

António Gonçalves, que respondia a perguntas dos jornalistas no decorrer da cerimónia inaugural das instalações provisórias do Banco da Construção, adiantou que o projecto inicialmente previsto para arrancar no final do ano foi abandonado por alguns pormenores não evoluíram da forma programada.

Considerou que a inauguração das instalações provisórias constitui «uma vitória» e representa «um sinal de dinâmica que vem animando a comissão instaladora do Banco da Construção».

António Gonçalves referiu que «o país aderiu» ao projecto de criação no Norte de um banco privado e sublinhou que «os homens que lideram o processo de instalação, não são homens de discursos, mas de certezas».

O Banco da Construção, que tem já realizado o capital de um milhão e 500 mil contos para a sua formação, integra, actualmente, mais de 700 accionistas. A participação mais elevada ascende a 150 mil contos e a mais baixa é de 50 mil escudos.

Instituições bancárias da África do Sul, do Brasil e da Suíça, contam-se entre as que estão interssadas em integrar o capital inicial do Banco da Construção, disse o presidente da sua comissão instaladora.

Lei das farmácias é inconstitucional?

A Associação Portuguesa dos Técnicos de Farmácia, com sede no Porto, exigiu ontem revogação da lei da propriedade de farmácia, de 20 de Março de1965.

Num documento então distribuido a Associação explica as razões e vantagens dessa alteração e transcreve um requerimento enviado pelos deputados do PSD ao Presidente do Tribunal Constitucional em que solicitam a declaração de inconstitucionalidade da referida lei.

A Associação considera que o Decreto 2125 faz uma «manifesta e bem evidente confusão entre o direito dominial sobre o estabelecimento farmácia e a direcção técnica da actividade que a mesma prossegue».

Consagra a lei o princípio de que só os farmacêuticos podem ser proprietários de farmácia, concedendo assim, e sem qualquer justificação, «um privilégio a uma determinada classe» – diz o texto.

«Trata-se – observa – de uma concepção que a quase todos prejudica, e que a prática tem posto em causa dado os numerosos casos de farmácias que não são propriedade de farmacêuticos».

O documento afirma, também, que «a referida lei aponta para um verdadeiro monopólio a favor de uma classe, só porque possui um determinado grau académico, o que contraria a Constituição».

Custou seis milhões de contos

Secil: novo forno de via seca para produzir cimento

Um novo forno de via seca foi ontem inaugurado pela Secil, na sua fábrica de cimento do Outão, em cerimónia em que participaram o Presidente da República, o ministro da Indústria e Energia, os secretário de Estado da Indústria, da Energia, das Finanças e das Obras Públicas e representantes do IPE (que detém a maioria do capital, 60 por cento) e o embaixador da Dinamarca, país de onde provêm os restantes 40 por cento do capital social daquela cimenteira.

Os objectivos e vantagens do novo sistema de produção de cimento agora instalado, que custou, a preços de 1984, cerca de seis milhões de contos, foram destacados pelo presidente da empresa, Eduardo Serra Brandão.

«A entrada em laboração do forno que hoje se inaugura, e que se destina a substituir quatro fornos de via húmida, vai permitir uma grande economia de fuel-óleo, colocando a Secil, a nível mundial, na posição de uma das empresas com mais baixo consumo de combustível por tonelada de cimento produzido» – afirmou o presidente da empresa.

Referiu que «a instalação deste novo forno insere-se num plano estratégico a médio prazo, com vista a reduzir os custos e a assegurar, em tempo oportuno, a competitividade da empresa no mercado interno e no mercado europeu».

«À introdução de nova tecnologia, seguir-se-á, ainda este ano, a substituição de combustível» – declarou Serra Brandão.

Segundo o presidente da Secil «a substituição integral do fuel-óleo por carvão, no forno de via seca, prevista para Outubro próximo, vai proporcionar uma economia anual em combustível de quase dois milhões de contos».

Adiantou que «o forno de via seca vai ainda permitir uma economia na balança de pagamentos, em 1985, de um milhão e meio de contos».

Serra Brandão salientou que «estas economias não serão reais nos primeiros anos, pois há que lhes deduzir os pesados encargos financeiros dos investimentos feitos».

De entre os investimentos da Secil, com o objectivo de redução dos gastos na distribuição do produto, o presidente da empresa anunciou a construção no Funchal e em Leixões de silos para a recepção de cimento a granel – que deverão estar concluídos, respectivamente, em 1985 e 1987. Será também instalado no Outão, em 1986, um novo moinho de cimento, para aproveitamento de parte das cinzas volantes da central termoeléctrica da EDP em Sines» – acrescentou.

Durante a sessão inaugural do novo forno usaram, ainda, da palavra um membro da comissão de trabalhadores da Secil, o presidente da Câmara de Setúbal e o ministro da Indústria.

Em nome da comissão de trabalhadores, Matos Cunha considerou que a Secil «é um exemplo vivo da vitalidade potencial do sector empresarial do Estado, desde que a vontade política dos governantes seja conforme à do envolvimento industrial e económico».

A hora dos comboios e aviões

Depois de saírem os novos preços dos transportes urbanos, o «Diário da República» publica num suplemento hoje distribuído (mas com a data de 23 de Maio) as tabelas de preços dos transportes ferroviários em todo o País e dos transportes aéreos internos, voos TAP-Regional e ligações às ilhas.

Os transportes ferroviários aumentaram na proporção dos transportes rodoviários; o transporte aéreo passou a praticar os seguintes preços principais:

Lisboa - Faro: 4000$00; **Lisboa - Porto**: 4000$00; **Lisboa -Funchal**: 10 080$00 (ida e volta, em excursão: 13 110$00 e ida e volta - residente: 10 590$00); e **Lisboa - Açores**: 16 270$00 (ida e volta - excursão: 21 150$00; ida e volta - residente: 17 090$00).

Não comprem novos passes

— *apelo da Comissão Contra os Aumentos*

A Comissão de Utentes dos Transportes Colectivos da Região de Lisboa, a sete dias de serem postas em prática as novas tarifas, mostrou-se ontem esperançada em que o governo revogue a medida até ao dia 31.

Em comunicado, a comissão afirma que tem audiências pedidas ao Presidente da República, ao governo e aos grupos parlamentares, com quem quer discutir o assunto, no intuito de os novos preços não serem postos sem prática no princípio de Junho, conforme está previsto.

O comunicado refere que a comissão tem realizado «nos últimos dias sessões de esclarecimento no interior de estações e transportes para que os utentes não comprem este mês os passes de Junho mais caros».

«Milhares de pessoas já se nos dirigiram a confirmar que o farão» – garante a comissão.

«Até ao dia 31 convidamos todos os utentes a formar uma cadeia de solidariedade em que cada um convença outros a não comprarem os passes de Junho» – acrescenta.

A comissão apela aos utentes «a entrarem nos transportes públicos no dia 1 com os passes de Maio».

Revela a realização de um plenário de utentes na sede da Associação, sem contudo, especificar a data, e adianta que oportunamente divulgará «as posições que os utentes devem assumir no dia 1».

Junta de Freguesia de Amora

AVISO

CEMITÉRIO PAROQUIAL DE AMORA

António Manuel da Silva Marquês, presidente da Junta de Freguesia de Amora faz público, nos termos da alínea j), do Art.° 33, da Lei 79/77 de 25 de Outubro, que atribui competência à Junta de Freguesia em declarar prescritas a seu favor as sepulturas constantes neste aviso, se até 30 dias após a data da sua publicação, os concessionários ou familiares dos cidadãos falecidos e nelas sepultados, não se apresentarem na secretaria desta Junta de Freguesia, todos os dias úteis das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas, dentro do prazo referido neste aviso.

Mais se faz saber que nos termos da Lei e findo o prazo acima estabelecido, se os interessados não comparecerem ou não promoverem quaisquer diligências nesse sentido junto dos Serviços desta Autarquia, serão feitas as exumações das ossadas, sendo as mesmas removidas para local apropriado no Cemitério.

SECÇÃO N.° 8
3.° Talhão

Coval N.°	DATA
A	28.1.79
B	28.1.79
C	31.1.79
D	3.2.79
3	3.5.77
8	14.5.77
17	1.7.77
20	7.7.77
21	9.7.77
28	11.8.77
41	22.8.77
43	28.8.77
44	26.11.71
50	18.12.72
54	12.7.78

SECÇÃO N.° 9
3.° Talhão

Coval N.°	DATA
B	9.2.79
8	29.5.78
41	19.11.78
56	13.12.78
131	2.2.75

SECÇÃO N.° 11
3.° Talhão

Coval N.°	DATA
2	6.12.77
3	31.1.78
10	5.11.78
16	—
17	—
18	—
19	—
21	—
23	—
24	—
26	—
27	—
28	—
29	—
32	—
33	—
34	—
35	—
36	—
62	16.2.75

SECÇÃO N.° 10
3.° Talhão

Coval N.°	DATA
1	10.5.78
20	3.3.78
21	22.5.78
26	28.10.78
63	30.9.74
69	17.12.74

SECÇÃO N.° 12
3.° Talhão

Coval N.°	DATA
6	30.7.75
8	8.11.75
12	10.2.76
13	25.3.76
15	21 4.76

Pl'o Presidente da Junta de Freguesia
(Ilegível)

24 horas

O patronato da indústria metalúrgica da Alemanha Federal reuniu-se ontem com os sindicatos do sector em Estugarda e admitiu a redução da semana de trabalho para 35 horas, em certos sectores e sob condições não determinadas. Mantém-se intretanto as greves decretas pelo IG Metal, nos Estados de Baden-Wuertemberg e do Hesse. Cinquenta e oito mil trabalhadores pararam e 65 mil foram impedidos de trabalhar, afectados pelo «lock-out» decretado pelas empresas.

Vides Casanova

O presidente eleito de El Salvador Napolean Duarte, decidiu confirmar a participação do general Eugénio Vides Casanova no próximo Governo salvadorenho, como titular do ministério da Defesa. O Partido Democrata Cristão, vencedor das recentes «eleições» salvadorenhas, consiera que Vides Casanova mereceu conservar o cargo que desempenha há dois anos pelo «apoio dado «à democracia».

Opinião pública contra Reagan

A maioria da opinião pública norte-americana está em desacordo com a política da administração Reagan para a América Central, revelam os resultados de sondagens publicadas nos Estados Unidos. Uma sondagem mandada realizar pelo «Washington» Pot» e pela cadeia de televisão «ABC» revela que 51 por cento dos norte-americanos criticam a política seguida por Washington em relação a América Central, e apenas 37 por cento apoiam as medidas tomadas pela actual administração de Washington.

Hong-Kong

A China enviará tropas para Hong Kong em 1997, quando recuperar a soberania sobre o território, anunciou hoje a agência noticiosa chinesa, citando declarações de Deng Xiao Ping. A agência chinesa precisa que Deng Xiao Ping fez estas declarações durante um encontro com delegados do Congresso Nacional do Povo e representantes de Hong Kong e Macau no Parlamento chinês. «A partir do momento em que Hong Kong volte a fazer parte do território chinês, poderemos mandar tropas» para a ex-colónia britânica, disse Deng Xao Ping, em resposta a uma pergunta de um representante do território.

Brasil: despenalização do aborto

Cerca de 400 mil mulheres brasileiras morrem anualmente em consequência de mais de três milhões de abortos clandestinos praticados no país – afirmou a advogada Romy Medeiros, presidente do Conselho Nacional de Mulheres. A advogada brasileira foi convidada a participar num «forum» de planeamento familiar organizado pelas Nações Unidas e que terá lugar em 6 de Abril de 1985 em Nova Iorque. A lei de despenalização do aborto no Congresso de deputados, será discutida em Junho.

Brasil pelas directas

Chaves recebe Guimarães na ausência de Figueiredo

O vice-presidente brasileiro, Aureliano Chaves, recebeu ontem o líder da oposição Ulysses Guimarães e incitou-o a prosseguir a luta pelo restabelecimeto imediato de eleições presidenciais por sufrágio directo, anunciou a agência DPA.

Segundo um despacho da agência alemã-federal, as afirmações de Chaves, que substitui o presidente João Figueiredo, em visita ao Oriente, foram reveladas à Imprensa por Guimarães, à saída do Palácio do Planalto.

Ulysses Guimarães, presidente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o maior da oposição, conferenciou com Aureliano Chaves durante 80 minutos. André Franco Montoro, governador de São Paulo e um dos líderes do PMDB, também foi recebido pelo presidente em exercício.

Ontem, Chaves recebera o governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, considerado pelos círculos políticos de Brasília como um dos potenciais candidatos à sucessão de Figueiredo.

As audiências concedidas por Chaves a representantes da oposição constituíram a primeira expressão concreta das negociações propostas há um mês por Figueiredo, para encontrar um candidato de consenso à sua sucessão na presidência do Brasil, considera a NP.

OUA faz 21 anos

A Organização de Unidade Africana (OUA) assinala, hoje, o vigésimo primeiro aniversário da sua fundação, que é também o Dia de Libertação de África.

Nascida numa reunião, em Adis-Abeba, de dirigentes de países africanos independentes, esta organização reúne, actualmente, 51 Estados.

No turbilhão de agitadas crises e acontecimentos, a OUA tem funcionado sempre como defensora da soberania e dos interesses nacionais dos seus membros. Apesar das profecias de alguns que apostaram na sua derrocada fatal, a OUA, não só demonstrou a vitalidade como justificou a sua existência conseguindo ultrapassar todas as dificuldades. Nas suas assembleias foram aprovadas dezenas de decisões que permitiram conservar ou restabelecer a paz no continente, e foram adoptadas posições dos Estados africanos em questões fundamentais da vida internacional.

Os últimos vinte anos foram tempos agitados para a África. A luta pela independência política, a formação de novos Estados, a criação das bases económicas nacionais, o ressurgimento e desenvolvimento da cultura, decorreram no meio de lutas agudas contra os ex-colonizadores e o neocolonialismo interessados nas suas riquezas naturais e na utilização estratégica do seu território.

Basta lembrar a longa tragédia do Congo, a guerra com os separatistas do Biafra, na Nigéria, a agressão israelita contra o Egipto e outros países árabes, o combate extremamente difícil pela liberdade nas ex-colónias portuguesas, as infindáveis conjuras e intervenções em países com regimes progressistas.

No meio de todos estes acontecimentos – desde a ingerência estrangeira que se manifesta, nomeadamente, no acender de discórdias intertribais, conflitos fronteiriços, até ao aproveitamento de dificuldades herdadas como o atraso económico, analfabetismo, e relações sociais arcaicas – a OUA funcionou sempre como factor de unidade e coesão.

Os últimos vinte anos demonstraram que esta organização constitui o órgão interestatal com maior prestígio no continente africano. Não obstante as dificuldades objectivas e as contradições internas, coordena com êxito os esforços conjuntos de todos os Estados independentes, interessados na liberdade e no progresso de África.

Mensagem de Tchernenko

«O dia de libertação de África constitui uma data memorável para os povos africanos, para os que são ajudados e para aqueles que os ajudam na sua luta difícil contra o imperialismo e o colonialismo, o racismo e o «apartheid», pelo direito a disporem eles próprios do seu futuro» lê-se numa mensagem dirigida por Konstantin Tchernenko e o conselho de ministros da URSS aos Governos e povos africanos.

Depois de realçar os enormes êxitos alcançados, nos últimos anos, pela África livre, a mensagem, dirigida a propósito do Dia de Libertação refere as dificuldades impostas pelo imperialismo a este continente que se traduzem nomeadamente na «agressão directa» na chantagem através de promessas de apoio financeiro e económico.

O imperialismo procura por todas as formas abalar a vontade dos africanos de praticar uma política independente e avançar na via do progresso económico e social.

As tentativas americanas de declarar enormes zonas no mundo e nomeadamente de África como esferas dos seus «interesses vitais» constituem um perigo imediato para a segurança deste continente, acrescenta a mensagem.

A terminar, os dirigentes soviéticos reafirmaram a posição da URSS de apoio e compreensão pelos esforços dos Estados africanos, que procuram sanear o clima político no continente, o seu desejo natural de reforçar a unidade e coesão numa vasta plataforma anti-imperialista e anticolonial e tornar ainda mais eficaz a Organização de Unidade Africana, instrumento de defesa dos seus interesses comuns».

Comemorações em Lisboa

Os chefes das missões diplomáticas africanas em Portugal organizaram para hoje, pelas 19.30 horas, uma recepção na Fundação Calouste Gulbenkian, para assinalarem o Dia da Libertação.

Pelas 18.30 decorrerá no Rossio, por iniciativa de Associações de Amizade com países africanos, uma festa-convívio.

Nicarágua e El Salvador em causa

Meia derrota de Reagan na Câmara dos Representantes

A Câmara dos Representantes norte-americana recusou a verba pedida por Reagan, a instâncias do Pentágono, para auxílio às «acções encobertas» fomentadas pela CIA contra o governo sandinista da Nicarágua. A verba seria de 21 milhões de dólares. Entretanto, a «operação simpatia» que foi a visita de Napoleon Duarte a Washington, a convite da Casa Branca, recolheu seus (não inesperados) frutos: foi aprovada uma ajuda militar adicional de 62 milhões de dólares a El Salvador.

Qualquer destas decisões terá ainda, no entanto, de passar pelo Senado, de maioria republicana. A Câmara dos Representantes tem maioria democrata.

A votação sobre «ajuda» a El Salvador ocorreu pouco depois de cinco elementos da Guarda Nacional salvadorenha terem sido declarados culpados do assassínio de quatro freiras norte-americanas. O Congresso levantara restrições à ajuda a El Salvador no ano passado, até à resolução deste caso.

O republicano William Bloomfield disse que Napoleon Duarte tornou claro durante a sua visita a Washington, esta semana, que impediria as acções violentas dos «esquadrões da morte», o que, até agora, não aconteceu.

O presidente da Câmara dos Representantes, Thomas O'Neill, opôs-se à ajuda a El Salvador e aos contra-revolucionários da Nicarágua.

Presidente elogia a CIA

O presidente Ronald Reagan elogiou ontem a CIA e o seu controverso director, William Casey, considerando-os como a barreira na qual os dirigentes totalitários embatem na sua tentativa de dominaçao mundial.

Duas freiras Maryknoll durante o julgamento dos Guardas salvadorenhos acusados de terem matado quatro religiosas norte-americanas daquela irmandade. (Telefoto UPI/DL/NP)

Falando numa cerimónia que marcou a concessão de mais 190 milhões de dólares para aquela agência de espionagem, Reagan disse que, embora o valor da agência «não seja por vezes reconhecido em Washington, o povo norte-americano tem perfeita consciência da importância vital das suas operações de espionagem».

Reagan não fez menção à última controvérsia sobre Casey.

Há provas de que ele mandou dar uma olhadela sobre os documentos de propaganda eleitoral do ex-presidente Carter, o que permitiu a Reagan neutralizar acusações que lhe eram dirigidas.

«O trabalho que vocês fazem diariamente é essencial para a sobrevivência da liberdade humana», disse Reagan aos cerca de 2 mil funcionários da agência reunidos na sede da organização, diz a agência NP.

«O vosso trabalho e o do vosso director têm sido uma fonte de inspiração para todo o povo americano», disse Reagan.

A sede da CIA alberga centenas de agentes, programadores de computadores, especialistas em línguas e pessoal administrativo, acrescenta a agência citada.

Guerra do Golfo 'aquec

Seis barco atacados

A Aviação e a Marinha ir hoje de manhã seis navios na ba entrada do Golfo — informou ur iraquiano distribuído pela agên «Os alvos atacados ficaram en os aviões e as unidades navais ram às suas bases sem tere dano» — acrescentou o comun vais faziam parte de um combo chamas. As unidades navais ram regressaram em seguran afirma o comunicado, emitido e

Se for confirmado este ataque, será o maior feito no Golfo, pois até agora tanto o Iraque como o Irão só atacaram um ou dois navios ao mesmo tempo.

A situação da guerra Irão-Iraque e os ataques contra petroleiros no Golfo vão ser hoje discutidos no Conselho de Segurança na ONU, em Nova Iorque.

Entretanto, o vice-presidente sírio, Abdel Halim Khaddam, apresentou às autoridades iranianas um projecto para evitar que a guerra irano-iraquiana se internacionalize, disse uma emissora síria.

Rádio Damasco disse que Khaddam, que regressou de uma visita de 24 horas a Teerão, teve reuniões com as autoridades iranianas, entre elas o presidente Ali Khamenei.

Declarado ontem em L

A guerra de Saddam

O encarregado de negócios iraniano a guerra com o Iraque só poderá termi Saddam Hussein, presidente iraquiano atacado petroleiros no Golfo.

Em conferência de Imprensa dada n hash Mozaffari frisou que mesmo imp leo, o Irão tem reservas suficientes pa Iraque, que dura há 44 meses.

Informou também os jornalistas q Portugal abrirá dentro «de aproximada da zona do Restelo e deixou claro que conflito irano-iraquiano é neutral».

Acusou Saddam Hussein de usar como «último e desesperado acto» e c

Acção jud

— Jordi Pujol implicad

A acção judicial apresentada pelo Ministério Público contra os 25 ex-admnistradores da «Banca Catalana», entre eles o dirigente político Jordi Pujol, constitui um facto político de consequências imprevisíveis — comentam hoje observadores.

A notícia provocou «comoção e indignação política» na Catalunha e «pode desencadear um conflito político institucional de grande envergadura», escreve o jornal «El País».

A acção refere-se a apropriação de vinte mil milhões de pesetas, desaparecidas da «Banca Catalana», entre 1974 e 1982, e a presumíveis delitos de falsificação de documentos e contabilidade através de irregularidades na gestão do Banco.

Jordi Pujol, principal dirigente político catalão e presidente da Generalitat (governo autónomo) durante os passados quatro anos e vencedor das últimas eleições autonómicas por maioria absolu-

ce"

os estrangeiros pelos iraquianos

aquianas destruiram
aía de Khor Mussa na
m comunicado militar
cia iraquiana «INA».
voltos em chamas e
iraquianas regressa-
em sofrido qualquer
icado. «Os alvos na-
io e foram postos em
éreas que os ataca-
ça às suas bases»,
m Bagdad.

Segundo a emissora, Khad-
m é portador de uma mensa-
m «verbal» de Khamenei
ra o chefe de Estado sírio,
fez Assad, na qual são enu-
eradas as contrapropostas
nianas.

A mediação da Síria, único
ís que com a Líbia apoia o
o na sua guerra contra o Ira-
e, visa evitar a espiral que
plique mais países no confli-
do Golfo e veio a pedido do
onselho de Cooperação do
olfo, por intermédio de um
nviado saudita.

**onvergência
UA-URSS**

Uma «convergência de inte-
sses» existe entre os Esta-
s Unidos e a União Soviética
crise do Golfo Pérsico —
afirmou um alto funcionário norte-americano, citado pela EFE.

Washington e Moscovo têm estado em contacto «nos últimos quatro meses» para trocar impressões sobre a guerra entre o Irão e o Iraque e «evitar mal-entendidos» — declarou o responsável, falando em privado a um grupo de jornalistas europeus.

O governo do presidente Ronald Reagan considera que os soviéticos «estão descontentes» com o regime iraniano «por temerem que as doutrinas islâmicas alastrem ao seu território» através da fronteira sovieto-iraniana de mais de 2000 quilómetros.

Fazendo-se eco das declarações proferidas pelo presidente Reagan na sua conferência de Imprensa de terça-feira, o alto funcionário deu a entender que os Estados Unidos só interviriam militarmente no Golfo Pérsico «no caso de se produzir um pesadelo».

Quanto aos aliados europeus e a eventuais acções do Ocidente para impedir o corte do tráfego de petróleo no estreito de Ormuz, reconheceu a «extrema delicadeza» das possíveis soluções.

O responsável acrescentou que «o que mais desejaríamos evitar no suposto corte do tráfego petroleiro seria o pânico».

Espanha-Irão

Fontes oficiais espanholas desmentiram que os Estados Unidos tivessem formulado um protesto ou acusação por alegados desvios de armas espanholas para o Irão.

O desmentido foi feito a propósito de uma notícia publicada pelo diário madrileno «El Pais», segundo a qual os Estados Unidos acusavam a Espanha de reexportar material bélico norte-americano para o Irão, violando assim o convénio de amizade hispano-norte-americano que proíbe este tipo de comércio.

Um alto funcionário espanhol disse à EFE que o embaixador norte-americano em Madrid, Thomas Enders, se limitou a expressar no passado dia 27 de Abril, ao governo espanhol, preocupação por eventuais desvios de armas espanholas para o Irão, não tendo, porém, formulado acusações ou protestos, «nem oficiais nem formais» a Espanha.

Disseram que o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, comunicou a Enders que a Espanha só vende material bélico a países árabes amigos, e que foram tomadas todas as medidas para impedir e detectar qualquer desvio.

Moran reiterou a Enders o compromisso espanhol em relação aos embargos decretados pelas Nações Unidas e a política de recusar a venda de armamento aos países em guerra.

isboa

ontinuará até à queda m Hussein

em Lisboa afirmou ontem que
nar com a queda do regime de
, e desmentiu que o Irão tenha

um hotel de Lisboa, Jahanbak-
ossibilitado de exportar petró-
ra prosseguir a guerra, com o

ue a Embaixada do Irão em
mente dez dias» num edifício
«a posição de Portugal face ao

«armas químicas» na guerra
disse que o dia 24 de Maio fora estabelecido pelo regime de Teerão como «o Dia de Khorramdhar» para assinalar a reconquista desta cidade iraniana ao exército iraquiano, «exactamente há 23 meses».

Denunciou actos contrários às leis internacionais cometidos pelo exército iraquiano, como a «destruição propositada» de ruas, escolas, hospitais e casas, o saque e a pilhagem contra os habitantes de cidades e vilas iranianas.

Mozaffari sublinhou que nem toda a propaganda política, pressões e chantagens feitas pelos imperialistas que suportam e apoiam o regime de Saddam Hussein nos desviará agora dos nossos objectivos e disse que o presidente iraquiano «se encontra no limite das suas forças, pelo que nenhum poder poderá mudar o destino desta guerra e salvar Saddam, que tem a guerra perdida».

Base de guerrilheiros atacada por Israel

Caças israelitas atacaram ontem uma base de guerrilheiros no Leste do Líbano, em território controlado pela Síria, pela segunda vez em cinco dias, anunciou um porta-voz militar israelita.

O porta-voz indicou que o objectivo do ataque era um centro de guerrilheiros situado perto de Bar Elias, a Sul de Zahle, na estrada Beirute-Damasco.

O centro servia de sede regional para organizações terroristas, disse o porta-voz, utilizando o termo que referencia habitualmente a guerrilha palestiniana.

O porta-voz israelita disse que os aviões atingiram vários objectivos com precisão, e que regressaram depois ilesos à sua base.

A aviação israelita bombardeou no passado domingo uma base da guerrilha pró-iraniana perto da cidade de Janta, no Leste do Líbano, também em território controlado pela Síria.

Esse ataque aéreo foi o primeiro efectuado pela aviação israelita contra bases da guerrilha no Líbano nas últimas seis semanas.

Por sua vez uma milícia muçulmana atacou ontem tropas do exército libanês e facções rivais combateram entre si na zona da Linha Verde enquanto o governo tenta impedir a ocupação do Sul do país por Israel.

Fontes militares disseram que as tropas governamentais foram alvo de ataques de granadas e metralhadoras tendo respondido com as mesmas armas aos milicianos muçulmanos.

Uma emissora cristã disse que algumas das granadas caíram em bairros residenciais tendo morrido uma mulher e ficado feridas diversas pessoas.

O primeiro-ministro Rashid Karami encontrou-se separadamente com os embaixadores britânico, norte-americano e soviético em Beirute para os informar das medidas tomadas por Israel contra os habitantes do Sul do Líbano, disse a Rádio Beirute.

Síria-URSS

O vice-presidente da Síria, Rifaat Al-Assad, visita a União Soviética em fins de Maio, a convite do Presidium do Soviete Supremo – anunciou a TASS.

A agência soviética não especificou a data exacta da visita, que classificou de «amizade».

A notícia da viagem à URSS do irmão do presidente sírio surge num momento em que o governo de Damasco procura servir de medianeiro na guerra entre o Irão e o Iraque para impedir a internacionalização do conflito.

Amizade soviético-coreana destacada em Moscovo

O «leader» coreano, Kim Il Sung, fez ontem o elogio das relações entre a Coreia Democrática e a União Soviética, no discurso do jantar que lhe foi oferecido no Kremlin pelo seu homólogo soviético, Konstantin Tchernenko.

«A amizade entre a Coreia e a União Soviética está baseada em relações sólidas de classe e aliança, em relações de camaradagem e tem raízes históricas profundas», declarou, sublinhando que os dois povos lutam em comum, «sob a bandeira do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, contra a agressão imperialista e o jogo colonial», apoiando-se e cooperando estreitamente.

Falando dos objectivos da visita, Kim Il Sung diria que ela se destina a «reforçar e desenvolver a amizade tradicional entre os dois países», a aprender «a experiência preciosa de vanguarda» acumulada pelos soviéticos e «alargar e desenvolver as trocas e a cooperação a fim de as elevar a um nível superior».

Por sua vez, Konstantin Tchernenko manifestou a sua satisfação pelo actual estado das relações entre os dois países.

Tchernenko destacou que «nem todas as possibilidades na nossa cooperação são completamente aproveitadas», podendo esta ser alargada, não só no campo económico, como também ao nível da «troca de experiências no trabalho de Partido e de Estado, bem como na cooperação na esfera da actividade internacional».

O chefe de Estado soviético reafirmou depois a posição do seu país a favor da reunificação da Coreia «por via pacífica, numa base democrática.

Governo filipino pediu a demissão

O governo filipino anunciou que a mulher do presidente Ferdinando Marcos e os restantes 29 membros do governo se demitiram para o deixar reorganizar a sua administração na sequência dos ganhos eleitorais da oposição.

O porta-voz presidencial, Juan Tuvera, disse que os ministros se demitiram «cumprindo a prática parlamentar de deixar as mãos livres ao presidente para reorganizar o seu gabinete».

Marcos tinha dito que não tornaria a nomear qualquer membro do seu gabinete que tivesse concorrido a um lugar na Assembleia e tivesse perdido. Pelo menos três membros do seu gabinete foram derrotados.

O líder da oposição, Salvador Laurel, disse que «já era tempo» de o governo se demitir, mas acrescentou que a situação, do ponto de vista da oposição «pode ir de mal a pior. Depende de quem o presidente nomear para os substituir».

Entre os 28 membros do Gabinete que apresentaram as respectivas demissões desde as eleições figuram a primeira dama Imelda Marcos, que é ministra dos Recursos Humanos, e o primeiro-ministro César Virata, disse Tuvera.

Os críticos do governo especulavam que a poderosa primeira dama, que também acumula o cargo de governadora de Manila, viesse a abandonar o gabinete devido aos ganhos eleitorais da oposição.

Machel defende língua portuguesa

O presidente Samora Machel, no sétimo dia de uma visita à província de Nampula, defendeu a necessidade do bom uso e domínio da língua portuguesa pelos Moçambicanos.

Samora Machel falava num comício em Nampula, a capital, que, segundo fontes locais, foi o maior de sempre ali realizado.

Desde sexta-feira que o presidente Samora Machel se encontra naquela província onde ultimamente se vinham fazendo sentir com acuidade problemas cuja origem é atribuída aos bandidos armados.

O comício prolonga-se esta manhã, conforme o acordado entre o presidente e a população, devendo aquele regressar à capital à tarde.

Para analisar a situação, deslocou-se também a Nampula o Bureau Político do partido FRELIMO presente no comício. Entre outras reuniões ali efectuadas pelo presidente moçambicano destacam-se as realizadas com o Estado-Maior do Exército e com os comandantes militares de todas as províncias do país.

No seu discurso, Samora Machel anunciou medidas que visam excluir do aparelho de Estado os preguiçosos e malandros.

«Vamos desenvolver o porto de Nacala com vista a torná-lo o maior porto de África e para que seja um dos maiores do mundo» – afirmou ainda o prsidente moçambicano.

Samora Machel voltou uma vez mais a criticar a presença de «Agentes infiltrados» no aparelho de Estado e nos ministérios, tendo afirmado que estes organismos transformaram-se em autênticos refúgios de preguiçosos e «malandros».

O chefe de Estado moçambicano assegurou que em cada ministério será efectuada uma redução de efectivos e transformações profundas que os tornem operacionais.

Machel disse que a luta contra a fome e outros males que ainda afectam as populações moçambicanas passa necessariamente pela reorganização do aparelho de Estado.

icial contra a "Banca Catalana"

o

era um dos administradores e
cionistas da «Banca Catalana»
é 1977, altura em que se demi-
de seus cargos para se dedicar
política.

Há pouco mais de um ano, «ex-
rdiu» uma crise financeira nes-
Banco de âmbito regional, que
poucos anos se transformara
décima instituição bancária
panhola.

O Banco passou então para a
ministração do «Fundo de Ga-
ntia de Depósitos», instituição
ada pelo Banco de Espanha
m metade do capital desta enti-
de, e o restante dos bancos pri-
do, para administrar os bancos
e entraram em crise ao longo
s últimos anos.

Foi necessária uma «injecção»
mais de 260 mil milhões de pe-
tas para salvar este Banco, que
poucos meses foi comprado
r um dos sete maiores Bancos
país.

O contexto político em que foi
ora apresentada a acção, menos de um mês após as eleições autonómicas catalãs e a poucos dias da reeeleição de Jordi Pujol como presidentye da «Generalitat», e a inclusão do seu nome, entre os presumíveis responsáveis pelas irregularidades detectadas na Banca Catalana», provocaram uma situação de incalculáveis consequências e implicações políticas.

Em ambientes judiciais, pensa-se que o tribunal de Barcelona poderá declarar-se «incompetente» para julgar este caso, que passaria a outras instâncias, se o Ministério Público não desistir da acção. Magistrados e representantes do Ministéário Público receberam nas últimas horas ameaças, telefónicas anónimas, segundo a agência EFE, o que está a provocar preocupação nos meios judiciais, à margem da politização que o processo está a sofrer

Em diversos meios, admite-se a possibilidade de que se organizem manifestações de rua em apoio a Jordi Pujol.

Jordi Pujol afirmou que, as acusações do procurador-geral do Estado são «absolutamente contrárias à verdade» e denunciou que «foram motivações políticas que levaram a esta situação.

Na Catalunha, considera-se a actuação do Ministério Público como «uma agressão à Catalunha» e ao secretário-geral da «Convergência e União», Rochja Junyent, acusou Felipe Gonzalez, e o Governo de serem responsáveis pela iniciativa tomada pela Procuradoria-Geral.

Felipe Gonzalez desmentiu que a iniciativa tivesse sido do Governo e comentou que, gostaria que algum dirigente político lhe disesse como teria actuado no caso de ter que se enfrentar com um caso como o da «Banca Catalana».

O procurador-geral, Luís Buron, disse que, em nenhum momento, consultou o Governo sobre este tema.

O certo é que, para além da acção judicial está criado um «caso político», que pode afectar a estabilidade institucinal, não só da Catalunha, como do próprio Estado, em virtude da utilização política que se, está a fazer por cada uma das partes implicadas.

Os partidos políticos estão reagindo com cautela e reservas mas coincidem em que se está perante um dos «factos políticos» mais graves e preocupantes dos últimos anos.

«As consequências deste conflito penal, nascido de presumíveis irregularidades na administração de um negócio bancário, podem chegar a afectar a estabilidade do sistema sobre que descansa a monarquia parlamentar», escreve em editorial de primeira página o jornal «El País».

Manuel Lopes — ANOP

Chester Crocker chegou a Pretória

O subsecretário norte-americano de Estado para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, chegou esta noite a Pretória para conversações com dirigentes sul-africanos antes de seguir para a Zâmbia.

Um porta-voz da embaixada dos Estados Unidos confirmou a chegada de Crocker, mas recusou-se a dar mais detalhes sobre a visita do diplomata norte-americano.

Crocker, cuja visita a Pretória surge quatro dias antes do início da digressão europeia do primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, deverá abordar o problema da Namíbia, território administrado por Pretória em desafio às resoluções da ONU.

O presidente zambiano, Kenneth Kaunda, com quem Crocker conferenciará em Lusaca, presidiu há duas semanas uma reunião com representantes sul-africanos, dos partidos internos namibianos e da guerrilha que combate a administração sul-africana na Namíbia, a SWAPO

Apesar do fracasso da reunião Kaunda afirmou que estava aberto o caminho para mais negociações sobre a independência da Namíbia. O principal obstáculo ao processo é, para Pretória e Washington, a forte presença militar cubana em Angola.

Crocker afirmou quarta-feira numa entrevista que o recente acordo de retirada de tropas entre Angola e a África do Sul tinha aberto perspectivas para a retirada dos cubanos e a aceleração do processo de independência da Namíbia.

Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao Público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 28 de Maio de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para vendas de artigos de livraria, tabacaria e jornais na estação de Loulé.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 5000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Loulé

Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro
Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de artigos de livraria, tabacaria e jornais na estação de Loulé.»

O CHEFE DO SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

(Dr. Américo Ramalho)

TRIBUNAL de 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

2.º JUÍZO

3.ª PRAÇA

Faz-se saber que no proximo dia 29 de Maio pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, sito na Rua Braamcamp, n.º 5-4.º Esq.º, se há-de proceder à arrematação em hasta pública pelo maior lanço que for oferecido dos seguintes bens penhorados a ANTÓNIO DOS SANTOS e OUTROS, com sede na R. Óscar Manteiro Torres, 35-1.º dt.º, na execução fiscal n.º 112/83, que lhe move a Fazenda Nacional.

Verba-1 — 1 cofre monobloco, de cor cinzenta, em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuimos o valor presumível de 50 000$00.

Verba-2 — 1 máquina fotocopiadora com marca «Rank Xerox» em regular estado de funcionamento e conservação, a que atribuimos o valor presumível de 200 000$00.

Total dos bens penhorados 250 000$00.

Os bens irão à praça sem valor designado.

Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

Lisboa, 23 de Maio de 1984

O Juiz de Direito
José Manuel Peixe Pelica

A Liquidadora Tributária
Maria Otília Nobre

«DL» — 25/5/1984

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal das patentes de invenção;

N.º 71.936 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS DE CARNE PICADA DO TIPO FERMENTADO»

N.º 71.984 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE CONCENTRADOS AQUOSOS ESCORREGÁVEIS À BASE DE 2-(d-NAFTÓXI)-N, N-DIETILPROPIONAMIDA, COM PROPRIEDADES HERBICIDAS»

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201, 3.º-/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se licença para exploração em Portugal das patentes de invenção:

N.º 65.719 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVAS PREPARAÇÕES GALÉNICAS»

N.º 71.374 para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS PEPTIDICOS ERGÓTICOS COM PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS»

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
R. Castilho, 201-3.º Esq
1000 LISBOA

«DELTOR — MONTAGENS DE ESTRUTURAS METÁLICAS, LIMITADA»

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada neste Cartório Notarial de Loures, aos 10 de Maio de 1984, de folhas 94, a 95 verso do Livro de Notas para Escrituras Diversas N.º 529-D, foi constituida entre DELFIM RODRIGUES GOMES, e MARIA AUGUSTA ASSIS PEREIRA GOMES, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epigrafe com sede na Rua Almirante Gago Coutinho, na vila e freguesia de Bucelas, a qual se regerá pelo pacto constante da fotocopia anexa, que com esta se compoe de QUATRO FOLHAS e vai conforme ao original na Parte reproduzida.

LOURES E CARTÓRIO NOTARIAL, aos 10 de Maio de 1984
ESTA CONFORME.

O AJUDANTE

MARIA DO CARMO BRANCA MUJEIRO FERNANDES DE AZEVEDO

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de «DELTOR — MONTAGENS DE ESTRUTURAS METÁLICAS, Limitada», vai ter a sua sede na Rua Almirante Gago Coutinho, na vila e freguesia de Bucelas, deste concelho de Loures, conta de hoje o seu início e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO: — O objecto social consiste na actividade de pré-fabricação e montagem de estruturas metálicas.

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma do valor nominal de novecentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Delfim Rodrigues Gomes e uma de cinquenta mil escudos pertencente à sócia Maria Augusta Assis Pereira Gomes.

QUARTO: — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme fôr deliberado em Assembleia Geral, pertence exclusivamente ao sócio Delfim Rodrigues Gomes, que desde já fica nomeado gerente, sendo necessário e suficiente a sua assinatura, para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, inclusive na compra e venda e troca de veículos automóveis.

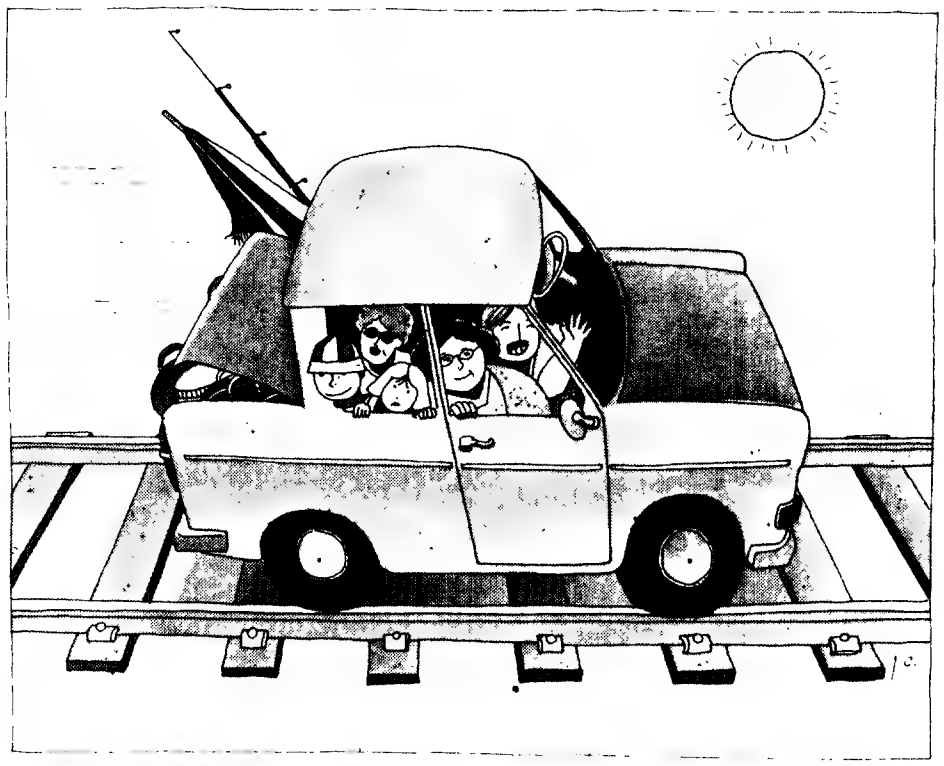
PARAGRAFO UNICO: — O gerente poderá delegar em quem entender os respectivos poderes de gerência por meio de procuração.

QUINTO: — A cessão de quotas é livre entre os sócios; porém, a favor de estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade.

SEXTO: — Poderão ser exigiveis prestações suplementares de capital, com o voto unânime de todos os sócios; qualquer sócio podera efectuar suprimentos à sociedade, nos termos e condições deliberadas em Assembleia Geral e de harmonia com a Lei.

SÉTIMO: — Quando a Lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos socios, com o minimo de dez dias de antecedência.

PORTO/ALGARVE



Com a tralha despachada,

carro e barco acomodados,

lá vai a família de férias,

tranquila, sem sobressaltos,

lê-se um livro, uma soneca,

pouca-terra, pouca-terra,

o Porto ficou para trás,

e eis o Algarve que chega!

Comboios directos entre o Porto e o Algarve, a partir de Junho.
Reforço de viagens em meados e finais de Julho, todos os fins-de-semana de Agosto e princípios e meados de Setembro.
Percursos diurnos e nocturnos.
Bilhetes de 1.ª e 2.ª classes.
Serviços de bar, carruagem-cama e transporte de automóveis, barcos de recreio, roulottes, furgões, motorizadas, bicicletas, etc.
Reduções substanciais nos períodos verdes.

Programe as suas férias com tempo. Sem demora.
Reserve já as suas viagens. De ida. E de regresso.
Bilhetes à venda, a partir de 15 de Maio.

C.P. Gabinete de Design

Família de 4 pessoas, com Automóvel: desde 3.280$00

Comboio, a opção inteligente.

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

EXPRESSO «COSTA NOVA»
EXPRESSO «CHOUPAL»
EXPRESSO «CIDADE INVICTA»

1 — Terminal no Porto — Praça D. Filipa de Lencastre
2 — Terminal no Porto — Rua Alexandre Herculano n.º 366

BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA

NOVOS SERVIÇOS

★	★			★	★
10.30	15.00		BRAGA	11.45	17.15
10.55	15.25		FAMALICÃO	11.20	16.50
11.02	15.32		TROFA	11.13	16.43
11.45	16.15	C	PORTO	10.30	16.00
13.00	17.00	P		09.40	15.30
14.00	18.00	C		08.40	14.30
	18.05	P	AVEIRO	08.33	
	18.15		ÍLHAVO	08.23	
	18.22		VAGOS	08.16	
	18.38		MIRA	08.00	
	18.58		CANTANHEDE	07.40	
	19.18		MEALHADA	07 20	
	19.38		COIMBRA	07 00	
-1-	-2			-1-	-2-

OBSERVAÇOES:

A partir de 15 05 84

— Não se efectua aos sábados, domingos e feriados
★ Com mudança de autocarro no Porto.

RN

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
LISBOA — TELEFONES: 72 58 07 — 72 58 32 — 72 58 54
(Dias úteis das 08.00 às 20.00 horas)

Nucleares em Portugal

Luís Coimbra, engenheiro

"Nuclear; o absurdo sem limites"

«O consultor pode vir a propósito de tudo: pode vir atender às necessidades do País em filosofia neokantiana, em melhoramentos de galinhas poedeiras (...) nunca, nunca, se põe em xeque um consultor» (José Pedro Martins Barata em «Consultores, A Barca Sem os Corvos»).

Nada mais verdadeiro. Há mais de vinte anos que de dentro e de fora do País os portugueses têm sido «aconselhados» e «esclarecidos» sobre as incontestáveis vantagens da energia nuclear.

Tal como para o complexo petroquímico de Sines ou Alqueva, o objectivo último do nuclear é sempre altamente altruísta e patriótico: produzir utilidades mais baratas, arrancar finalmente para o milagre económico.

E se as previsões oficiais vierem um dia a estar completamente erradas (como sistematicamente tem acontecido) o desastre financeiro fica-se a dever «à crise internacional» e «à conjuntura interna»...A culpa nunca será dos técnicos (que foram mal aconselhados ou interpretados), nem dos deputados (que não podiam ficar esclarecidos perante tanta «densidade técnica»), nem dos governantes (que ou nada têm a ver com opções anteriores, ou foram mal informados pelos serviços «anquilosados e centralizantes»). Nem muito menos a culpa será dos consultores esquecidos no tempo e que forneceram os dados de base...

Em que ponto estamos

Franceses, americanos, soviéticos, ingleses, alemães e canadianos não têm parado um minuto nos últimos anos aconselhando-nos a investir no (seu claro) nuclear. Desses países, porém, chegam-nos às mãos indícios de que o «milagre nuclear» por lá não é tão evidente como o pintam...

Mas as fontes oficiosas (leia-se vendedores de centrais) acabam, sempre por ter mais credibilidade que esses malandros dos ecologistas «inimigos do progresso». Não admira pois que o PEN inicial previsse : a 11 centrais nucleares a instalar nos próximos 3· anos, fazendo de Portugal no mínimo, o País do mundo com maior número de centrais por km2 de território.

E tal como os documentos oficiais que o antecederam os «resumos» e as «sínteses» do PEN já pouco ou nada tinham a ver com a competência técnica e isenção com que os trabalhos de base foram executados, mas sim com a «urgência» em tomar rapidamente opções».

Neste momento parece que o PEN revisto só contempla uma decisão sobre a opção nuclear lá para 1990 e apenas para um grupo nessa data.

Resta saber então que tipo de esclarecimentos ou propostas vão ser fornecidos à Assembleia da República.

Será que os deputados terão apenas que aprovar o novo PEN nas suas «grandes linhas» e «princípios gerais» (a maior parte dos quais diga-se em abono da verdade estão inteiramente correctos), incluindo o pormenor «insignificante» de uma eventual opção nuclear em 1990 a ser decidida em termos exclusivamente técnicos nessa data?

É que se a nova metodologia é esta, então o processo será mais subtil do que aquele utilizado em 1978 para convencer a Comissão Parlamentar de Ambiente (nas vésperas da queda do 2.º Governo Constitucional, se a memória me não falha) a aprovar o estudo de viabilidade económica (sic) do nuclear. E será um processo muito mais subtil do que o utilizado em 1976 ao darem-se 90 dias para eventuais reclamações do público junto da DGSE, em face de um pedido de licenciamento duma central nuclear.

Basta de enganos

Tendo acompanhado desde o 25 de Abril o processo da opção nuclear em Portugal, é tempo de pôr um ponto final na tão controversa questão dos «estudos comparativos» e «conselhos». É que estamos fartos de ouvir dizer que o nuclear é competitivo em termos, comparativos com outras opções convencionais, mas uma vez analisados esses estudos chega-se à conclusão que se comparam sistematicamente «alhos com bugalhos».

Não é lícito comprarem-se «centrais e equipamentos de referência» quando para o nuclear os reactores são sempre os ideais que ainda não existem, e para o carvão e o fuel se vai buscar os piores equipamentos em funcionamento...

Não é lícito compararem-se custos de investimento, quando os resultados apresentados não incluem os encargos financeiros durante o tempo de construção das infra-estruturas sabendo-se que os prazos para o nuclear são incomparavelmente superiores...

Não é legítimo imputarem-se aos reactores nucleares rentabilidade de 70% durante 20 anos (numa indústria relativamente recente e em que não abundam portanto registos históricos dessa grandeza) e menos de 60% aos grupos eléctricos a partir do carvão (numa industria que vem quase dos primórdios da Revolução Industrial) — como o fazem os franceses.

Não é legítimo em suma tentar vender gato por lebre, sobretudo quando o «gato» tanto pode custar a preços constantes 350 como 700 milhões, de contos. Porque nisto de previsões técnicas e cálculo de probabilidades, a única certeza que temos ou devíamos ter é a de que elas mais não representam que uma esperança matemática.

Em Portugal, e perante os antecedentes internacionais e as margens de erro em termos de investimentos públicos que se têm registado nos últimos anos, a única previsão que pela nossa parte terá uma razoável probabilidade matemática de se vir a concretizar, será a de uma Vizela por cada grupo nuclear...

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres Christin **40**

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Petroleiro português atingido no Golfo

Iraque deixou "Marão" em paz mas não poupou o "Arizona"

Uma fonte da Marinha Mercante Portuguesa confirmou esta manhã ao «DL» que o navio-tanque «Arizona», que carregava petróleo para Portugal, fretado pela «Soponata», foi ontem atingido pela aviação iraquiana, conforme as agências haviam noticiado.

O navio tanque, de bandeira panamiana e de 130 mil toneladas, foi fretado pela Sociedade Portuguesa de Navios Tanques (Soponata) para substituir o carregamento que o «Marão» devia ter efectuado na terça-feira. Este petroleiro retardou a sua marcha no passado fim-de-semana, antes do estreito de Ormuz e, face à tensa situação na zona convencional de guerra, acabou por não entrar no Golfo para carregar ramas petrolíferas na ilha de Kharg, área que tem sido severamente fustigada pela Força Aérea iraquiana para obrigar o Irão à mesa das conversações.

Uma fonte árabe disse entretanto à ANOP que mais de 20 navios tanques estão nas águas de Omã, «aguardando melhores dias para entrarem no Golfo». A mesma fonte confirmou que o navio tanque português «Marão», propriedade da Soponata, ficou imobilizado no mar de Omã, junto a Mascate.

O Kuwait e a Arábia Saudita acusaram o Irão de ter atacado petroleiros seus no fim-de-semana, em áreas fora da zona convencional de guerra. Por seu turno, o presidente iraquiano, Saddam Hussein advertiu ontem que a Força Aérea iraquiana continuará a atacar a ilha e a zona de Kharg, até que o Irão aceda à paz.

ADMITIMOS
PARA
VENDA DIRECTA
VENDEDORES
Telef. 65 67 95/65 81 78
ref. 98

FERIADOS
DE JUNHO

BENIDORME
9 a 13 e 20 a 24 ... 21000$00

S. JOÃO NO ESTORIL
23 e 24 ... 3500$00
Noite de S. João + Sardinhada + Churrasco + Baile + Folclore + Alojamento no Hotel Cantra Estoril + Um passeio a Ericeira, etc.

FEIRA DE BADAJOZ
De 21 a 24 — 23 e 24
Desde 7200$00 — Hotel Zurbaram

CRUZEIROS
IBIZA — 7 a 14 ... 35900$00
CANÁRIAS — 8 a 17 ... 52960$00

MARROCOS
8 a 17 ... 44900$00
7 a 13 ... 38900$00
5 a 10 e 19 a 24 ... 25900$00
8 a 11 e 21 a 24 ... 17900$00

GALIZA
10 a 13 e 21 a 24 ... 17500$00

ANDORRA
20 a 24 ... 18300$00
Por Madrid e Zaragoza

E MUITAS OUTRAS VIAGENS ASSEGURADAS

LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 2.º JUÍZO

2.ª PRAÇA

ARREMATAÇÃO

Faz publico que no dia 29 de Maio pelas 10 horas, na Secretaria deste Tribunal sito na R. Braancamp, 5-4.º Esq., se há-de proceder à venda em hasta pública pelo maior lanço que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a Faustino Abriano & Benjamim, Ld.ª, Rua Silva Carvalho, 65-A, em Lisboa, na execução 8975/83 que a Fazenda Nacional lhe move por dívida à Caixa de P.ª e A.F. da Ind. de Lx.ª.

Verba n.º 1 maquina de vincar bolsos, industrial, marca janeamento & C.ª Ld.ª, modelo HP-30P em bom estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor presumível de 195 000$00.

Verba n.º 2 1 máquina de vincar bolsos, avariada, idêntica à da verba n.º 1, no valor presumível de 50 000$00.

Verba n.º 3 máquinas de mosquiar, industriais, sendo 2 Juki e outra Necht no valor total presumível de 300 000$00.

Verba n.º 4 1 máquina de costura industrial Singer, outra Durkopp e outra Mitsubishi, em bom estado de funcionamento e conservação, a que atribuímos o valor total de 150 000$00

Verba n.º 5 3 maquinas industriais, de costura marcas Singer, Seiko e Uninspecial, Maschnenfabrik stuttgart, no valor total e presumível de 150 000$00.

Verba n.º 6-1 prensa de passar camisas, industrial, marca Firsais, modelo DC1, no valor presumível 440 000$00; 3 máquinas de meter ilhoses, industriais marca Seiko, modelo SEMI, no valor presumível de 300 000$00 cada, total 900 000$00+440 000$00=1 340 000$00.

Verba n.º 7-1 máquina de escrever, sem marca no valor presumível de 15 000$00

Total dos bens penhorados: 2 000 000$00

Ficam citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos.

Lisboa, 17 de Maio de 1984

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
A Liquidadora Principal
(assinatura ilegível)

«DL» – 25/5/1984

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Sem Pessoa

PESSOALÍSSIMO... – Prelúdio final de «Pessoa's (ecos)». **Texto, encenação e cenografia**: Miguel Yeco. **Colaboração**: Carlos Barroco, José Fabião, Luís Saraiva, Victoz Silva, Nadia Baggioli. **Interpretação**: Maria Cabral, Adelaide Colher, Rui Filipe, Pedro Miguel Rosado e Miguel Yeco. **Produção**: Proar. Teatro Nacional D. Maria II (Sala Experimental). (Estreia: 3.4.1984).

Lembro há anos nos jardins da A.R.C.O. uma cerimónia em que vários actores tentavam exprimir através das palavras, dos gestos, do movimento, o universo pessoano. Era, salvo erro, o primeiro acto desta série que o pintor Miguel Yeco dedicou a Fernando Pessoa, a partir de Fernando Pessoa.

Sabe-se que o genial Poeta tem sido pretexto para realizações que servem mais para a publicitação daqueles que as promovem do que para a consagração de quem, na verdade, a dispensa. Não quero dizer que Miguel Yeco seja desses e confio plenamente na sua sinceridade ao dedicar a Fernando Pessoa as suas capacidades criativas, o seu trabalho. Mas, já Pessoa o dizia, ou podia dizer, a sinceridade é bastante para não criar arte, e é isso precisamente o que verifica neste caso, com mais gravidade do que se verificava no caso anterior.

Reencontrámos o ceguinho a tocar e a pedinchar (na A.R.C.O. era o José Mário Branco), e essa imagem parece-nos definir este projecto com mais verdade do que quaisquer outras considerações; deparámos com idêntica incapacidade de transformar um projecto (admitindo a sua existência) num acto teatral autêntico e portanto comunicante, comungante, rigoroso e eficaz. Para não escrever revolucionário, como Pessoa exige.

Há gente que passa pelo espaço, há um espaço cénico, há vozes que dizem palavras, há muita projecção de coisas muito más, faltou qualquer coisa que desse sentido a **isso**, que tornasse **isso** inteligível mesmo que hermético. Não basta ser obscuro para ser verdadeiro; a obscuridade pode ser, como aqui parece, a ocultação do vazio.

O que em cada momento nos toca em Pessoa é a sua inesgotável Inteligência, é a sua admirável Sensibilidade, é a sua portentosa Imaginação. Espectador, ficaria satisfeito com um pouco, mesmo muito pouco, disso. Que em vão procurei.

Por isso um único momento de grande claridade. É em «off» – a gravação do Manifesto Anti-Dantas, de Almada, na voz de Mário Viegas. Aí estamos todos. Valeria a pena fazer um espectáculo para isso?

Nunca falámos de Fernando Pessoa em espectáculo sem citar, com a violência de uma grande ternura, dessa maravilha que foi «Drama em Gente», do Grupo Ibis. Aqui uma vez mais cumpro o ritual já que ainda não foi desta vez que encontrei uma alternativa possível a essa criação. Esperemos pelo próximo.

Gil Vicente no Passos Manuel

Felizmente Gil Vicente não está esquecido pela juventude estudantil. Foi com agrado que se assistiu, recentemente, à representação da Farsa de Inês Pereira na Escola Secundária Passos Manuel.

Na sequência do estudo da obra de Gil Vicente os alunos do 10.º ano, turma D 3, devidamente enquadrados pelas professoras Filomena Lobato Rocha e Ana Cristina Caldas, conseguiram realizar um bom espectáculo. Desde o cenário até à interpretação vivida na época medieval, passando por um diálogo sem falhas, o trabalho merece nota positiva. Um exemplo a seguir por outras escolas secundárias.

Sono na Ilha do Rei

A ILHA DO REI SONO, de Norberto Ávila. **Encenação:** Isabel Andrea. **Assistente:** António Gualdino. **Cenografia:** Zé Ramalho. **Guarda-roupa:** Augusta Maria Costa. **Adereços:** José Henrique Neto. **Direcção musical e interpretação:** Rui Rocha. **Colaboração:** Maria Patrício, Fernanda Policarpo. **Companhia A Lanterna Mágica – Teatro & Bonecos.** Teatro Nacional D. Maria II (Sala Experimental). ((Estreia: 13.4.1984).

O que retenho das minhas primeiras aventuras teatrais, precisamente com fantoches (robertos) que nesse tempo percorriam praias e aldeias nortenhas? Em primeiro lugar o que neles havia de lúdico, a brincadeira que representavam e que assumia formas de grande violência (pancadaria de criar bicho como então se dizia), violência que era esvaziada pelo seu próprio excesso e por isso se tornava inofensiva. E segundo lugar havia uma moral que propunha o castigo dos maus e poderosos.

Não posso dizer, pelo que me lembro, que fosse rico o imaginário proposto tanto pela ficção narrada como pelas figuras que a representavam, mas havia no excesso assinalado uma força que tinha a ver com o fantástico, até talvez com o mítico.

A simplicidade dos bonecos, das histórias, das palavras, fazia o resto: esses espectáculos eram uma espécie de encantamento de que nunca mais me libertaria.

Agora quando vejo espectáculos de bonecos, estou sempre de pé atrás. Sem razão, em casos já conhecidos como os Bonecos de Santo Aleixo e as Marionetas de São Lourenço (que me ajudaram a recuperar e a superar o encantamento referido).

Tenhamos ainda em conta, para além do que ficou escrito, o nível atingido pelo nosso teatro infanto-juvenil que nos obriga a ser exigentes sempre que deparamos com espectáculos destinados a esses escalões etários. No caso de um espectáculo apresentado no Teatro Nacional essa exigência aumenta por serem outras as capacidades de produção da que devia ser a nossa primeira companhia.

No caso deste espectáculo, acresce o facto de o grupo A Lanterna Mágica ter já alguma experiência e de o texto apresentado ser de um autor consagrado. Razões todas óptimas para confiarmos na possibilidade de passar uns momentos divertidos, tanto crianças como adultos. De facto, o espectáculo foi dirigido com cuidado, os bonecos funcionam, há o texto com achados interessantes, há a música ao vivo e cantável. E há, com tudo isto, uma grande dose de monotonia. Razões? São várias, penso. Em primeiro lugar, aquilo tudo sofre de uma aflitiva escassez de imaginação. Bonecos e cenário a fingir de verdadeiro – são qualquer coisa difícil de admitir nos dias que correm, quando todas as semanas recebemos em casa essas coisas maravilhosas que são os «Fraggles». Em segundo lugar, feito para intérpretes de carne e osso, o texto joga mal com os bonecos, uma coisa tem pouco a ver com a outra; as soluções encontradas para resolver os problemas levantados pela relação bonecos-diálogos não são convincentes; algumas vozes perdem-se ou são inexpressivas, quando a voz do boneco deve ser muito marcada, muito artificializada.

A procura do natural é um perigo em teatro, e é um perigo muito maior quando se trata de brincar com bonecos. Para o provar basta-me voltar ao início desta nota, à lembrança dos bonecos da minha infância, ou, recentemente, ao trabalho feito pelos grupos citados.

Como se divertem os espanhóis?

Conversar com os amigos, ver filmes, ouvir rádio, ver televisão e viajar, são, por esta ordem, as principais distracções dos espanhóis, revela uma sondagem divulgada pelo Ministério da Cultura.

A sondagem, realizada a pedido do Ministério da Cultura por uma empresa especializada sobre uma amostra de quatro mil pessoas de mais de 15 anos, revela que 19,6 por cento dos espanhóis não lê livros.

No entanto, o número de homens que lêem diariamente aumentou nos últimos cinco anos, passando de 18,2 por cento para 25,4 por cento.

Os que lêem semanalmente algum livro passou de 36,2 por cento para 47,4 por cento. O número de espanholas que lê diariamente aumentou sete por cento em cinco anos, passando de 16,9 por cento para 24,2 por cento e o das que o fazem semanalmente passou de trinta e três para 46 por cento.

Só nove por cento dos espanhóis têm em casa mais de 500 livros e 8,4 por cento não têm nenhum livro. Um 31,6 por cento têm entre 25 e 100 livros e o 29,3 por cento, entre 100 e 400 livros.

Os leitores diários de jornais são 37,1 por cento e as leitores correspondem a 28 por cento. Semanalmente, lêm jornais e revistas 67,7 por cento dos espanhóis e 63,6 por cento das espanholas.

A audiência da televisão diminuiu nos últimos cinco anos. No entanto, 77,7 por cento dos homens e 79,6 por cento das espanholas, vê diariamente a televisão. Em 1978, faziam-no 78,3 e 79,3 por cento, respectivamente.

Apreciam espectáculos desportivos 37,9 por cento dos espanhóis enquanto 41,5 por cento não gosta deste tipo de distracção. O número dos que mensalmente vai assistir a algum espectáculo desportivo aumentou onze por cento nos últimos cinco anos.

São adeptos dos jogos de azar, bingo e outros 12,8 por cento e 41,3 por cento declaram apreciar jogos de mesa.

As máquinas «flippers» têm 7,9 por cento de adeptos e 7,6 por cento gosta de jogar nas máquinas electrónicas.

Uma das conclusões mais importantes desta sondagem, que ao mesmo tempo é a mais negativa, revela que perto de 30 por cento dos espanhóis não gosta das actividades culturais.

«A espectáculo de Balde, que vá el Alcalde» (ao espectáculo de graça, que vá o presidente da Câmara) é a resposta de muitos espanhóis à pergunta se gosta de ler, visitar museus, exposições, ou ir ao teatro, à ópera ou ao ballet.

Mais de 90 por cento diz que a principal distracção é conversar com os amigos, 86,4 por cento aponta entre as suas principais diversões o cinema, 84,4 por cento indica a rádio, 34,3 por cento escolhe a televisão. As viagens encontram-se entre os primeiros lugares, com 84,2 por cento.

O ministro da Cultura, Javier Solana, afirmou que as conclusões são «positivas», pois a sondagem «revela um salto qualitativo nos hábitos culturais dos espanhóis, existe uma maior participação dos cidadãos e um maior nível cultural, se se tomarem em consideração os pontos de referência em relação às atitudes mostradas há cinco anos».

O ministro reconhece, no entanto, que muitos espanhóis ainda mostram atitudes contrárias à participação cultural.

Fado de Coimbra entusiasmou público da União soviética

«O povo foi extremamente caloroso. Não me cabe falar da nossa qualidade artística mas posso afirmar que todos os encontros com o público foram marcados por um entusiasmo extraordinário. Uma viagem que tinha que ser feita» declarou à sua chegada a Lisboa o dr. António Brojo, um dos componentes do «Conjunto de Fados e Cantares de Coimbra» que se deslocou à URSS para as comemorações dos «dias de Portugal» que tiveram este ano por palco a República da Ucrânia.

«Deram-nos o melhor que tinham para dar», disse ainda o catedrático da Faculdade de Farmácia de Coimbra, sublinhando que «raras, muito raras vezes, ao longo da nossa carreira, sentimos tão grande comunicação com o público e fomos aplaudidos tão entusiasticamente como durante as nossas actuações em Kiev, capital da Ucrânia e nas cidades russas. Não queriam crer que fôssemos um grupo amador».

«A Coimbra do Volga».

Sobre a viagem à URSS e muito especialmente a Iaroslavl, cidade gêmea de Coimbra, falou também o dr. António Portugal: «Transmiti à Câmara de Iaroslavl as saudações da Câmara de Coimbra na qualidade de líder do partido da maioria, o PS, na Assembleia Municipal.

«A cerimónia solene que marcou a geminação, «de facto», das duas cidades, realizou-se no passado dia 20 em Iaroslavl. Na segunda quinzena de Junho deslocar-nos-emos a essa cidade para a sessão oficial.

«A cidade russa, como a sua gêmea portuguesa tem uma Universidade, um rio e tem tantas afinidades paisagísticas que lhe chamei «A Coimbra do Volga». Tudo aquilo que nos foi dado observar se identifica com a ideia que temos da Rússia, através da poesia e da literatura. Quanto à maneira como fomos recebidos tanto pelo povo russo como ucraniano, sublinhou o dr. António Portugal, excedeu tudo o que podíamos esperar».

A delegação portuguesa que participou nos «dias de Portugal na URSS» era integrada pelos dirigentes da Associação Portugal – URSS, dr. Levi Baptista, dr. Aurora Murteira e dr. Lopes de Almeida, o «Grupo Etnográfico e Folclórico da Academia de Coimbra» e o «Conjunto de Fados e Cantares de Coimbra» do qual fazem parte além do dr. António Portugal e do dr. António Brojo, (Guitarras Portuguesas) o dr. Rui Porto, e o dr. Fernando Machado Soares. (Guitarras Clássicas), e os cantores drs. José Mesquita, Luís Marinho e António Bernardino.

Os artistas portugueses promoveram espectáculos em Kiev, Poltava, Iaroslavl e Moscovo gravados para a Televisão e a Rádio Ucranianas e para a Televisão russa.

Aniversário da Associação Portugal-URSS

A Associação de Amizade Portugal-URSS promove, amanhã, pelas 21.15, uma sessão solene no Teatro Municipal S. Luís, por motivo do 10.º aniversário da sua criação.

A sessão será presidida pelo professor Ruy Luís Gomes, presidente do Conselho Directivo, e nela intervirão o dr. Luís Francisco Rebelo, presidente da assembleia geral, e G. Ivanov, vice-ministro da Cultura da URSS.

Após a sessão terá lugar um espectáculo no qual actuarão alguns artistas portugueses e o grupo «Estrelas e Solistas» do Ballet Soviético, que integra um conjunto dos melhores bailarinos da URSS.

SITU — Coimbra IV

Notas finais

Dos espectáculos vistos nesta IV SITU, resta citar o espectáculodo TUP (Porto), «Judith Contra Holofernes ou Da Luta do Povo Vit Contra o Invasor», de J.A. Hormigón, encenasção de Castro Guedes, que não pudemos ver, e «Sonata», de Ritsos, do Ibis/Teatro da Caixa, já aqui comentado.

Apresentaram-se em Coimbra 7 grupos nacionais (Aveiro, Coimbra, Lisboa e Porto) com 10 espectáculos, e 8 grupos estrangeiros (Áustria, Checoslováquia, Espanha, França, Polónia, RFA) com 9 espectáculos. Ao todo 27 sessões em 6 espaços diferentes.

Além destes, houve dois espectáculos de rua apresentados pelo DISK e pelo Citaclowns (secção do CITAC).

O espectáculo do DISK, apresentado na Praça Velha, era uma admirável realização de commedia dell'arte, interpretada com graça, alegria, sentido lúdico e crítico, capacidade de invenção de «gags», de tão espantosa comunicabilidade que os transuentes paravam e ficavam para ver o que se passava. Dito em checo, mas também em português que os artistas checos decoraram para a função, o espectáculo constituia uma amostragam impecável de uma preparação de actores tal como gostaríamos que houvesse em Portugal. Foi este um dos momentos mágicos desta IV SITU.

Quanto ao espectáculo do grupo do CITAC, apresentado na Praça da República, embora débil, não deixou de revelar algumas possibilidades por parte dos seus criadores nessa zona difícil do teatro de comunicação imediata, que se situa entre a commedia dell'arte, o circo, a revista. De referir ainda as propostas de animação de ruas do Instituto de Investigação e Criação Teatral, dirigido por Adolfo Gutkin.

Não só de teatro viveu, entretanto, esta edição da Semana Internacional Teatro Universitário, organizada pelo TEUC. «Performances», projecção de filmes, exposições, debates, espectáculos musicais preenchiam o programa de actividades paralelas da IV SITU.

«Performances». Paula Massano, no Teatro da Faculdade de Letras, e Manoel Barbosa na sala de projecções da AAC. Mais espectáculo do que «performance», a criação de Paula Massano propunha um jogo entre uma dançarina e uma voz off, gravação de um telefonema que se ia repetindo. Uma canção de Annie Lennox constituia o outro elemento da banda sonora. Muito bem dançada por Paula Massano, esta criação pecava apenas por ser demasiado breve, deixando o espectador com vontade de mais (não durava mais do que 17/18 minutos). Ou talvez não fosse suficientemente densa para tornar ilusoriamente mais longos esses minutos. De qualquer forma «Solos» era um trabalho interessante, com guião, coreografia e espaço cénico de Nuno Carinhas texto de António S. Ribeiro dito por Fernanda Alves.

Manoel Barbosa tem apresentado «performances» e «happenings» em sítios como Paris, Strasbourg, Lisboa, Ferrara, Nice, etc. Participou recentemente numa realização do Centro Georges Pompidou sobre Cultura e Revolução: Portugal 10 anos depois. No entanto, o trabalho

que apresentou na IV SITU pareceu-nos insuficientemente criativo, prolongando-se demasiado, ao contrário do trabalho referido acima. Visivelmente prejudicado pelas deficientes condições técnicas em que foi apresentado, o trabalho de Manoel Barbosa jogava-se numa zona de elementaridade com o artista produzindo-se através de formas primárias mas fortes: a terra, a saliva, o fogo, o ruído. Pareceu-nos débil o relacionamento do criador com os espectadores, o que prejudicava irremediavelmente o trabalho.

Numa sala do Instituto Alemão e na sala de projecções da AAC, estavam anunciadas sessões com vídeos de espectáculos teatrais, de origem alemã e inglesa. Não sabemos quais dessas sessões se realizaram pois pareceu-nos muito escassa a adesão do público. Vimos no Instituto Alemão um vídeo sobr a encenação de Peter Stein de «Torquato Tasso», de Goethe, ainda em Bremen, mas já com esses actores fabulosos que são Bruno Ganz, Edith Clever e Judith Lampe. Um festival.

Também, o Instituto Alemão organizou, no átrio da Faculdade de Letras, uma exposição de fotos sobre o teatro expressionista na qual encontrámos imagens de alguns espectáculos históricos desse importante e tão pouco conhecido período da história do teatro do século XX. O TEUC organizou uma exposição fotográfica sobre as SITU's anteriores, mas as fotografias eram, duma maneira geral, fracas e a amostra não era significativa da importância dos festivais de Coimbra.

Neste campo o que de mais interessante aconteceu em Coimbra, foi a exposição de José Nuno da Câmara Pereira e Rui Aço instalada no Mosteiro velho de Santa Clara, com o título «Santa Clara. Santa Clara. Recados para Inês». Aproveitando da melhor maneira o extraordinário espaço, os artistas criaram o teatro fantomático que faz parte da nossa história.

Além do Quinteto de Maria João que se apresentou na noite de abertura, como aqui informámos, o programa da IV SITU propunha ainda um concerto por Maria José Morais e Vladimir Ftoyanov, cuja adesão de público foi prejudicada pela realização da Serenata incluída na Queima das Fitas que, entretanto, começara a inundar Coimbra.

Destaque especial para o espectáculo das Marionetas de São Lourenço que apresentaram no Teatro Gil Vicente o seu espectáculo sobre o «D. Quixote de O Judeu». Como de costume, um espectáculo inteligente, bem humorado, inventivo, situado entre o fortemente erudito e o claramente popular, como raramente, ou nunca, acontece em Portugal. O espectáculo obteve a adesão entusiástica do público que, infelizmente não enchia a sala. A IV SITU encerrou com um espectáculo de Carlos Zíngaro a que não pudemos assistir.

Os dois únicos críticos presentes no festival, além de mim, o Tito Lívio, de «A Capital», resolveram incluir nas manifestações de Coimbra o teledrama «Viagem à Volta de Meu Pai», o que nos permitiu apreciar um genial trabalho de interpretação de Lawrense Olivier e um momento de rara qualidade da nossa televisão. Pelo que fizémos muito bem.

Felicitações e Agradecimentos

Como qualquer outro festival, também a SITU engloba espectáculos, realizações, criações, de mais ou menos interesse, que obtêm uma maior ou menor adesão do público. No que a isso se refere, a IV SITU registou uma afluência considerada normal, possivelmente superior à dos festivais anteriores. Os espectáculos realizados em recintos pequenos tiveram sempre lotações esgotadas a ponto de ser necessário, em alguns casos, fazer sessões extraordinárias. O mesmo não se poderá dizer em relação aos espectáculos realizados no Teatro Gil Vicente que raramente esteve cheio.

Registe-se e lamente-se a ausência quase total da crítica especializada, com a excepção modesta dos já citados críticos. Desta vez, e inexplicavelmente, a nossa comunicação social desprezou esta manifestação que é um dos acontecimentos teatrais e culturais mais importantes de que o nosso país é palco. Nem críticos nem jornalistas culturais se dignaram deslocar-se a Coimbra, o que nos parece inaceitável, independentemente das razões que possam ser aduzidas.

Desnecessário será acrescentar que também a rádio brilhou pela ausência e que a televisão se limitou a passar de raspão. Assim vão as coisas, em Portugal, 10 anos depois de Abril. Registe-se, entretanto, a colaboração de alguns correspondentes em Coimbra de jornais diários.

Falávamos, pois, da IV SITU. Para além do muito que houve e que lhe deu um nível superior aos anteriores, não podemos deixar de assinalar o que está por detrás desta realização. Um grupo de estudantes, raparigas e rapazes, alguns dos quais estão a formar-se, outros já licenciados, e que vêm desde 1978, e antes disso, a produzir a SITU, com o esforço, o trabalho, a capacidade de realização que tal implica. Nem tudo foi perfeito, nem tudo correu bem. O balanço é, no entanto, claramente favorável, tanto sob o ponto de vista artístico como de organização. Por isso, para todos aqueles que ergueram este edifício sólido que é a SITU, à malta do TEUC, aos menos e aos mais jovens que se lhes juntaram (este ano sob a presidência da excelente Maria João Seabra) aqui queremos deixar um abraço de felicitações e a expressão da nossa gratidão também pela cordialidade, simpatia e boa-vontade que sempre manifestaram.

Estamos certos que o problema financeiro (um défice superior a mil contos) vai ser, se ainda não foi, prontamente resolvido pelas entidades competentes, já que nos pareceria, pelo menos, desonroso que assim não fosse.

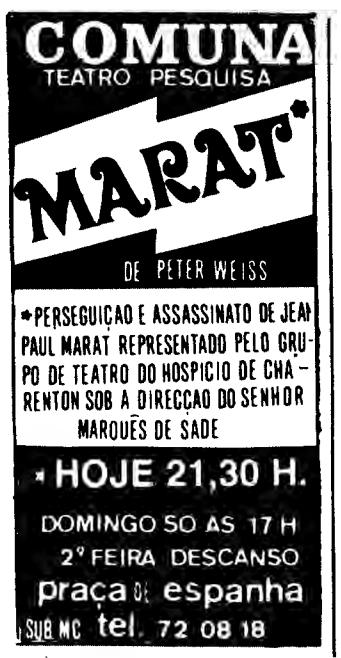
Os nossos agradecimentos estendem-se ao Júlio Roldão, «eterno» estudante e jornalista sempre jovem, sem o qual o nosso trabalho teria sido mais difícil, e também pelo seu permanente bom-humor.

Agradecimentos ainda à malta do Ninho dos Matulões, a célebre república multicentenária, que me recebeu bem como à Maria Teresa e nos deu de jantar e nos mostrou como se pode viver em comunidade.

Por fim, os nossos agradecimentos vão para os companheiros do «DL» que colaboraram para que pudessemos informar os leitores do que se passava nesta IV SITU.

E até 1986!

CARLOS PORTO



Coro de Santo Amaro de Oeiras

Um concerto para uma sede

O Coro de Santo Amaro de Oeiras dá amanhã à noite, pelas 21.30, o seu concerto anual. Este ano, a sessão decorrerá na Igreja Paroquial de Oeiras, sob a direcção do maestro César Batalha, num espectáculo que visa integrar fundos para ajudar à construção de uma sede e auditório próprios.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.

Hoje

Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Mulheres em West Point»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Notícias**
18.10 **Grão a Grão** – filmes para todos.
18.40 **Teleregiões**
19.05 **É Incrível**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Direito de Antena** – com o Partido Socialista.
20.40 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 48.
21.00 **Fim-de-Semana**
22.55 **«Mulheres em West Point»**
23.40 **Últimas Notícias**

RTP 2

Intitula-se «Não se Fala Mal dos Mortos», o filme desta noite na RTP-2, na rubrica «Contos do Imprevisto»

21.15 **Jornal da Noite**
21.45 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 25.
22.25 **«Contos do Imprevisto»** – «Não se Fala Mal dos Mortos».
22.50 **Jazz em Antibes** – com o agrupamento de John McLaughlin.

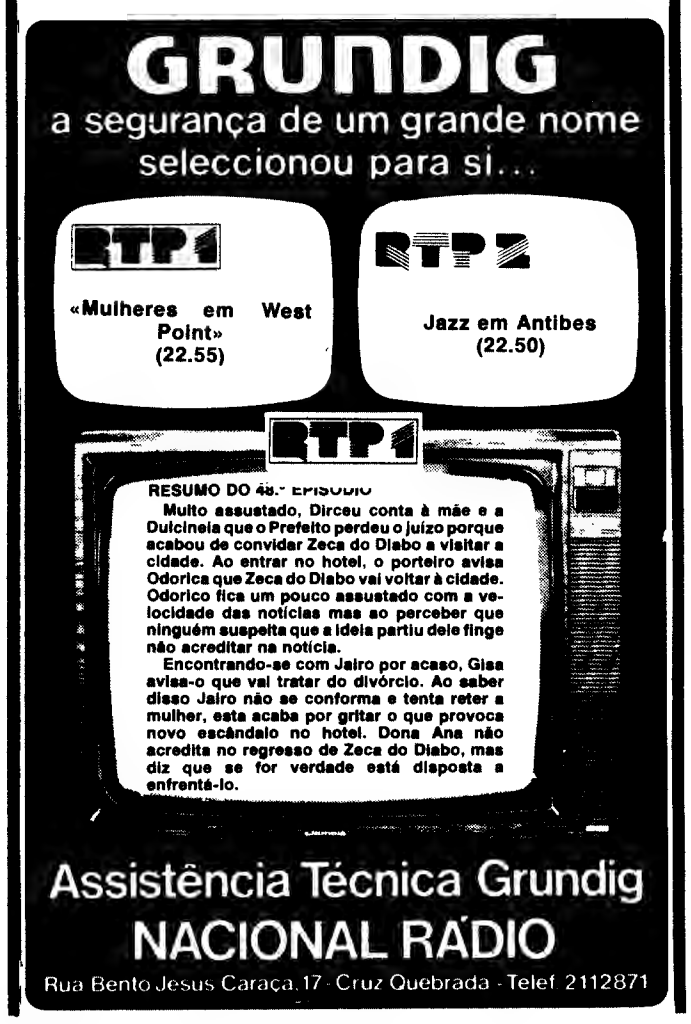
Amanhã

RTP1

11.00. Grão a Grão, **13.00**: Notícias; **13.05**. «Uam Casa na Pradaria»; **15.00**: O Mundo à Mesa; **15.15** Pontos de Vista, **16.15**: «O Rebelde da Irlanda»; **18.00**: Gala da UNICEF; **19.00**: «Buck Rogers no Século XXV»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Palavras Ditas: **21.00**: «A Jóia da Coroa»; **22.00**: Miss Portugal – concurso; **00.00**: Ultimas Notícias; **00.10**: Última Sessão – com o filme «Cai a Noite Sobre a Cidade».

RTP 2

19.00: Trofeu; **21.00**: Opera – «A Dama de Espadas».



DESPORTO

ponta esquerda

Estoril Praia: crise directiva

Um grupo de associados do Estoril Praia requereu a convocação urgente de uma assembleia geral com a finalidade de exigir a «imediata demissão» da actual direcção do clube, «por não servir os interesses da colectividade», único ponto da ordem de trabalhos da assembleia. Entre os requerentes contam-se Benito Garcia (antigo presidente do clube) e Jorge Figueiredo (que, em 1981, concorreram em listas separadas ao cargo de presidente da direcção do clube). Os dois proponentes mantiveram nesse período uma acesa disputa que ficou conhecida pela «guerra dos primos», mas agora, depois de terem feito as pazes, parecem dispostos a derrubar o actual elenco presidido por Júlio Graca.

O Estoril, Praia desceu esta temporada à 2.ª divisão do futebol português, após uma permanência de três anos consecutivos no escalão principal.

Farense: Fernando Barata assume posição firme

O industrial de hotelaria Fernando Barata admite continuar à frente dos destinos do Farense, da 1.ª divisão nacional de futebol, se um grupo de sócios do clube contribuir mensalmente com 1500 contos. Em carta enviada aos dirigentes e associados do Farense, o empresário Fernando Barata propõe-se colaborar com uma oferta de aproximadamente 1000 contos por mês, se as pessoas de Faro contribuírem com 1500 contos mensais. **«Com estas contribuições, a que haverá que adicinar (mensalmente também) 1000 contos de receitas dos jogos, 500 contos de quotização e 300 contos de publicidade, qualquer direcção e qualquer presidente terá a possibilidade de gerir o Farense sem demasiados problemas financeiros»**, refere a nota.

A oferta de Fernando Barata, traduzida em 500 contos mensais, mais sete apartamentos para alojamento dos jogadores (com o custo mensal de 200 contos) e o pagamento da estadia das equipas de futebol em Lisboa e no Algarve, antes dos jogos (300 contos) só se concretizará se os sócios também contribuírem.

Fernando Barata refere ter apresentado a intenção de se demitir a 29 de Abril e sublinha **«não estar disponível nem interessado em prosseguir ao serviço do clube em termos iguais àqueles em que o estive nos últimos anos. Mas se as pessoas de Faro contribuírem, eu colaboro, independentemente de ficar fora ou ficar dentro do Farense e de, ficando dentro, ser membro dos seus corpos gerentes ou contínuo da sua sede»**.

Vizela queria cabeça do árbitro?

Agora foi em Vizela: o trio arbitral portuense (Fernando Alberto, José Ferreira e Pinheiro Teixeira) que dirigiu o jogo com o Belenenses, só hora e meia depois do encontro terminar conseguiu deixar o campo «Agostinho de Lima» e mesmo assim num jipe que, embora com escolta policial, foi alvejado com pedras. Não fora a interferência dos dirigentes vizelenses e teríamos a registar mais um sério percalço nos nossos conturbados campos de futebol.

Futebol: amadores irradiados

Dois futebolistas amadores do distrito de Coimbra foram irradiados: António José Andrade (do Tabuense) e Hercílio Morgado Florido (do Mocidade F. C). Ambos foram castigados por agressões a árbitros.

Madeira: protecçao aos jornalistas

O governo regional da Madeira mandatou o secretário regional da Educação para mandar executar infra-estruturas necessárias que acautelem a segurança dos jornalistas no Estádio dos Barreiros. A deliberação do gabinete de João Jardim surge na sequência de acontecimentos ocorridos durante o encontro Marítimo-Silves. Após a obtenção do 2.º tento da equipa madeirense (que venceu por 2-1), da autoria de um defesa do Silves (facto referido por Rogério Abreu, em serviço pela RDP/Madeira) vários adeptos do Marítimo insultaram e tentaram agredir o profissional da Informação por alegarem que o tento fora obtido por Ademar. A actuação dos adeptos maritimistas ficou a dever-se ao facto de Ademar necessitar de mais um golo para conquistar os troféus atribuídos pelos dois jornais diários do Funchal ao melhor marcador das três equipas madeirenses que disputaram o campeonato nacional.

O Governo Regional refere os incidentes e fundamenta a decisão **«dado que, lamentavelmente, alguns indivíduos que não se identificam com o civismo generalizado do público vêm pondo em causa os profissionais da Comunicação Social em serviço no Estado dos Barreiros.**

Nataçao sai da Confederaçao

A Federação Portuguesa de Natação retirou-se da Confederação Portuguesa dos Desportos, organização que reúne diversos organismos desportivos — afirmou o secretário-geral da FNP, Jorge Torres, adiantando que a tomada de posição surgiu na sequência da reunião realizada a 12 do corrente, denominada «Primeiro Congresso do Desporto Português». «Aí constatámos (disse) **que o processo de constituição da Confederação não era o mais correcto. O documento apresentado** (no Congresso) **não contemplava sugestões em devido tempo apresentadas, nem tinha sido previamente discutido com as Federações (como era promessa da Comissão de Redacção) e havia o propósito nítido de aprová-lo, ainda que deixando de fora as Federações mais importantes no panorama desportivo nacional».**

A Federação Portuguesa de Natação esclarece em comunicado que **«não participa nem apoia qualquer órgão que eventualmente seja criado na sequência da reunião havida, não alienando as competências que lhe advém de apresentar a modalidade a nível nacional».**

Ze Beto não fala para ninguém

O guarda-redes Zé Beto, afastado dos trabalhos da selecção nacional de futebol, recusou (à chegada ao Porto) falar aos órgãos de Comunicação Social. «Já falei de mais, que até deu para a Imprensa especular. Agora quero descansar», afirmou em Pedras Rubras o guardião portista, castigado pela UEFA com um ano de suspensão.

Uma eventual troca de Zé Beto pelo varzinista Lúcio foi admitida pelo presidente do clube poveiro, Lídio Marques, o qual frisou que «ainda não houve contactos». «Estamos dispostos a uma troca, atendendo às boas relações entre as direcções dos dois clubes, mas ela terá de ser vantajosa para o Varzim», afirmou Lídio Marques.

O presidente do Varzim revela que ainda não está assente a transferência de André para o F. C. do Porto, informando que a direcção do clube estuda uma proposta portista. Zé Beto (24 anos) com uma atitude irreflectida na final de Basileia (agressão a um fiscal de linha), viu interrompida a sua carreira no F. C. do Porto. Na próxima época, Zé Beto deve ser emprestado a um clube, sendo quase certo que o F. C. do Porto não rescinde o contrato válido até Junho de 1985.

Zé Beto, castigado pela UEFA, foi afastado dos trabalhos da selecção para o «Europeu», sendo substituído pelo setubalense Jorge.

Fraseo, Eduardo Luís, Gomes, Zé Beto e Vermelhinho: Daí a pouco o guarda-redes voltava para casa

Jorge já ontem realizou os primeiros testes físicos e fará, hoje, o treino com a selecção no Estádio do Bonfim.

Fernando Cabrita diz que Jorge está totalmente integrado no ambiente da selecção, que está a estagiar em Palmela, devendo cumprir à risca todo o programa de preparação.

O técnico nacional lamentou o facto de Zé Beto ter sido suspenso pela UEFA de alinhar em jogos a nível de clubes e selecções, acrescentando que é **«Muito triste para qualquer jogador ser alvo de um castigo tão duro»**

Fernando Cabrita frisou que o guardião portista se encontra muito abalado com o castigo , afirmando ter tentado animá-lo face ao seu desânimo.

O mesmo responsável técnico declarou que a selecçõ terá hoje dois treinos no Bonfim, com vista a ensaiar esquemas tácticos e a obter um entrosamento entre os jogadores convocados.

Torneios ibéricos

Agosto terá nova edição do «Torneio Cidade de Lisboa»: participação do Benfica, Sporting e Atlético de Madrid. Depois, o «onze» de Alvalade irá competir em prova semelhante, na capital espanhola, com o Atlético de Madrid e os holandeses do PSV (Eindhoven).

Académico nos EUA

Dentro do programa das Festas da Comunidade Portuguesa, o «team» do Académioco de Coimbra actua nos Estados Unidos, fazendo três jogos entre 4 e 13 de Junho.

Setubalenses em Nantes

Uma selecção de Setúbal, formada por jogadores de várias equipas do distrito, participará no Torneio Internacional de Nantes, de futebol juvenil. Os convocados são: Paulo Antunes, Quim, Nuno Miguel, João Carlos, Hernâni, João Miguel Sérgio, Cavaco, Luís Carlos (Setúbal), Pedro Roque, Wiljoen, Rui Valério, (Brejos de Azeitão), Jorge Horácio, Célio, Leonel Rego (Corroios), José Carlos, António José e Lino (Amora), Inácio, Eurico, Quaresma (Almada), Damásio, Mota, Álvaro (Comércio e Indústria) e Paulo Rei (Barreirense).

Chefia portista

Teles Roxo regressa ao comando do Departamento de Futebol da turma portista, a convite do presidenmte Jorge Nuno Pinto da Costa.

Porto recruta

Nomes certos nas Antas: Ademar (Marítimo) e Quim (Rio Ave).

Mais na dança

Costa ainda não revalidou com o Porto: um «grande» lisboeta tenta conquistá-lo. Melo e Paris foram dispensados do Braga. No Sporting de Espinho, torrente de saídas: Serafim, Móia, Babá, Pinheiro e Ramalho. Quanto a Madureira (Boavista) muda-se para o Salgueiros para onde também transitam Casimiro (Paços de Ferreira) e Edgar (Alcobaça).

Boavista reforça plantel

Alfredo e Casaca assinaram ontem um contrato válido por três anos com o Boavista. Os dois jogadores, que a época passada deram nas vistas defendendo as cores do Rio Ave, constituem, na verdade, óptimos reforços para o plantel «axadrezado, que parece apostado em marcar posição de relevo na próxima temporada.

O guarda-redes Alfredo tem apenas 21 anos e foi já duas vezes internacional pela selecção de esperanças: É um «produto» das escolas do Rio Ave, onde se iniciou na época de 1978/79. Por seu vez, o avançado Casaca tem 24 anos e começou no Sporting de Braga. Antes de se mudar para Vila do Conde actuou também no Arcos de Valdevez.

De referir que, enquanto Alfredo terminava este ano o seu contrato com o Rio Ave, Casaca tinha compromisso por mais um ano. Os dirigentes dos dois clubes chegaram, no entanto, a um acordo e em troca receberão os jovens Zé Manel e Álvaro.

Entretanto, sabe-se que João Alves, que será o adjunto de Mário Wilson, contactou também com o promissor avançado do Leixões, Rui Lopes, no sentido de este se mudar para o Bessa. O jogador ficou de dar uma resposta em breve, uma vez que já tinha um compromisso verbal com o Rio Ave. Tudo indica, porém, que o jovem dianteiro leixonense acabará por assinar pelo Boavista.

Dispondo agora de tres guarda-redes (Borota, Alfredo e Paulino, este ex-Estoril), o Boavista dispensou Madureira, que já assinou pelo Salgueiros, e Nunes, que ainda estuda propostas.

Outro brasileiro

Alfredo Santos (defesa brasileiro do Campinense de Paraíba) é pretendido pelo Vitória de Guimarães.

Sai uma confusão na grelha

E o corropio das mudanças no futebol é um ver-se-te-avias. Luís Miguel (o técnico que fora seriamente colocado em equação por José Eduardo) é substituído por Ferreira da Costa na chefia do futebol penafidelense, embora se saiba que o senhor que se segue é o ainda recente boavisteiro Manuel Barbosa.

Riopele continua a bradar que houve casos de suborno, que não entende como o Lixa venceu em S. João da Madeira. Enfim: que se sente «lixado». O quarteto de cabo-verdianos abandona o Farense: Óscar, José Luís e os manos Alhinho, deixando vagas em aberto no clube em que Fernando Barata já enterrou uns milhares de contos. Mas, pelos vistos, sem desânimo: alguns jovens sportinguistas, mais Leonel (Louletano) e Barriga (Campinense) serão companheiros de Meszaros num «onze» remodelado segundo as ideias de novo mestre (Fernando Mendes).

E quanto a dinheiro para estas trocas e baldrocas? Virá todo do bingo ou apenas da bolsa dos Mecenas que continuam na praça pública? Não interessa para o caso: o certo é que o Porto pretende o atirador germânico Schatzeschneider, que tomou a camisola de Hrubesch no Hamburgo, tem 1 e 87 de altura e 26 anos no bilhete de identidade. Ordenado pedido: mil contos mensais, o mesmo que embolsa Mike Walsh.

Goethals ou Nelo Barros: um homem vergado ao peso de triste carisma ou um técnico acima de qualquer suspeição? Cremos que, para o Vitória de Guimarães, com gente que deseja prolongar a bela imagem pessoal no executivo do clube, não existe qualquer alternativa, ainda que uma duvidazinha ande para aí aos pulos e talvez acabemos por ter no futebol português, de cátedra e apto a leccionar melhor que ninguém, o mestre do suborno e da vigarice. Como se por cá precisássemos de reforços...

Mendes (Espinho) anda com um cheque careca de 300 contos (300 fábulas) emitido pelo Portimonense. A propósito: António Medeiros nunca mais contou à gente como ficou isso do lauto donativo para a UNICEF que se propunha encaminhar através de um punhado de rectângulos que chegavam à boca do cofre e eram devolvidos como bolinha de pingue-pongue.

Ao Salgueiros parece que tudo acontece: os dirigentes, por mais um bocadinho, subiam para entre as doze cordas de um ringue, Fidalgo rescindiu o contrato porque para o ano próximo a colectividade de Paranhos (**agradecida** pelo esforço que proporcionou manutenção no escalão maior) só lhe prometia meio ordenado, Octávio (já em Palmela) abdicou a favor dos seus ex-comandados de 400 contos que tinha a haver de «Vidal Pinheiro» mas a «massaroca», tal como umas prometidas mil Donas Marias, continua longe dos bolsos dos jogadores. Manuel de Oliveira cria a ponte aérea Setúbal-Funchal. Calisto, técnico do Bessa até 31 de Julho, assiste (impavidamente) ao «plantel» já estar sob a tácita disponibilidade de Mário Wilson que, até ver, ainda é o treinador de um Estoril Praia onde Amílcar, Tião, Vítor Madeira e Isidro já saíram para o Estrela da Amadora, que também deitou a unha ao portimonense Coelho mais ao farense Tavares, já para não dizer que foi buscar o versátil António Medeiros ao Amora. Uma confusão dos demónios!

Eriksson fica na Luz ou troca escudos por liras e vai para Roma? Pietra continuará a ver Toni com os mesmos olhos? Ao sair de Alvalade, **mestre** António Oliveira abrirá o saco e desembuchará tudo o que sabe sobre o escaldante ambiente que rodeou a época sportinguista? António Morais engolirá a pastilha e ficará (como antigamente) irmanado no comum ideal da «selecção de todos nós»?

Bem: o Benfica é que não está com tretas: Neno (o negrinho guardião do Barreirense) mais Rui Águas (o mano da Lena das cantorias) estão quase a tirar medidas para o fardamento com a águia ao peito. E a moeda de troca entre treinadores também é um facto: António Jesus entra no Paços de Ferreira, abandonado por Ferreirinha a caminho do Tirsense. José Domingos substitui António Teixeira no Beira-Mar. Mário Lino fica pelo Olhanense, conquistando a posição que era de Carlos Silva.

O guarda-redes Matos virá para o Restelo? O vimaranense Júlio será o 8.º artista a deixar o palco municipal de S. Paio? Que defesa esquerdo, qual o médio direito que o Sporting tem quase em Alvalade?

O União de Tomar não se cala: como é que foi isso do Beira-Mar-Elvas? Será para ficar sepultado como o famigerado Peniche-Águeda que encerrou a campanha-83? Costa e Rodolfo prosseguem nas Antas? E os cartões amarelos: vão continuar a servir como simples figuras de retórica, sem qualquer peso na lista de castigos?

Mais ainda: como vai o inquérito às bárbaras agressões que têm batido à porta de tantos árbitros? E às tentativas de suborno, mal ou bem sucedidas? E, a terminar, quem será capaz de explicar quem paga aos jogadores convocados para a selecção a diferença entre o que vão cobrar da Federação e o contrato exacto, esse que é sonegado ao fisco que só tem olhos vendados para as finanças dos artistas do pontapé na bola?

Uma pergunta para o Ministério das Finanças, se é que ainda existe disso por cá.

Neves de Sousa

DESPORTO

ponta esquerda

Portugal certo nas olimpíadas

O Comité Organizador dos Jogos Olímpicos de Los Angeles-84 anunciou que Portugal se tornou no 123.º país a confirmar a sua presença na prova. O Comité Organizador referiu que a actuação de 123 países é a maior de sempre no historial dos Jogos. O secretário-geral do Comité Olímpico Portugués (COP), David Sequerra, declara que Portugal foi dos primeiros países a confirmar a presença na Olimpiada, tendo acrescentado que tal formalidade foi efectuada em Agosto de 1983. Segundo o mesmo responsável, desde essa data que a presença de Portugal nos jogos está confirmada, não havendo nenhuma necessidade de se confirmar novamente a deslocação da selecção portuguesa. **O único pormenor ainda pendente é o de indicar o número exacto de atletas portugueses que participam em Los Angeles, já que essa tarefa depende da informação das diversas Federações** — explicou David Sequerra, assinalando que o prazo de inscrição de atletas termina no dia 2 de Junho.

Carta europeia anti-"doping"

Ministros europeus dos Desportos aprovaram uma Carta Antidoping e pediram o regresso do espírito original de paz aos Jogos Olímpicos. Os responsáveis governamentais, incluindo o secretário de Estado português, dr. Miranda Calha, aprovaram uma resolução pedindo «um regresso aos Jogos Olímpicos originais», que sempre foram «um convite à paz e compreensão mútua».

Noutra resolução, os ministros aprovaram uma «Carta Europeia Antidoping» que dá relevo a acções conjuntas que devem ser lançadas por governos e organizações desportivas para detectar o uso de drogas ilegais. Nesse sentido, foi sugerida a criação de laboratórios especiais para testes, subsídios para exames sistemáticos, estandardização da regulamentação antidoping e penas severas para os infractores.

Os ministros manifestaram preocupação pelo «crescente vandalismo nos acontecimentos desportivos» e advogaram a aplicação de uma resolução do Conselho da Europa que pede penas mais duras para os prevaricadores neste campo.

Desporto: conferência em Portugal

Portugal organiza a 5.ª conferência dos ministros dos Desportos do Conselho da Europa, em 1985.A candidatura de Portugal foi aceite pela maioria dos países presentes na 4.ª Conferência, realizada em Malta.

"Giro" teve semi-greve

O suíço Urs Freuler venceu uma «conflituosa» 3.ª etapa da «Volta à Lália» em bicicleta, que não provocou alterações na geral, já que a chegada foi em pelotão compacto. O italiano Francesco Moser, que no final da ligação de 221 quilómetros (entre Foggia e Marconia de Pisticci) manteve a «maglia rosa» de «líder», acusou o vencedor e os que se lhe seguiram de quebrar um acordo entre todas as equipas estabelecido no decurso da etapa.

O pelotão de mais de 160 unidades aproximou-se lentamente da linha de chegada, em contraste com o «sprint» vigoroso que marca os finais de etapa. Mas a uma centena de metros da final, Freuler decidiu-se a «sprintar», sendo seguido pelos italianos Giovanni Mantovanni e Nazaareno Berto, 2.º e 3.º Moser protestou iradamente contra esta quebra de acordo e exigiu da organização que não fossem atribuídas as bonificações para os primeiros. **«Todas as 19 equipas em prova foram consultadas através dos seus chefes-de-fila e concordaram em passar lentamente pela linha de chegada, em protesto contra a falta de sinalização e má iluminação de um dos túneis por onde passámos»** — declarou Moser.

«O pior de tudo é quando alguns ciclistas quebram um acordo destes. Nós, os que mantivemos a palavra, vamos certamente ter uma reunião para ver que acções há a tomar», garantiu o campeão italiano.

Freuler, que recebeu um bónus de 20 segundos por ter ganho a etapa, afirmou (em contrapartida) nunca ter dito que acederia ao acordo: **«O meu dever é tentar ser sempre primeiro»** — declarou o especialista suíço em chegadas em pelotão.

Os ciclistas foram assobiados pela multidão que os aguardava ao cruzarem a linha da meta e que ficou desapontada com a maneira «morna» como o final da etapa decorreu. A má sinalização de túneis e **«o péssimo estado das estradas da Apulia»**, na expressão de Moser, desencadearam o protesto. Várias quedas colectivas assinalaram a etapa, nenhuma delas contudo com gravidade. A etapa de hoje (a 8.ª) entre Policoro Lido e Agroipoli, no Sul do país, a iniciar a viragem para Norte, é uma das mais difíceis do «giro», com os seus 228 quilómetros e duas montanhas com mais de mil metros de altitude.

Uma nota: o português Acácio Silva está em 8.º lugar da tabela geral, a 1 m 56 s do comandante.

Ciclismo: mulher em "clássica"

A norte-americana Betsy King será a primeira mulher a participar no Bordéus-Paris em ciclismo, a disputar amanhã. O Bordéus-Paris (na distância de 586 quilómetros) é uma das «clássicas» do ciclismo francês, e uma das provas que antecedem a «Volta a França». A Federação Francesa de Ciclismo pôs obstáculos à participação de Betsy King, mas a organização da prova acedeu, na condição de a norte-americana partir duas horas antes da partida oficial dos corredores.

Voronin morreu

Valery Voronin, um dos mais destacados futebolistas soviéticos na década de 60, morreu, com 44 anos. Voronin actuou nos campeonatos do mundo de 1962 e 1966, sendo designado para uma selecção mundial depois do primeiro desses torneios. Juntou ainda os títulos de «melhor futebolista» da União Soviética em 1964 e 1965 às várias distinções recolhidas durante a sua carreira.

Hoje às 19 horas

Juniores na URSS: Portugal-Grécia

A selecção nacional de juniores inicia hoje a sua participação na fase final do Europeu da categoria, defrontando a Grécia em Leninegrado (URSS), partida que começa às 16 horas de Lisboa (19 locais).

Além deste encontro, respeitante ao Grupo A, realizam-se hoje mais os seguintes jogos: Grupo A: República da Irlanda-Escócia, em Leninegrado. Grupo B: Bulgária-Dinamarca, e Plónia-Itália, ambos em Kiev. Grupo C: Inglaterra-RDA e URSS-Luxemburgo, ambos em Moscovo. Grupo D: Checoslováquia-Hungria e Suíça-Espanha, em Minks. Todos às 16 horas de Lisboa.

Para o encontro com os gregos, José Augusto deve apresentar inicialmente a seguinte formação: Sérgio, Eugénio, Germano, Samuel e Fernando Mendes; Mito, Ferrinho e Caetano; Litos, Jorge Paixão e Futre. No banco ficarão Paulo Renato, Carvalhal, Carlos Manuel, Seca e Júlio Sérgio.

Aparício para Setúbal

O futebolista luso-francês, Aparício chega a Lisboa segunda-feira para se integrar na equipa do Vitória de Setúbal — anunciou o secretário permanente do clube.

Aparício, que jogava no Villefranche, da segunda divisão do futebol francês, tem contrato com o Setúbal por três épocas e deverá alinhar em alguns jogos do torneio complementar de futebol.

Lá por fora

O Hadjuk Split conquistou a Taça da Jugoslávia, após vencer o Estrela Vermelha, por 2-1. O técnico italiano Enzo Ferrari é o novo comandante da turma espanhola do Saragoça. O treinador britânico Terry Venables é pretendido pelo Barcelona. A Inglaterra é campeã europeia de «esperanças», depois de bater a Espanha (2-0). Servette e o Lausanne defrontam-se, a 11 de Junho, em Berna, na final da Taça da Suíça. Para o Grupo do «Mundial», a Suécia (com Stromberg) bateu Malta, por 4-0. O «Internacional» dinamarquês Brylle muda-se: do Anderlecht para o PSV Eindhoven. O escocês Mcghes deixa o Abeerden: vai para o Hamburgo, por 56 mil contos e contrato de três temporadas. Jogo particular: República da Irlanda, 0 - Polónia, 0.

Brasil

O Fluminense venceu o Vasco da Gama por 1-0, na 1.ª «mão» da final do Campeonato de Futebol do Brasil, disputada no Estádio do Maracanã. O único tento da partida foi apontado pelo centro-campista paraguaio Romerito, aos 23 minutos. A 2.ª «mão» realiza-se no domingo, também no Maracanã.

Festa no «Charlie's Place»: Rui Oliveira, vencedor do Rallye Paper organizado por aquela casa de espectáculos, é passeado em ombros depois de ter recebido, das mãos de Mário Zambujal, um punhado de prémios

Na sua agenda

Lisboa Ginásio Clube. festival

O Lisboa Ginásio Clube leva a efeito hoje a partir das 21 horas no Pavilhão dos Desportos de Lisboa o seu Festival Gimnodesportivo. Do programa do festival, edição de 84, constam 18 actuações, desde a exibição da classe infantil mista ao jazz. Assim, o festival começa precisamente com a classe dos mais novos, seguindo-se ballet infantil. Depois, educativa mista, rítmica desportiva e manutenção (senhoras). Segue-se a desportiva com saltos no tapete, ritmica desportiva, especial (meninas), minitrampolin, judo/luta/karaté, desportiva – trave olímpica/paralelas, rítmica desportiva de novo. Representativa mista, especial (meninas), ballet, jazz, manutenção (senhoras) e representativa mista/mesa alemã.

Jane Figueiredo

A portuguesa Jane Figueiredo alcançou um 14.º e um 9.º lugares em dois torneios de saltos de trampolim (três metros) nos Estados Unidos e no México – informa a Federação Portuguesa de Natação. Jane Figueiredo (20 anos, emigrante nos EUA) tem já os mínimos para os Jogos Olímpicos e nos torneios voltou a pontuar acima dos 400 pontos: mínimo exigido pelo Comité Olímpico Português. Em Fort Lauderdale (EUA) Jane Figueiredo ficou em 14.º lugar com 420,12 pontos num torneio ganho pela chinesa Wam Sheng Hong, com 502,56 pontos, seguida de três norte-americanas. Na cidade do México, Jane Figueiredo obteve melhor classificação mas pior pontuação (419,37). O torneio foi ganho também por uma chinesa (Liu Yu Ying, com 463,95 pontos).

Belenenses: Rosa Freire

O Conselho Consultivo e de Apoio do Clube de Futebol Os Belenenses vai solicitar a Mário Rosa Freire que se candidate a novo mandato como presidente. A deliberação foi tomada numa reunião do conselho onde, além da discussão de várias questões da vida do clube, foi decidido marcar novo encontro para o dia 29. Nessa reunião será apresentada uma moção subscrita pelos restantes órgãos do clube que proporá à Assembleia Geral a aprovação de um voto de louvor e reconhecimento à direcção e solicitará a Mário Rosa Freire que se candidate a novo mandato como presidente. A moção manifesta a Mário Rosa Freire **inteira confiança na formação de uma equipa directiva tão competente e motivada como a actual.** O Clube de Futebol Os Belenenses regressou este ano ao 1.º escalão do futebol português depois de duas épocas na 2.ª Divisão.

Ginásio clube português

Sem qualquer reticência: o excelente trabalho desenvovido pelo dr. Mário Correia Ribeiro (presidente da Assembleia geral), António Tibúrcio (Direcção) e dr. António Resina (Conselho Fiscal) vai prosseguir no Ginásio Clube Português, depois de uma assembleia geral em que asua acção foi muito louvada.

Associação dos Amigos da Damaia

Amanhã, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa a Associação dos Amigos da Damaia efectua o festival anual das suas classes de ginástica, patinagem artística, futebol de salão, voleibol e lutas amadcras.

"Taekwon-do": amanhã em Alvalade

Os cinco princípios do Taek-won-do (cortesia, integridade, perseverança, autodomínio e espírito indomável) vão estar patentes, amanhã, no pavilhão do Estádio de Alvalade, durante os campeonatos nacionais (de ambos os sexos) desta disciplina de defesa pessoal, organizados pela Associação Portuguesa de Taek-won-do, na altura em que se comemora o 10.º aniversário da presença em Portugal. Os campeonatos nacionais desta actividade, que em Portugal já tem cerca de mil praticantes, com assento principal e difusor no Estádio de Alvalade, terão a presença de praticantes de ambos os sexos representando o Sporting, Instituto dos Pupilos do Exército, Vila-franquense, Academia de Santarém, Associação dos Pupilos do Exército, Centro dos Bombeiros Voluntários de Loures, Sporting das Caldas, Escolas Secundárias do Seixal e da Amora e da Academia do Porto. Trata-se de 10 dos 16 centros que actualmente praticam a modalidade.

MICROSCÓPIO

Râguebi: derrota

Portugal perdeu frente à formação inglesa do Newport por 11-10, em confronto particular de râguebi disputado no Estádio Universitário em Lisboa.

Badminton: torneio internacional

A sueca Eve Stuart e o inglês Gary Asquith são duas das grandes atracções dos campeonatos internacionais de badminton das Caldas da Rainha, que se realizam nos próximos dias 1 e 2 de Junho. A competição, que reunirá os melhores praticantes nacionais da modalidade, conta ainda com a participação de outros atletas estrangeiros, nomeadamente os ingleses David Eddy e Elliot Stuart e o sueco Thomas Angarth. Outra das atracções da prova é a presença de dois praticantes moçambicanos: Indira Bhikha e António Timm. Por banda da equipa portuguesa, há a realçar a presença de Ana Monteiro (actual campeã nacional de singulares e de pares) e de Jorge Cruz (vice-campeão nacional de singulares homens).

Cenas chocantes de próximos capítulos

Um jogador com o gabarito de Humberto Coelho, que tanto contribuiu para a campanha futebolística até terras tricolores, não terá direito a (ao lado de Eusébio) funcionar em França, como excelente Relações Públicas da nossa selecção?

●

Porque será que um técnico com a capacidade, o talento e a ambição de brilhar como é Artur Jorge se prepara para continuar inactivo mais uma temporada, enquanto se vai buscar todo o bicho-careta que anda em circulação?

●

Porque será que o Vitória de Guimarães esgrime por uma causa perdida chamada Goethals, o rei belga da falcatrua futebolística?

●

Quem alimenta a luta verbal entre um técnico de prestígio como é Toni e um jogador de igual personalidade como é Pietra, qualquer deles imprescindível na mais alta representação nacional?

Quem deixa marginalizada a inquirição do Penafiel sobre como se processou todo o jogo que permitiu a manutenção de clubes concorrentes no escalão maior, em súbito prejuizo da equipa da Rua Abílio Miranda?

●

Quem vai protelando a solução do caso que envolve o jogo do Aves com o Mogadourense?

●

Quem assiste (impavidamente) à acusação de «falta de honestidade» atirada pelo Riopele ao seu «team» de futebol?

●

Para terminar: qual é a entidade desportiva que faz ouvidos de mercador, negando a Renato Pereira (campeão mundial de xadrez silencioso) a honra de poder defender o seu título em terras norte-americanas? Será que é preciso incluí-lo clandestinamente numa das contínuas embaixadas que a cada hora exportamos da Portela ou há necessidade de uma subscrição pública?

Neves de Sousa

DESPORTO

ponta esquerda

Delgado vai dar o nó

O guarda-redes Delgado (do Benfica) casa-se no domingo em Lisboa. Delgado e Anabela Costa Varela vao casar-se às 13 e 30, na Igreja da Sé em Lisboa. Anabela Costa Varela frequenta, tal como Delgado o curso de Direito na Faculdade de Lisboa.

Roma-Liverpool: medidas de segurança

O ministério italiano do Interior adoptará medidas especiais de segurança para evitar incidentes durante a final dos «Campeoes Europeus de Futebol», entre o Liverpool e o Roma. Essas medidas incluem a vigilância por helicópteros e o controlo permanente através de patrulhamentos da zona do estádio olímpico da capital italiana, onde se disputará o jogo, a 20 do corrente, do aeroporto e das estações ferroviárias. A 14 deste mês, 13 pessoas ficaram feridas em consequência dos incidentes registados junto dos postos de venda de bilhetes para o jogo. A Polícia teve que utilizar gases lacrimogéneos e cacetetes contra os mais de oito mil adeptos que acorreram aos locais de venda de bilhetes.

Espanha: Maradona desculpa-se ao rei

O argentino Diego Maradona escreveu uma carta ao rei Juan Carlos (de Espanha) pedindo desculpas pelos incidentes ocorridos após o jogo da final da «Taça do Rei» em futebol. Maradona, um dos protagonistas de cenas de violência ocorridas imediatamente após o jogo que pôs frente a frente as equipas do Barcelona e do Atlético de Bilbau, afirma na carta ser o rei Juan Carlos a última pessoa do Mundo que ele pretendeu ofender. Em consequência dos incidentes, a Federação Espanhola de Futebol castigou com três meses de suspensão, além de Maradona, os jogadores Migueli e Clos (do Barcelona) e Goicoechea, de Andrés e Sarabia (do Atlético de Bilbau). O rei de Espanha, através do chefe da sua Casa Civil (o marquês de Mondejar) respondeu à carta de Maradona agradecendo as suas desculpas e fazendo votos para que nos campos de futebol reine o desportivismo.

Zico trocado por Maradona?

O Udinese e o Barcelona estão a negociar uma sensacional troca de jogadores, o brasileiro Zico pelo argentino Maradona, anunciou, em 1.ª página, a «Gazzetta Dello Sport», de Milão. Segundo o matutino desportivo milanês, o presidente do clube italiano Udinese (Lamberto Mazza), reuniu-se no princípio desta semana com um dirigente não identificado do Barcelona, para acordar a troca. O clube italiano pagou quatro milhões de dólares por Zico (em 1983) e recentemente abriu uma subscrição junto dos seus adeptos para financiar o contrato do futebolista brasileiro. A Imprensa italiana tem referido a disposição de Maradona abandonar a Espanha depois dos incidentes do final da Taça do Rei e das sanções disciplinares aplicadas a seis jogadores, entre os quais o argentino, suspensos por três meses.

Golo e morte

O futebolista peruano Roger Fernandez Zarate morreu de ataque cardíaco, em pleno rectângulo de jogo, após marcar o golo da sua equipa. A equipa de Zarate, o Independiente, defrontava o Club Montoya, no Estádio Municipal de Jaen, noroeste do país, em jogo da fase provincial da «Taça do Peru».

Hóquei em patins

Porto-Sporting na final da "taça"

O FC Porto qualificou-se para a final da Taça de Portugal em hóquei em patins, ao bater a Juventude de Viana por 8-5, em confronto da 2.ª «mão» das meias-finais da prova. No jogo da 1.ª «mão», o FC Porto havia triunfado por 4-1.

O FC Porto defronta o Sporting na final da competição, após a turma leonina ter eliminado o Benfica nas meias-finais com os resultados de 1-8 (1.ª «mão») e 12-4 no jogo da 2.ª «mão».

Europeu júnior

Portugal estreia-se com a Inglaterra no europeu júnior de hóquei em patins, que decorrerá em Nóia (Barcelona) de 27 de Junho a 1 de Julho. A equipa portuguesa, que joga com os ingleses às 21h de 27 de Junho, defronta no dia seguinte a Holanda (10 h) e a Bélgica (18 h). A 4.ª jornada (a 29) será encerrada com o Espanha-Portugal (21 h), desafio que poderá ser decisivo para a decisão do título. Os portugueses voltam a ter duas partidas no dia 30, jogando com a Alemanha Federal às 12 h e com a Itáli às 21 h. O último jogo de Portugal, com a Suiça, realiza-se às 10h30 de 1 de Julho, dia em que o campeonato termina com o Espanha-Itália.

O português Vítor Rocha será um dos árbitros da prova. Os restantes são os espanhóis Alberto Calduci, Gumiel Diaz, Jose Iglesias e Francisco Larios, o alemão federal Nuber Wolfgang, o belga Roichard Meeuwesen, o italiano Ermano de Pietri e o suíço Erwin Isler.

Pentatlo moderno: "Taça Latina"

Mohamed Sherida (Bahrin), actuando extra-competição, venceu a prova de hipismo da «Taça Latina» de Pentatlo moderno, que se iniciou em Mafra. Sherida totalizou 1 100 pontos, tendo o português João Abrantes (da selecção «A») obtido o 2.º posto, com o mesmo número de pontos, mas com um tempo inferior. Luís Monteiro (também da selecção «A») foi 8.º com 1 070 pontos, seguido de Roberto Durão (selecção «A») e Manuel Barrosa (equipa mista luso-espanhola), ambos com 1 070.

O Torneio visa permitir aos participantes nacionais tentarem os mínimos olímpicos para Los Angeles, sendo de assinalar que esse objectivo já foi alcançado em provas anteriores por Roberto Durão e Manuel Barrosa. Os restantes portugueses em prova ficaram nas seguintes posições: José Sabo (18.º), Gonçalo Meireles (19.º), António Abrantes (23.º), Gonçalo Durão (24.º) e António Salvação (26.º). Por equipas, o triunfo pertenceu a Portugal «A», com 3 244 pontos, seguido da Itália (3 124),, Bahrin (3 082), França (3 060), misto Portugal-Espanha (3 028), Espanha (2 784) e Portugal «B» (2 414). Na segunda jornada, marcada para hoje, efectua-se a prova de esgrima.

Placard

Castelo Branco: ginástica

Mais de 900 altetas de ambos os sexos participam no próximo domingo, dia 27, no Quarto Festival Nacional das Actividades Gimnodesportivas do Desporto Escolar, que se realiza em Castelo Branco, nas instalações da escola preparatória. Ginástica-jazz, rítmica e desportiva, dança-jazz e moderna, com períodos de actuação entre as 10h e as 13h, entre as 14.30 e as 19h. e as 21 e as 24h., constituem acontecimento de invulgar importância.

Santarém: ginástica

A Associação Académica de Santarém organiza hoje o seu sarau de ginástica, mantendo assim uma tradição de sete anos consecutivos. O 4.º sarau de ginástica de Santarém terá a participação de atletas do Benfica, da Casa do Benfica de Santarém, Grupo Universitário de Dança e Ateneu Artístico Cartaxense, além de ginástica da Associação Académica de Santarém. O sarau, que tem início pelas 21 horas e 30 minutos, realiza-se no Pavilhão Gimnodesportivo de Santarém.

S.Pedro de Moel: mil a pescar

Com o VI Encontro França -Espanha - Portugal, a disputar amanhã, iniciam-se as provas marcadas para este fim-de-semana, pelo Clube de Amadores de Pesca Desportiva (CAPD) da Marinha Grande, em S. Pedro de Moel. Assume topo especial a realização, no domingo, do Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar, de S. Pedro de Moel, no qual participarão mais de mil concorrentes, entre os quais algumas dezenas de estrangeiros, vindos nomeadamente de países como Espanha, França, Itália, etc. Dada a presença já assegurada de alguns campeões a «fina flor» da pesca desportiva internacional virá estar presente nas provas do CAPD, cujo concurso internacional é, cada vez mais, tido como a maior prova de pesca desportiva de competição em todo o Mundo.

Amanhã, disputar-se-á ainda o Concurso de Lançamento («Casting»), na praia de S. Pedro de Moel, em que estarão presentes grande número de concorrentes.

Aos concorrentes estrangeiros, o CAPD, com o apoio da Região de Turismo da Rota do Sol, proporcionará um circuito turístico na região e o conhecimento das suas diversas e excelentes zonas de pesca. Paralelamente às iniciativas desportivas decorrerão actividades de carácter recreativo.

Piero D'Inzeo: acidente grave

O veterano vacaleiro italiano Piero d'Inzeo com uma medalha de prata nos Jogos Olímpicos de 1960), encontra-se imobilizado num hospital de Harare (capital do Zimbabwe) depois de ter sofrido um acidente quando montava. O coronel D'Inzeo (61 anos), oito vezes participante em Jogos Olímpicos, sofreu graves fracturas pélvicas quando ensinava cavaleiros locais. O acidente ocorreu no domingo, mas só hoje a Imprensa local o revelou. Piero D'Inzeo será transportado para Itália logo que seja possível.

Europeu de futebol: banco de dados

O jornal desportivo francês «L'Equipe» tem em funcionamento desde esta semana um «banco de dados» com um máximo de informações sobre o «Europeu» de Futebol que deverá estar em pleno na fase final, em Junho. Designado «Telequipe 84», o banco de dados compilados pelo diário e organizados por empresas de informática, estará durante a fase final à disposição dos mais de 2000 jornalistas acreditados para a cobertura do torneio. O jornal, ao referir numa das suas últimas edições este sistema de informação, não menciona se o mesmo poderá ser consultado pelo telefone. Para já, encontra-se à disposição dos leitores, que podem dirigir as suas perguntas por carta. As respostas são em estilo telegráfico, como o ilustra um dos exemplos apresentados pelo jornal, referente à selecção de Portugal: «Pergunta: qual o balanço dos jogos efectuados por Portugal no Campeonato da Europa desde o início da competição?». «Resposta: jogos efectuados: 39; jogos ganhos, 19; empates, 7; derrotas, 13; golos marcados, 42; golos sofridos, 36».

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

DESPORTO

Moutinho à frente à saída de Lisboa após claro domínio em Sintra

Joaquim Moutinho dominou por completo a primeira etapa da Volta Galp a Portugal que ontem se iniciou frente ao Mosteiro dos Jerónimos. Esta etapa inicial decorria inteiramente na zona de Sintra e incluía duas passagens pela Lagoa Azul e Sintra, sendo, portanto, totalmente disputada em estradas de asfalto.

O piso molhado e o nevoeiro foram as principais dificuldades encontradas pelos concorrentes. De qualquer modo as condições climatéricas não foram tão más como inicialmente se previa.

A nossa equipa de reportagem viaja com lubrificantes GALP GALÁXIA

O primeiro concorrente, Joaquim Santos, partiu dos Jerónimos às 19.30, o que significa que a primeira passagem ainda foi realizada de dia e em condições ligeiramente melhores que as duas últimas.

Moutinho, dispondo agora do motor mais equilibrado e potente para o seu R5 Turbo vincou logo a sua superioridade na Lagoa Azul, onde ganhou 20 segundos a Joaquim Santos, uma vantagem que excede bastante o que se poderia prever. Na verdade, Joaquim Santos, por melhor condução que pratique, em condições normais já não tem carro que lhe permita acompanhar o seu adversário. Com mais 33 e 35 segundos classificaram-se José Miguel e Carlos Bica, ambos também em Escort RS. Apesar de desactualizados, estes carros ainda são os que vão animando os nossos ralis e vão dando a luta possível.

Da lista de pilotos inicialmente inscritos houve naturalmente algumas ausências. As mais notadas foram, obviamente, as de António Rodrigues e do seu Lancie Rallye e do sueco Danielsson. O primeiro poderia confirmar os bons tempos que fez no Rallye de Portugal enquanto o segundo apresentaria um Volvo Turbo, o que constituía uma novidade em Portugal.

A luta cingiu-se, assim, à prata da casa e mais uma vez ficou demonstrado que os pilotos estangeiros que não pertençam àquela lista de primeiros planos mundiais, são normalmente batidos pelos portugueses desde que estes possuam carros minimamente competitivos. Assim aconteceu com o inglês Garry Hicks, que dispõe de excelente Nissan 240 RS adquirido à fábrica mas que ele não consegue de facto aproveitar. Pese embora o facto de a Lagoa Azul mais 1.21 do que Joaquim Moutinho e ficou atrás mesmo de alguns Visa Chrono, o que é de mais.

A 2.ª classificativa – Sintra – tinha uma extensão de 10,5 km e era diferente da que é geralmente conhecida pela mesma designação. O melhor tempo foi novamente para Joaquim Moutinho que ganhou mais 21 segundos ao seu adversário. José Miguel e Carlos Bica voltaram a classificar-se nas posições seguintes. Entre os Visa Chrono, o melhor tempo era de novo também para Pedro Mello Breyner.

Dos estrangeiros nem «Tchine» nem Garry Hicks conseguiam tempos decentes. Tchine perdia 59 segundos em relação a Joaquim Moutinho que o apanhou na descida da Rena, pouco antes do controlo. O inglês Hicks perdia mais 1.19.

Assim, após a 2.ª classificativa Moutinho comandava a prova com 41 segundos de vantagem sobre Joaquim Santos e em relação aos seguintes a diferença era já de mais de um minuto.

Na segunda passagem pela Lagoa Azul Moutinho e Santos baixaram bastante os tempos mas o piloto do R5 Turbo ganhou mais 22 segundos. Registe-se aqui o excelente tempo de Pêquêpê que foi o primeiro do Visa, a 58 segundos de Moutinho.

A última passagem por Sintra foi feita em ritmo mais lento e para isso contribuiu o nevoeiro.

Com Sintra-2 terminava a primeira etapa. Moutinho ganhara uma vantagem de 1.20 no conjunto das quatro classificativas e ganhara assim o direito de partir à frente, esta manhã, para a segunda etapa que sofrerá uma pequena alteração com a anulação da classificativa da Quinta do Gualdim, que não se realiza, porque os arruamentos onde estava previsto que ela decorresse não estão prontos.

A etapa de hoje termina em Viseu, às 23 horas, depois de os concorrentes terem passado zonas difíceis como a Lousã e Arganil.

Conforme estava previsto os concorrentes ao Troféu Visa apenas disputavam a primeira etapa o que deixa a prova bastante desfalcada e lhe retira um dos grandes motivos de interesse no plano competitivo.

Augusto Vilela

Classificações

1.º PEC. — LAGOA AZUL-PENINHA — 1

1. Joaq. Moutinho (Renault 5 Tur), 07.04
2. Joaq. Santos (Escort RS), 07.24
3. José Miguel (Escort RS), 07.37
4. Carlos Bica (Escort RS), 07.39
5. Art. Salreu (Ascona 2000 i), 07.52
6. P. Mello Breyner (Visa Chrono), 07.55
7. Rufino Fontes (Visa Chrono), 08.03
8. Jorge Ortigão (Corolla 1.6), 08.06
9. «Pêquêpê» (Visa Chrono), 08.06
10. Rui Souto (Escort RS), 08.09
11. «Tchine» (Manta 2.0 E), 08.11
12. Ant. Onofre (Visa Chrono), 08.11

2. º PEC. — SINTRA

1. Joaq. Moutinho, 07.36
2. Joaq. Santos, 07.57
3. José Miguel, 08.08
4. Carlos Bica, 08.09
5. P. Mello Breyner, 08.18
6. «Pêquêpê», 08.22
7. Rui Souto. 08.25
8. Jorge Ortigão, 08.26
9. Ant. Onofre, 08.33
10. Rufino Fontes, 08.34
11. Mário Silva, 08.34
12. «Tchine», 08.35.

3.º PEC — LAGOA AZUL-PENINHA

1. Joaq. Moutinho, 07.12
2. Joaq. Santos, 07.34
3. José Miguel, 07.55
4. Carlos Bica, 07.58
5. 'Pequêpê', 08.10
6. Jorge Ortigão, 08.12
7. P. Mello Breyner, 08.13
8. J. Faya Marinho, 08.17
9. Ant. Onofre, 08.21
10. Rui Souto, 08.22
11. Mário Silva, 08.29
12. 'Tchine', 08.31

4.º PEC. — SINTRA ?

1. Joaq. Moutinho, 07.56
2. Joaq. Santos, 08.13
3. P. Mello Breyner, 8.27
4. 'Pequêpê', 08.36
5. Carlos Bica, 08.47
6. Ant. Onofre, 08.49
7. José Miguel, 08.51
8. J. Faya Marinho, 08.53
9. Jorge Ortigão, 08.59
10. Mário Silva, 09.03
11. Rui Souto, 09.07
12. 'Larama', 09.09

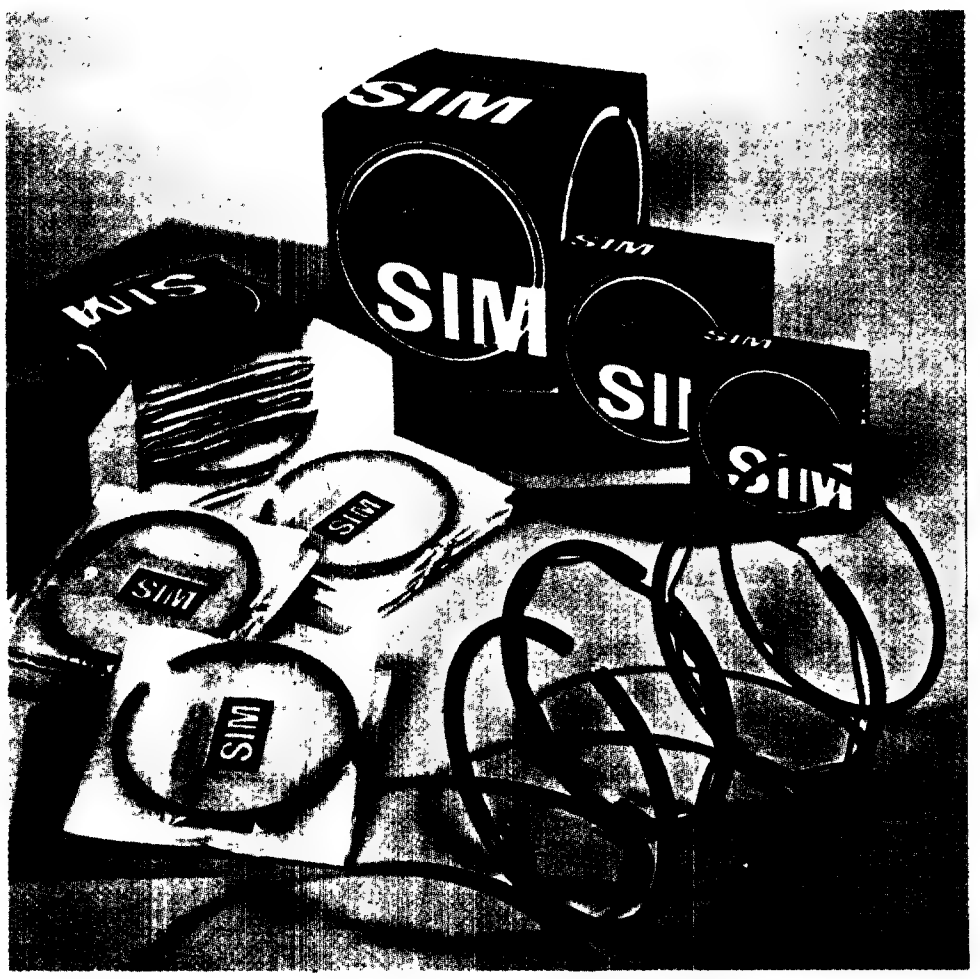
CLASSIFICAÇÃO NO FINAL DA 1.ª ETAPA

1. Joaq. Moutinho (Renault 5 Tur), 29.48
2. Joaq. Santos (Escort RS), a 1.20
3. José Miguel (Escort RS), a 2.43
4. Carlos Bica (Escort RS), 02.45
5. P. Mello Breyner (Visa Chrono)), a 03.05
6. 'Pequêpê' (Visa Chrono), a 03.29
7. Jorge Ortigão (Corolla 1.6), a 03.55
8. Ant. Onofre (Visa Chrono), a 04.06
9. J. Faya Marinho (Escort RS), a 04.14
10. Rui Souto (Escort RS), a 04.15
11. Mário Silva (Visa Chrono), a 04.32
12. 'Tchine' (Manta 2.0 E), a 04.47
13. Mna. Mello Breyner (Audi 80 Quatt), a 04.52
14. Ram. Fernandes (Ritmo 130 Aba), a 05.18
15. Rufino Fontes (Visa Chrono) a 05.25

Classificação Troféu Visa

1.º Pedro Mello Breyner
2.º «Pêquêpê»
3.º António Onofre
4.º Mário Silva
5.º «Larama»
6.º Hermano Sobral
7.º Rufino Fontes
8.º J. Salavessa
9.º Ernesto Portugal
10.º Joaquim Macedo
11.º César Santos
12.º Alcino Ferreira

segmentos SIM



NO 25.º ANIVERSÁRIO CONTINUAMOS EM PORTUGAL PARA SERVIR OS PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO AUTOMÓVEL

Distribuidores para todo o País

M. DEFAYS, LDA.

LISBOA
Rua de São Paulo, 29, 1º – Telef. 373068
Rua do Telhal, 31 a 35 – Telefs. 373068/364880

PORTO
R. Sá da Bandeira 502, 1º
Tel. 2 21 78

33ª VOLTA GALP A PORTUGAL
24 27 MAIO 1984 100 KM/H

lubrificantes GALP super lubrificantes GALP GALÁXIA lubrificantes

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Paixão"
De Jean-Luc Godard

Um sarcófago por onde paira, gestor e gerador de um caos incomensurável, um realizador sobre uma grua mágica, envolvente, acariciante

Ler as críticas portuguesas sobre **Paixão** é de deixar perplexo o mais avisado: todas evitam dizer que este filme não se compreende, todas gritam que é genial. Deve ser o único país do mundo em que Godard faz unanimismo na Imprensa e se isto não é uma anedota das mais espantosas, se isto não é revelador de um temor pacóvio (afinal de contas, quem ousa dizer mal de Godard?), se isto não é recusa completa em olhar este filme, então não sei já em que sítio estamos.

O normal seria que **Paixão** fosse sumariamente demolido pela maioria e ferozmente defendido por uns poucos. O normal seria recusar este filme – em nome de todas as coisas que fazem o cinema. Mas não: toda a gente gosta, entende, aplaude, venera Godard. É impossível, logo, é mentira.

E é impossível porque **Paixão** é algo tão radicalmente diferente que o próprio facto de gritar **genial** é absurdo: a partir de que parâmetros, de que escala, de que História do Cinema é possível essa afirmação? O mais que pode dizer-se, humildemente, é se houve, ou não, momentos em que fomos tomados por arrebatamentos súbitos, se houve, ou não clarões breves, interrogações, espantos. O mais que é lícito propor é a constatação de sintonias ou de reflexões. A grande espantação, capa a cores, cinco estrelas e etc., francamente, é desvergonha. De resto, a avalancha de lugares comuns que temos lido sobre **Paixão** são a prova pura e simples da grande asserção «não entendo nada, é do Godard, logo é genial». É possível que ele esteja vinte anos à frente, é provável que ele esteja a empurrar a reflexão sobre o cinema para lugares nunca de antes navegados mas como sabê-lo?

Há assim duas posições possíveis: uma é não querer passar pelo Benayoun, ainda por cima de província e, tendo fé que o futuro nos não desminta, dar as cinco estrelas e o aplauso imediato (como as crianças que falam muito alto no escuro porque têm medo do desconhecido); a outra é confessar, humildemente, que o filme – mesmo para Godard – quebra leis em número suficiente para que nos quedemos, algo confundidos, e a partir daí tentemos comunicar essa confusão.

Por exemplo: porque é que é comovente Isabelle Huppert aceitando ficar marcada pelo amor ao mesmo tempo que um Agnus Dei de canto e imagem irrompe pelo **écran?** Por exemplo: porque é que ao ver as figurantes dos quadros vivos deste filme eu comecei a pensar que eram pessoas e no que sentiam e se percebiam o que estavam a fazer e quanto ganhavam e se eram meras assalaridas de uma fábrica dirigida pelo patrão-Gogard que, se calhar, era o único a saber para que servia o trabalho de cada uma delas? Por exemplo: porque é que ideias semalhantes não chegavam quando aparecia Piccoli ou Hanna Schygulla ou Isabel Huppert ou Szábó ou Jerzy mas sim outras, como, «porquê tantas vedetas num filme que as não quer?» ou «será que teriam aceitado um filme como este se o patrão não se chamasse Jean-Luc Godard?» Por exemplo: porque é que esta viagem tridimensional a algumas pinturas conhecidas não nos faz interrogar a pintura mas, de um modo mais lato, nos convida a questionar a representação, isto é, o que lá está como substituto de outra coisa que aceitamos esteja em vez dela, até que ponto? Por exemplo: porque é que o som dos diálogos, quando desfasado da imagem, cria uma perturbação enorme, de espaço e de tempo, como se o mundo se cindisse e os corpos tivessem sido despojados de sujeito e flutuassem num mundo glauco à espera que Deus (o realizador?) viesse reconstituir a unidade perdida? Por exemplo: porque é que Piccoli anda de rosa nos lábios? É simples trocadilho com o símbolo do PS francês, gozo de o figurar em patrão despistado?

E porque é que, no fim, todos voltam para suas casas, depois do hiato de um jogo sem consequências à procura da luz ideal que não há?

E porque é que o sexo é uma ferida universal?

E porque é que um estúdio é um lugar tão cheio de cheiro a morte? (Não o sentiram? Está lá, naquelas imagens fechadas, naqueles projectores que se apagam, tudo o que por lá anda são fantasmas, o importante são as pessoas e como falar delas e, ao mesmo tempo, do amor funesto por esse sarcófago imenso por onde paira, gestor e gerador de um caos incomensurável, um realizador sobre uma grua mágica, envolvente, acariciante?).

São só perguntas, certamente sedutoras e insinuantes, o que este filme traz. Gostei muito de as receber e, algumas delas, dão que pensar.

Virá talvez o dia em que haja zonas de luz para as esclarecer, ou talvez não, existam só assim, em estado de graça, talvez não haja respostas, talvez seja um sem-fim de dúvidas, que sei eu?

FICHA:

Título original: Passion.
Realização: Jean-Luc Godard (França – 1982).
Fotografia: Raoul Coutard.
Som: François Musy.
Música: Mozart, Beethoven, Fauré, Ravel.
Interpretação: Isabelle Huppert, Hanna Schygulla, Michel Piccoli, Jerzy Radziwilowicz, Jean-François Steveniu, Lazlo Szábó, Patrick Bonnel, etc..
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinema: Quarteto – sala 2.
Classificação: Para maiores de 16 anos.

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

REGIÃO SUBURBANA DE LISBOA

LINHA DE CASCAIS

AVISO

NORMALIZAÇÃO DO CARTAZ HORÁRIO H 39

A partir do próximo dia 26, inclusive, aos SÁBADOS, DOMINGOS e FERIADOS, passam a efectuar-se todos os comboios anunciados, no referido horário.

Lisboa, 21 de Maio de 1984

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA SUL (rand)	84$75	90$75
ALEMANHA FED (marco)	50$25	51$35
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$308	2$508
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	107$10	109$10
(notas de 5 a 1000)	107$60	109$60
DINAMARCA (coroa)	13$70	14$10
ESPANHA (peseta)	$859	$979
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	139$05	141$05
(notas de 5 a 1000)	139$58	141$55
FINLÂNDIA (marka)	23$75	24$35
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$60	45$60
IRLANDA (libra)	155$00	159$00
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$572	$607
NORUEGA (coroa)	17$65	18$15
REINO UNIDO (libra)	191$65	195$65
SUÉCIA (coroa)	17$10	17$70
SUÍÇA (franco)	60$95	62$05
VENEZUELA (bolivar)	7$20	8$20

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: Musica portuguesa; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Musica de bailado; **17.00**: Momento de poesia; **17.15**: A outra face da música; **18.05**: Sonata em lá maior, para violino e piano, de César Franck, **18.35**: Um poema sinfónico; **19.00**: As palavras dos músicos; **19.30**: Quarteto em lá bemol maior, op. 105, de Dvorak; **20.10**: Os grandes solistas; **21.00**: Semanário cultural; **22.00**: Canções; **22.15**: Os grandes sinfonistas do século XX; **23.00**: A feira do livro; **23.45**: «Suite Francesa», n.º 1, de Bach; **00.00**: O compositor da semana. **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinee; **17.00**: Rapido das cinco; **19.00**: Lisboa, esta maneira de ser cidade; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições), **22.00**: Portugal e a CEE, **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto, **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: As noites do Ritz; **21.00**: Musiconautas; **22.00**: Promoção; **22.30**: Quando olho para mim não me percebo; **23.00**: Pedras rolantes. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões, **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando

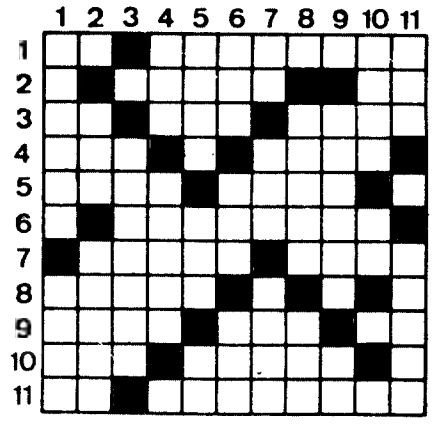
Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 044



HORIZONTAIS:

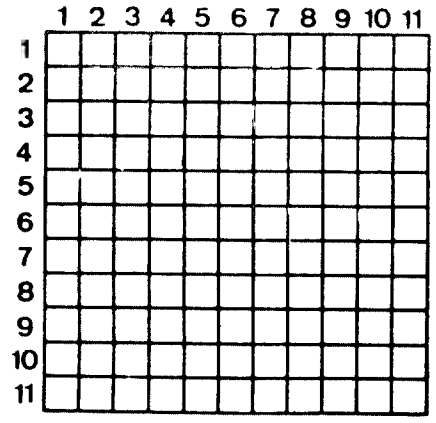
1 Nome de letra. Iremos para fora.
2 Posto em liberdade. Sódio (s.q)
3 Preposição e artigo definido. Saudável. Habitante da Média.
4 Uma das Ciclades. Costure.
5 Grande afeição. Lavrem
6 Enganos (pop).
7 Tirai a pele a. Jarro (planta).
8 Duras.
9 Estavam Animal doméstico. Interjeição que exprime admiração.
10 Seguiam. Coloca sobre
11 Abreviatura de Santíssimo. Coches.

VERTICAIS:

1 Margens. Monarcas.
2 Escritor português autor de «Problemas de Mecânica Racional». Crisóis.
3 Restam.
4 Solitários. Amofinam.
5 Içar. Chefe etíope. Deus dos pastores.
6 Sufixo que designa pequenez. Apelido. Coração.
7 Letra grega. Greda branca. Ir para fora
8 Terceir estômago das aves. Sufixo que designa abundância.
9 Orçara. Antes de Cristo.
10 Vaga Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
11 Saudavel. Nascentes de água.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9894



HORIZONTAIS:

1 Da massagens a. Anui.
2 Ave africana. Pescador na ex-India Portuguesa.
3 Atasca. Medida itinerária do Japão. Milímetro.
4 Cidade do Japão. Cabelos brancos.
5 Pautados (papéis).
6 Nome de letra. Cidade da antiga Caldeia. Doutor.
7 Bário (s.q). Caminharás. Boi selvagem (inv º).
8 Nome de homem. Ouro (s.q). Alumínio (s.q).
9 Mãe de Rómulo e Remo. Prudente.
10 Tornavas a virar.
11 Campos de cereais. Letra grega.

VERTICAIS:

1 Tornaras amante
2 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Oportunidade.
3 Vai em auxílio de. Falha.
4 Pegai. Género de palmeiras do Brasil. Érbio (s.q).
5 Açoitava.
6 O mesmo que ocre (mineral). Reles.
7 Rio da Suíça. Ir para fora.
8 Duzentos e um em romano. Digníssimo. Empregar.
9 Európio (s.q). Enrubesço. Antepassado.
10 Nome de jogo. Porto abrigado por terras mais ou menos altas.
11 Manuscrito. Glutão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 043

HORIZONTAIS:

1 Ris. Ta. Cala
2 Om MANDRIAR
3 Upião Ai. Sc
4 Bato Amar
5 Ara Amarar
6 Ralar Sasão.
7 Si Ui' Ais.
8 Âmago. Vãs
9 VA. Ita. Má E
10 Alceu Dl. Bo.
11 Sai Moraras.

VERTICAIS:

1 ROUBAR. Ovas.
2 Imparas. Ala.
3 Itália. Cl.
4 Mão Mie.
5 Tão. Ar. Atum.
6 An. Am. Uga
7 Damásio. Dr.
8 Criara. Mia.
9 Ai. Rasava.
10 Lás Raia. Ba.
11 Arca Osseos

PROVÉRBIO: Mandriar é roubar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9893

HORIZONTAIS:

1 Ano. Acartem.
2 Ne. Braga. La.
3 Cai. Aster.
4 Etéreo. Os
5 Nevoso Ac
6 Oram. Acabo.
7 Rareais. Dor.
8 Satírico.
9 Sr Alas.
10 Mi Ondas. És
11 Ano. Aoros

VERTICAIS:

1 Antenor. Uma
2 Ne. Terás. In.
3 Cevaras.
4 Barómetro.
5 Áries Ai. Na.
6 Cá. Oo. Irado
7 Agás Asilar.
8 Ras Ac. Caso
9 Tocados
10 Eles. Bo
Mar. Formoso

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Estreia às 21.30 – M. 16 a.
O TEMPLO DE SHAOLIN

Às 13.45, 16.30 e 19
– Últimas
MARY POPPINS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 82A

Às 21.45 e 23.45 – M. 18 a.
MONTY PYTHON, O SENTIDO DA VIDA
Realização de Terry Jons
Comédia

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
Uma aventura espectacular!
THUNDER, A FÚRIA DO GUERREIRO
c/ Mark Gregory e Bo Svenson
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Walt Disney Productions apresenta
20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
Um filme de Richard Fleischer
c/ Kirk Douglas, James Mason

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 14.30, 18 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UNS... E OS OUTROS

2.ª Semana

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
AMOR E COMPAIXÃO

Às 24
SEXTA-FEIRA 13 (Parte II)

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMAR E VIVER (PAKAINA)
Um filme de Nazrul Islam
c/ Shabnam, Nadeem Qavi, Bahar, Rehan e Nimmo
Filme indiano

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Três Óscares
CASA DO LAGO

Às 24 – N. ac. men. 13 a.
AMBIÇÃO DA GLÓRIA

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
Maiores 18 anos
SCARFACE – A FORÇA DO PODER

Domingo – Para Todos
JERRY, 1.º TURISTA NO ESPAÇO

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
Realização de E. B. Clucher
c/ Bud Spender e Terence Hill
Às 24 – Int. men. 13 a.
O HOMEM DE SORTE
c/ Malcolm McDowel

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
Um filme escaldante
O CÔNSUL HONORÁRIO
c/ Richard Gere e Michael Caine

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O TEMPLO DE SHAOLIN

Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
96.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 2130
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR

Às 24
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 13 a.
A ROSA

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45
– Int. men. 18 a.
EU TE AMO
c/ Sónia Braga

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15 e 18.30 – M. 16 a.
– Últimas
A ESCOLA DO DEVER
Estreia às 21.30 – M. 12 a.
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 18 a.
EXCESSOS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS CANHÕES DE NAVARONE

Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO AMANHECER

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42 e

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 18 a.
OS FRUTOS DA PAIXÃO
AVISO: contém cenas eventualmente chocantes

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
S. A. S. TERROR EM S. SALVADOR
c/ Miles Okeefe
Colorido

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
De novo o par mais hilariante do cinema...
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
c/ Terence Hill e Bud Spencer

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45 e 19
– M. 12 a.
DINHEIRO DO CÉU
Estreia às 21.30
DESESPERADO CITY

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
PAIXÃO
As 23.30 – M. 18 a.
A Memória do Cinema
JUSTIÇA DE GUERRA
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS

A Memória do Cinema
A VIDA É UMA FESTA

SALA 4
As 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O CONTRATO
A Memória do Cinema
LULU

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 14.30, 16.45 e 19
– M. 12 a.
48 HORAS
As 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A RAINHA AFRICANA
Às 24 – Grupo D (18 a.)
VERÃO DE 42

ROMA TEL. 727778

Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 21.30 – M. 16 a.
Eric Burdon no grande filme musical
O REGRESSO (COME BACK)
c/ Julie Carmen e Michael Cavanaugh
Às 15.30 e 18.30 – Últimas
PSICO II

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SAFARI 3000

SALA 2

Às 14., 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

As 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 18 a.
MONTY PYTON'S, O SENTIDO DA VIDA
Domingo às 11.15 – Para Todos
PARADA DE ESTRELAS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666

E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TUBARÃO III
de Simone Maccor Kindale

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 679

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Uma emocionante história de amor que nos leva a recordar...
O NOSSO AMOR DE ONTEM
c/ Barbra Streisand e Robert Redford

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
Bom Cinema
Um problema actual
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Mirones Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
TERMINAL – «Star 80, a Tragédia», às 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO – «Prazeres Solitários», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
LONDRES – «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO ACS – «Victor, Victória», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Psico II», às 21.30 (16 anos)
ZODÍACO – «A Última Loucura», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Victor, Victória», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Britannia Hospital», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Fim-de-Semana Sangrento», às 21.30 (13 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Punição», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Regresso de Jedi», às 21.15 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «As Loucuras de um Casal», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Coragem de um Homem», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Grande Hotel Excelsior», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «A Força do Poder», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Corpo e Alma», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Feliz Natal. Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
SETUBAL – Jupiter – «Loucuras na Praia», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Noites Suecas», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Brecha», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «O Ladrão de Bagdad», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Templo de Shaolin», às 21.30 (16 anos)
CHAPLIN – «O Vigilante», às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ – «Negócios Arriscados», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Tornado», às 21.45 (16 anos)
TRINDADE – «Christie», às 21.45 (16 anos)
TERÇO – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
RAINHA – «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
JÚLIO DINIS – «Garotas em Uniforme», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Bala Sangrenta», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «O Bailarino das Nuvens», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Segredos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Chamavam-lhe Califórnia» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Paes, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **BELÉM: Boas Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS -COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **RATO: São Mamede**, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A. do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALFAMA: Pereira, Suc., R. Paraíso, 98-100 (T. 863224); **ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUZ -FREINTE AOS MENINOS DA LUZ: Gány**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 780342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 368, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311901); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 306 (T. 993220); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-A (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho**, L. de Camões, 27, Torre da Marinha (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, J. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, P. Padre P. Correia, 4-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**. Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 951872). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS

FONTE DA MOURA, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R. do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Loios, 36.

DE DIA E TODA A NOITE

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av. da Boavista, 1016.

Coimbra

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603); **ESTÁDIO**, R. do Brasil 348 r/c. ao Calhabé (T. 72710)

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «A Carroça do Poder», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Reis Coxos», às 21.45 (12 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Gardel, el Dia que Me Quieras», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (12 anos)
BAIRRO ALTO – «Abel Abel», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Deixo na Próxima, e você?», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEATRO UNIVERSITÁRIO – «Judith contra Holofernes», às 21.45
POVO PORTUENSE – Seiva Trupe – «O Amor de uma Mulher», às 21.45 (13 anos)
REALEJO – «Memórias no Espelho» às 21.45 (13 anos)
TEP – «Eles não Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
11.48 **3,2 m** 5.13 **1,6 m**
17.32 **1,6 m**
Dia 26
0.04 **3,4 m** 5.56 **1,5 m**
12.33 **3,4 m** 18.14 **1,5 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	6º
PORTO	7º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	11º
ÉVORA	9º
BEJA	9º
FARO	11º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	12º
FUNCHAL	16º

São cinco os países europeus a visitar por Pieter Botha

O primeiro-ministro da África do Sul, Pieter W. Botha, inicia na próxima terça-feira, em Lisboa, uma digressão por cinco países da Europa Ocidental, confirmou ontem o Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros. Conforme ontem noticiámos, Botha será recebido, em Portugal, por Mário Soares e Ramalho Eanes.

Berna é a capital europeia que se segue a Lisboa na digressão de Pieter Botha, que aí chegará na próxima quinta-feira, data em que se celebra o Dia Nacional da África do Sul. Em Berna, o primeiro-ministro sul-africano terá um encontro com o seu homólogo suíço e fará uma exposição sobre a situação económica e política na África Austral a um grupo de empresários e banqueiros.

Botha seguirá depois para a Grã-Bretanha onde tem um encontro, no dia 2 de Junho, com Margaret Thatcher. Em 5 e 6 de Junho, visitará oficialmente a República Federal da Alemanha, a convite do chanceler Helmut Kohl. Pieter Botha visitará ainda a Bélgica, em 7 de Junho, deslocando-se, em visita privada, à floresta de Delville, no Norte de França, onde lançará a primeira pedra de um museu consagrado à memória dos soldados sul-africanos mortos nas duas grandes guerras mundiais.

Recorde-se que o Governo francês anunciou, a semana passada, que o primeiro-ministro sul-africano não seria recebido oficialmente em França.

Manuel da Fonseca e José Mário Branco recordam Adriano nos Olivais

«Viver Abril/Recordar Adriano» é o lema da sessão que amanhã à noite terá lugar na Escola Fernando Pessoa, nos Olivais Sul, e que conta com a participação, entre outros, do escritor Manuel da Fonseca e de José Mário Branco.

A sessão destina-se a comemorar o 10.º Anversário da Revolução de Abril, comemoração que, segundo os organizadores, passa pela homenagem a Adriano Correia de Oliveira, que viveu nos Olivais praticamente até à data da sua morte. Ou, como se afirma no texto de divulgação da iniciativa: «Aqui estamos, nos Olivais, a comemorar o 10.º ano da Revolução do Cravos. E porque és parte dela, tu, Amigo Adriano, aqui estás naturalmente connosco.»

Serviço de Informação com Soares e Mota Pinto não oferece garantias

— *disse Cunhal à RDP*

«Um Primeiro-Ministro e um vice-primeiro-ministro que fazem as afirmações mais descabeladas e infundamentadas contra adversários políticos, é evidente que não dão garantias de que à frente de Serviços de Informações não possam continuar as mesmas afirmações e acusações arbitrárias» – considerou Álavro Cunhal, a propósito da proposta do Governo de criação de um Serviço de Informações, organismo – disse – que faz lembrar a Pide, com «mecanismos manifestamente arbítrios».

Entrevistado pela RDP Antena 1 (Jornal de Informação 19-20), o secretário-geral do PCP indicou ainda que a proposta do Governo sobre «segurança interna» que prevê buscas domiciliárias sem mandado de um juiz, escutas telefónicas e fiscalização de correspondência «por decisão arbitrária de um ministro da Administração Interna», marca o início da «recomposição de um Estado que nada tem de democrático».

Manifestando acordo pela decisão de não transmissão da reportagem da RTP sobre a UNITA, Álvaro Cunhal referiu não ter conhecimento de que tenha sido feita qualquer reportagem sobre Angola, «sobre o povo de Angola, a sua luta, as atrocidades dos seus inimigos. Porque é que não se fez essa reportagem? – era a primeira a fazer».

Quanto ao caso Sakharov, Álvaro Cunhal disse que durante a sua recente estada em Moscovo leu na Imprensa um comunicado em que era prevista a actual campanha sobre o dissidente soviético e em que eram denunciados os contactos da mulher do físico com elementos da embaixada norte-americana.

«A campanha é uma provocação» – disse, referindo que Sakharov está «numa cidade, onde tem uma vida normal, confortável e onde se pode deslocar».

Prioridade é derrubar Governo PS-PSD

Noutro ponto da entrevista, o secretário-geral do PCP afirmou que o seu partido opõe-se a assaltos a supermercados como forma de luta contra dificuldades alimentares. que disse estarem a ser enfrentados em sectores da população. Revelou também que o PCP não apoiará qualquer tentativa de alteração constitucional realizada apenas para permitir uma terceira candidatura presidencial de Ramalho Eanes.

Segundo o dirigente comunista, a lei fundamental do País não deve ser modificada em função de situações conjunturais.

Álvaro Cunhal reafirmou que em circunstância alguma uma eventual candidatura presidencialista de Mário Soares receberá os votos do PCP, partido que, disse, poderá vir a apresentar um candidato próprio.

O líder comunista considerou porém que as eleições presidenciais são uma batalha ainda afastada no tempo, afirmando que a grande prioridade deve ser atribuída ao afastamento do actual Governo e à construção de uma alternativa democrática à coligação PS/PSD.

Frank Carlucci defende em Lisboa alargamento dos poderes da NATO

No entender de Frank Carlucci, «a Aliança Atlântica terá que fazer mais nos próximos anos pela região do Golfo Pérsico».

O antigo embaixador dos Estados unidos em Lisboa, figura de proa da CIA e actual «importante homem de negócios», falava ontem em Lisboa numa conferência organizada pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais de União e Dissenção entre os EUA e a Europa no seio da NATO.

Carlucci disse não haver alternativa à NATO, apesar das divergências que possam surgir no seu seio. Sublinhou o empenho dos EUA na defesa da Europa Ocidental e a actualidade da estratégia da NATO de defesa flexível, apesar da onda de críticas a que tem sido submetida.

Para o antigo embaixador dos EUA, um dos pontos quentes da NATO é a sua acção «fora da área» definida pelo tratado que a instituiu.

«Deter o avanço da União Soviética no Sudoeste Asiático exige poder militar e capacidade para o projectar», referiu. «A NATO não o tem.»

«Os EUA sublinham as suas responsabilidades globais mas há países europeus que estão prontos a ajudar», continuoiu. «Considerou que isso é ainda insuficiente e estou convencido que nos próximos anos vamos ter que fazer muito mais na Aliança pelo Sudoeste Asiático», ou Médio Oriente.

Carlucci, actual presidente de uma grande companhia comercial norte-americana, recordou a sua experiência como embaixador em Portugal entre 1974 e 1978.

«Não encontro na História outro país que tenha formado um tão grande império e que tenha conseguido em tão pouco tempo derrubar uma ditadura e implantar uma democracia», afirmou.

Carlucci disse ainda que se outros países aliados tivessem vivido uma experiência política como a que houve em Portugal em 1974-75, em que «se ultrapassou uma ameaça e se renovou o empenho na NATO», os problemas internos da Aliança Atlântica seriam menores.

«Portugal é um aliado leal e efectivo e nos Estados Unidos temos orgulho em poder prestar assistência militar», disse. «Os EUA estão empanhados no esforço de modernização das Forças Armadas portuguesa.»

Quanto à situação estratégica mundial, o antigo subsecretário de Defesa do Governo de Ronald Reagan disse que não se pode avaliar a política da URSS pelas suas intenções, mas pelas suas capacidades, que nos últimos 20 anos sofreram um «aumento maciço» que «nada tem a ver com a defesa das suas fronteiras nacionais».

Jaime Gama nos Colóquios 84 em Braga

"Um país não escolhe livremente a sua própria política externa"

PORTO, 25 — O ministro dos Negócios Estrangeiros fez ontem duas importantes afirmações sobre política externa portuguesa, no âmbito do programa dos «Colóquios/84» que desde há dias vêm decorrendo em Braga, por iniciativa do Curso de Relações Internacionais da Universidade do Minho e que foram inaugurados pelo Primeiro-Ministro.

O titular das Necessidades disse que a política externa portuguesa «deve ser peninsular sem ser iberista»; que «Portugal deve ser atlântico sem ser exclusivamente norte-atlântico», neste último caso olhando nomeadamente para a África e a América; e que um país não escolhe livremente a sua política externa. Portugal deve ser ocidental, sem perder de vista o Terceiro Mundo e as suas diversidades» — observou ainda o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Referiu o facto de Portugal, pela sua localização geográfica ser um país extremamente bem situado para participar no diálogo Norte-Sul, mas adiantou «que este não está a proporcionar os frutos desejados e que os países em vias de desenvolvimento estão cada vez mais a contrapor o diálogo Sul-Sul».

Aludindo à actual situação de tensões nas relações Leste-Oeste, Jaime Gama declarou que os actuais dirigentes soviéticos não enveredarão por uma política construtiva no relacionamento com os países ocidentais até à realização das eleições presidenciais norte-americanas.

Jaime Gama disse ainda que Portugal deve procurar ser um país europeu não «exclusivamente continental» e valorizar essa condição, através do relacionamento com outros pólos mundiais.

Um relacionamento adequeado entre Portugal e centros importantes de decisão a nível político, económico e financeiro, como os Estados Unidos, o Japão e outros países do Extremo Oriente, constitui um contributo importante para a própria renovação do País — disse Jaime Gama.

O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros referiu também que a acção externa do Estado é global, permanente e não conjuntural, frisando que um país não escolhe livremente a sua política externa, «porque também não escolhe livremente o seu posicionamento na cena internacional», em resultado dos factores geográficos, históricos e da vontade dos homens.

A integração na Comunidade Económica Europeia não deve ser vista em alternativa dicotómica a outras oportunidades de relacionamento de Portugal — declarou Jaime Gama.

Delegação parlamentar regressou da URSS

"Fiquei muito bem impressionado" diz Tito de Morais

Tito de Morais, declarou-se «muito bem impressionado» cosm a visita, que durante dez dias, fez à URSS e a França, como chefe de uma delegação parlamentar portuguesa.

À chegada ontem, de Moscovo, Tito de Morais afirmou que aceitara o convite para visitar a União Soviética por pensar que «seria interessante para os deputados portugueses conhecerem melhor a realidade soviética».

Com as autoridades soviéticas com quem se encontrou — entre as quais o primeiro vice-presidente, V. Kouznetsov —, Tito de Moraiss tratou de questões de política internacional e das relações bilaterais.

O comunicado conjunto emitido no final da visita, revela que ambas as partes expressaram a sua preocupação relativamente ao actual agravamento das tensões internacionais».

Sobre o caso do dissidente, Andrei Sakharov, actualmente em greve da fome, o presidente do Parlamento afirmou que a delegação portuguesa não levava qualquer missão nesse sentido, mas que mesmo assim «abordou o assunto em linhas gerais, e tendo em conta melindre da questão».

Tito de Morais salientou que no comunicado conjunto os deputados portugueses reafirmaram o seu respeito «pelos valores humanos conagrados na nossa Constituição».

Interrogado sobre a hipótese de as autoridades soviéticas estarem a «criar um clima para anunciar a morte de Sakharov na sequência da greve», Tito de Morais afirmou que «os contactos que tivemos não nos permitiram ficar com qualquer impressão nesse sentido».

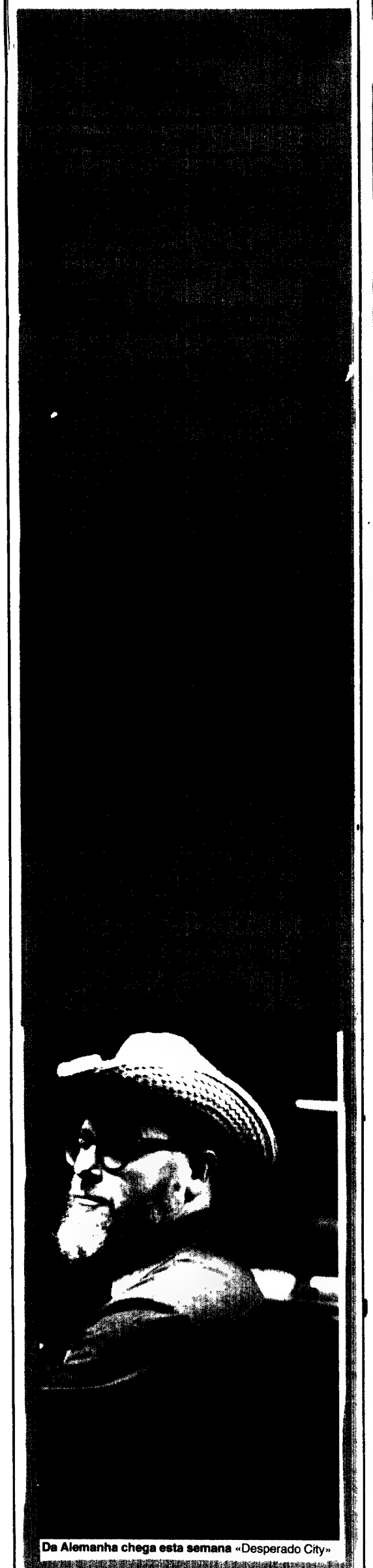
Antes da União Soviética, a delegação portuguesa visitou Paris onde defendeu (junto do presidente do Parlamento e da Comissão de Negócios Estrangeiros) a necessidade de uma declaração política» que permita a adesão de Portugal e da Espanha à CEE, mesmo que alguns «dossiers», porventura ainda em estudo, pudessem ser concluídos depois».

Para além de Tito de Morais integravam, a delegação portuguesa representantes do PS, PSD, PCP, CDS, UEDS e o presidente da Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros, Manuel Alegre.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
25 DE MAIO
1984



Da Alemanha chega esta semana «Desperado City»

A beleza é, às vezes, paroxística, o ruído sempre doloroso

PAIXÃO

Não sei se é um filme genial; não sei se é um beco sem saída. Não sei se está vinte anos em avanço em relação ao nossotempo; não sei se está em involução ou em evolução.

O crítico ergue a bandeira branca da rendição e confessa-se impotente para falar deste filme? Não: o crítico declara-se incapaz de o valorar, de lhe dar estrelinhas, adjectivos, de lhe prognosticar o céu ou o inferno na História do Cinema.

Mas o crítico testemunha que:

– Paixão **o confundiu e perturbou;**

– Paixão **tem momentos de uma beleza paroxística;**

– Paixão **tem rupturas que sonegam o desfrute ao espectador;**

– Paixão **o fez pensar em coisas em que nunca pensava (por exemplo: quem é aquela mulher que está ali a fazer figuração, o que pensa, quanto ganha, o que quer?);**

– Paixão **lhe fez lembrar um parto obscuro e fascinante, babélico, doloroso, belíssimo;**

– Paixão **lhe fez perceber o que significa um artista pôr-se no lugar de Deus e fazer um mundo de que só ele é senhor;**

– Paixão **lhe deu vontade de chorar.**

Cinema Quarteto-Sala 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(para maiores de 16 anos)

AS ESTRELAS

PAIXÃO	?
OS MARGINAIS	★★★
FANNY E ALEXANDRE	★★★
ZELIG	★★★
A MULHER EM CHAMAS	★★★
A RAINHA AFRICANA	★★★
A MULHER DO AVIADOR	★★★
A EDUCAÇÃO DE RITA	★★★
WAR GAMES	★★★
STAR 80	★★
O VERÃO ASSASSINO	★★
O CONTRATO	★★
YENTL	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
UNS E... OS OUTROS	★
SCARFACE	★
LAÇOS DE TERNURA	●
O CÔNSUL HONORÁRIO	●
EU TE AMO	●
A ROSA	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks

Muitos óscares para a obscenidade familiar de um filme televisivo, funcional e nem sequer particularmente eficaz.

Uma espécie de folhetim Tide a que nem as interpretações de Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson dão interesse de maior.

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALFA 2

SCARFACE
de Brian de Palma

Sendo certamente o pior filme de Brian de Palma, este **Scarface** é o lamentável exemplo de um realizador submergido pelos meios ao seu dispor.

Al Pacino – à beira da histeria «Actor's Studio» – tenta desesperadamente fazer o anverso do seu papel nos dois **Padrinhos** de Coppola com deprimentes resultados.

(para maiores de 18 anos)
14.00, 17.30, 21.00 e 0.15 h.

ALFA 3

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola

* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70.

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA CLUB

WAR GAMES
de John Badham

Se alguém quiser saber, em pleno, o que significa o termo **eficácia como atributo** de um filme, pode tomar contacto com um exemplo acabado: **War Games.** Com um argumento apenas liminarmente credível, John Badham consegue prender o espectador à cadeira e conduzi-lo quase onde muito bem quer.

O cinema é isso. Mas o grande cinema é bastante mais que isso.

(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 23.45 h.

ALVALADE

— T.897480

O TEMPLO DE SHAOLIN
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
25 DE MAIO
1984

CINEMA CINEMA

CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

Desesperado City

A partir de logo à noite no Quarteto.

A noite das desilusões dos desgostos, das derivas, da violência, na irrespirável Alemanha.

O novo cinema alemão merece sempre, pelo menos, um olhar de curiosidade.

Principais intérpretes: Siemen Ruhaak, Beate Finckh, Vera Tschechowa, Karin Baal.

A realizar: Vadim Glowna.

O Sentido da Vida

Desde ontem no Ávila e no 7.ª Arte.

No festival de Cannes de 1983 este filme foi, talvez, a maior surpresa do palmarés: **O sentido da vida** ganhava o Prémio Especial do Júri, ou seja, Cannes premiava o humor pesado, loucо, erótico e de extremo mau gosto que os Monty Python cultivam.

Se o júri de Cannes/83 esteve [illegible] Monty Python [illegible] o filme aí está.

Principais intérpretes: Graham Chapman, John Cleese, Terry Gilliam, Eric Idle, Terry Jones.

A realizar: Terry Jones.

Os Implacáveis Exterminadores

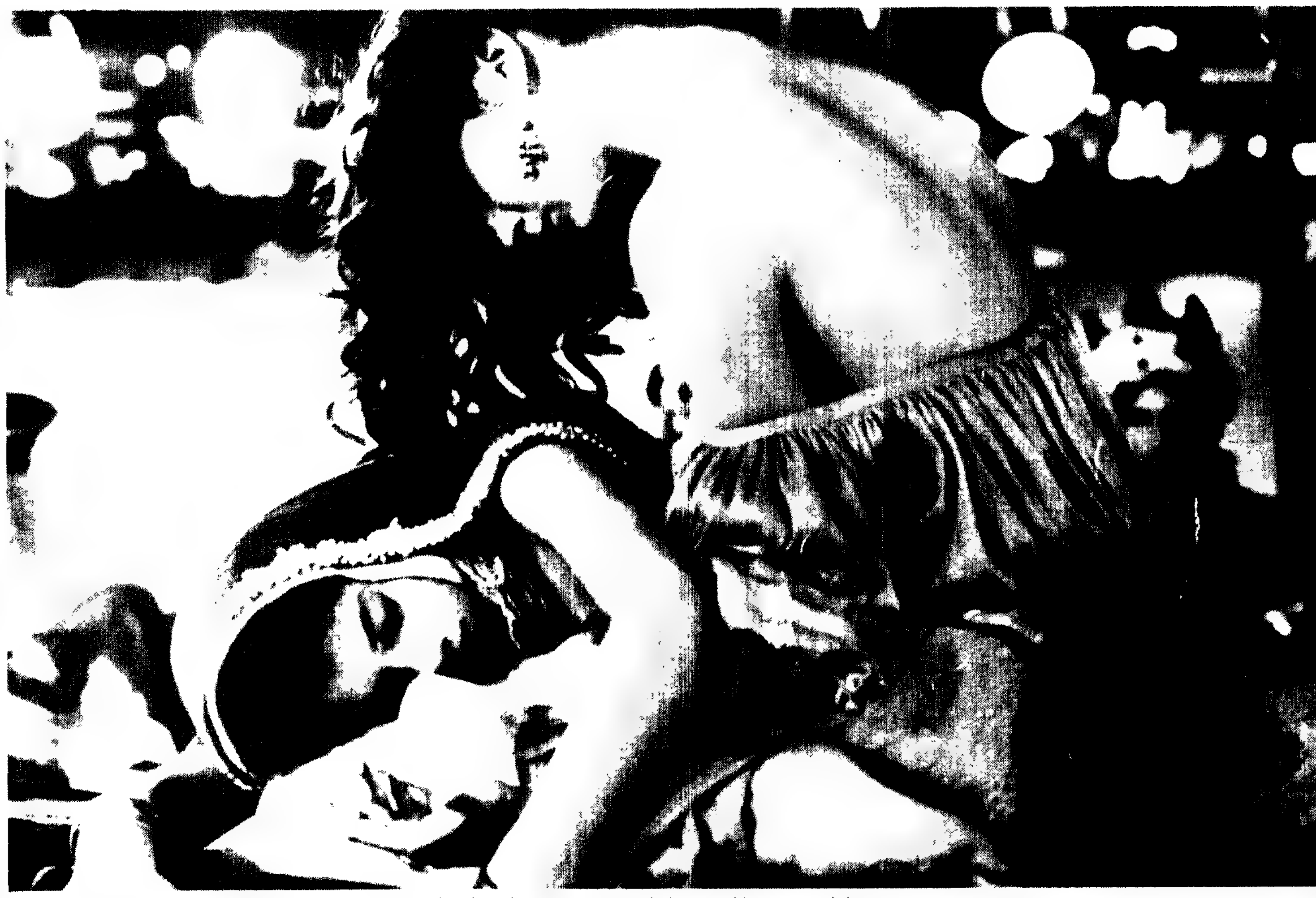
A partir de logo à noite no Império.

Após uma hecatombe nuclear, corre o ano de 2019, surge uma ordem feroz e brutal.

Principais intérpretes: Timotty Brent, Fred Williamson, Ana Kanakis e George Eastman.

A realizar: Enzo Castellari.

Da Alemanha chega esta semana «Desperado City»



A beleza é, as vezes, paroxística, o ruído sempre doloroso

PAIXÃO

Não sei se é um filme genial; não sei se é um beco sem saída. Não sei se está vinte anos em avanço em relação ao nossotempo; não sei se está em involução ou em evolução.

O crítico ergue a bandeira branca da rendição e confessa-se impotente para falar deste filme? Nao: o crítico declara-se incapaz de o valorar, de lhe dar estrelinhas, adjectivos, de lhe prognosticar o céu ou o inferno na História do Cinema.

Mas o crítico testemunha que:

– Paixão **o confundiu e perturbou;**

– Paixão **tem momentos de uma beleza paroxistica;**

– Paixao **tem rupturas que sonegam o desfrute ao espectador;**

– Paixão **o fez pensar em coisas em que nunca pensava (por exemplo: quem é aquela mulher que está ali a fazer figuração, o que pensa, quanto ganha, o que quer?);**

– Paixao **lhe fez lembrar um parto obscuro e fascinante, babélico, doloroso, belíssimo;**

– Paixão **lhe fez perceber o que significa um artista pôr-se no lugar de Deus e fazer um mundo de que só ele é senhor;**

– Paixao **lhe deu vontade de chorar.**

Cinema Quarteto-Sala 2 (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(para maiores de 16 anos)

PAIXÃO	?
OS MARGINAIS	★ ★ ★
FANNY E ALEXANDRE	★ ★ ★
ZELIG	★ ★ ★
A MULHER EM CHAMAS	★ ★ ★
A RAINHA AFRICANA	★ ★ ★
A MULHER DO AVIADOR	★ ★ ★
A EDUCAÇAO DE RITA	★ ★ ★
WAR GAMES	★ ★ ★
STAR 80	★ ★
O VERAO ASSASSINO	★ ★
O CONTRATO	★ ★
YENTL	★ ★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★ ★
UNS E... OS OUTROS	★
SCARFACE	★
LAÇOS DE TERNURA	●
O CÔNSUL HONORARIO	●
EU TE AMO	●
A ROSA	●

★ ★ ★ ★ - Excepcional
★ ★ ★ - Bom
★ ★ - Interessante
★ - Desinteressante
● - A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks

Muitos óscares para a obscenidade familiar de um filme televisivo, funcional e nem sequer particularmente eficaz

Uma especie de folhetim Tide a que nem as interpretaçoes de Debra Winger, Shirley MacLaine e Jack Nicholson dão interesse de maior

(para maiores de 12 anos)
14, 16 30, 19, 21.30 e 24 h.

ALFA 2

SCARFACE
de Brian de Palma

Sendo certamente o pior filme de Brian de Palma este **Scarface** e o lamentavel exemplo de um realizador submergido pelos meios ao seu dispor

Al Pacino à beira da histeria «Actor s Studio» tenta desesperadamente fazer o anverso do seu papel nos dois **Padrinhos** de Coppola com deprimentes resultados

(para maiores de 18 anos)
14 00 17 30 21 00 e 0 15 h

ALFA 3

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola

* Ver nota critica no espaço do Apolo 70.

(para maiores de 12 anos)
13 30 15 30, 17 30, 19 30 21 30 e 23 30 h

ALFA CLUB

WAR GAMES
de John Badham

Se alguem quiser saber, em pleno o que significa o termo **eficacia como atributo** de um filme, pode tomar contacto com um exemplo acabado **War Games**. Com um argumento apenas liminarmente credivel John Badham consegue prender o espectador a cadeira e conduzi-lo quase onde muito bem quer

O cinema e isso Mas o grande cinema e bastante mais que isso

(para maiores de 12 anos)
13 30 15 30 17 30 19 30 21 45 e 23 45 h

ALVALADE

– T.897480

O TEMPLO DE SHAOLIN
(para maiores de 16 anos)
14 16 30 19 e 21 30 h

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Ciclo Sternberg na Cinemateca

De volta à sala da Cinemateca (depois de, durante uma semana, a Gulbenkian ter albergado [illegible] com Marlene), o ciclo dedicado a [illegible] cineastas da História do Cinema [illegible].

Eis a programação [illegible]:

6.ª, 25, às 21.30 h.: [illegible] (Paixão).

Sab., 26, às 18.30 h.: [illegible] de Principes) [illegible] 18.30 h.: The Epic That Never Was/1967 de Bill Duncalf (documentário sobre as filmagens de «I, Claudius» de 1937); às 21.30 h.: **The King Steps Out**/1936 (Amores de Principes) e **I Take This Woman**/1936 (Esta Mulher é Minha) de W. S. Van Dyke.

2.ª, 28, às 18.30 h.: **The Epic That Never Was**/1967 de Bill Duncalf; às 21.30 h.: **Sergeant Madden**/1939 (Escravo do Dever).

3.ª, 29, às 18.30 h.: **Sergeant Madden**/1939 (Escravo do Poder); às 21.30 h.: **The Town**/1934 (c.m.) e **The Shanghai Gesture**/1941 (Aconteceu em Xangai).

4.ª, 30, às 18.00 H.: **The Town**/1943 (c.m.) e **The Shanghai Gesture**/1941 (Aconteceu em Xangai); às 21.30 h.: **Macao**/1950 e **Jet Pilot**/1950 (Estradas do Inferno).

5.ª, 31, às 21.30 h.: **The Saga of Anatahan**/1952.

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

Na 5.ª feira, 31, às 18 h., a habitual sessão dedicada ao cinema português vai ocupar-se de curtas metragens de recente produção. Assim iremos poder ver **Uma história de letras** de José Carvalho (1980), **Moinhos Velhos** de João Ponces de Carvalho (1980) e **No Speaking** de Luis Fonseca Fernandes (1983).

Josef von Sternberg cújo ciclo, na Cinemateca, esta a entrar na recta final

APOLO 70

— T.763319

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
Um fôlego de tragédia operática para uma história de violência adolescente, quando a madrugada é negra e a solidão se esconjura pelo gosto de pertencer a um grupo.

Coppola continua na crista da vaga, lá onde muito se joga e tudo se decide.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15, 17.30, 19, 21.30 e 23.30 h.

ÁVILA

— T. 539930

O SENTIDO DA VIDA
de Terry Jones
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

AVIS

— T. 547163

A FÚRIA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos).
15.30, 18.30 e 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

20 000 LÉGUAS SUBMARINAS
de Richard Fleischer
(não acons. a men. de 13 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

PRAZERES SOLITÁRIOS
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

UNS E... OS OUTROS
de Claude Lelouch
A reposição de um dos maiores êxitos portugueses de Lelouch, um filme com todos os condimentos para agradar. Um conservadorismo lamecha e o Bolero de Ravel embrulham o conjunto.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
aos sábados também às 24 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

AMOR E COMPAIXÃO
de Bruce Beresford
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

A CASA DO LAGO
de Mark Rydell
(não acons. a men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

FANNY E ALEXANDRE
de Ingmar Bergman
A recente atribuição de quatro óscares ao último filme de Ingmar Bergman está decerto na origem desta reposição.

Magnífico fecho da abóbada de toda a obra daquele realizador sueco **Fanny e Alexandre** convoca a serenidade e o negrume, o silêncio e o prazer numa história de família que termina em aberto pelos territórios do imaginário.

Uma obra-prima incontestada.
(para maiores 12 anos)
14.45, 18 e 21 h.

CONDES

— T. 322523

O CÔNSUL HONORÁRIO
de John Mackenczie
* Ver nota crítica no espaço do Londres
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

O TEMPLO DE SHAOLIN
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Há mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

A MULHER DO AVIADOR
de Eric Rohmer
Primeiro filme da série «Comédias e Provérbios» **A mulher do aviador** como que marca um objectivo que a série irá cumprir: no jogo da vida, a ficção — o imaginário — ganha, aos pontos, ao realismo. E a ironia esbate esse objectivo; ou potencia-o, vá lá saber-se...
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

EU TE AMO
de Arnaldo Jabor
O olhar guloso sobre o corpo de Sónia Braga com álibis intelectuais a disfarçar. Lastimável.
(interdito a men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

SALA 2

A ROSA
de Mark Rydell
A fúria de Janis Joplin e a sua vida meteórica numa macaqueação assaz insuportável.
(interdido a men 18 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES
de Enzo Castellari
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

O CÔNSUL HONORÁRIO
de John Mackenzie
* Ver nota crítica no espaço do Londres
(para maiores de 16 anos).
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

SALA 2

O VERÃO ASSASSINO
de Jean Becker
Uma jovem de província, de vestidos generosos, poses fatais e porte disponível: assim é a personagem central de **O Verão assassino,** interpretada por Isabelle Adjani.

Mas uma actriz, mesmo sedutora, não faz um filme. Sobretudo quando é apenas ela quem o «aguenta».
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h; sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

O CÔNSUL HONORÁRIO
de John Mackenzie
Graham Greene despedaçado por um realizador incapaz de encenar qualquer réstea de conflito dramático. Richard Gere começa a convencer-nos que é mais manequim que actor.

Um filme fracassado em absoluto.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

STAR 80
de Bob Fosse
O caso de Dorothy Stratten, a Playmate de 1980 assassinada pelo marido, após brilhante revelação cinematográfica (em **They all laughed)** e um romance de amor com Bogdanovich.

Curiosamente, Bob Fosse centra a atenção nesse marido ciumento a que Eric Roberts dá corpo, erguendo um personagem tocante, asqueroso e comovente.

E se **Star 80** se pode considerar como uma obra não totalmente conseguida, o certo é que ela marca o fim do fascínio do espectáculo na carreira de Fosse e a irrupção da tragédia. A seguir, portanto.
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

OS FRUTOS DA PAIXÃO
de Shuji Terayanna
(interdito a men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

MIRONES SEXUAIS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

SAS — TERROR EM SÃO SALVADOR
de Raoul Coutard
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA
de E. B. Clutcher
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

DESPERADO CITY
de Vadim Glowna
* Ver «As estreias da semana»
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

SALA 2

PAIXÃO
de Jean-Luc Godard
* Ver «Destaque»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 h.

SALA 3

A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Se eu fosse feminista, talvez tomasse este filme como bandeira. Como, evidentemente, não sou, limito-me a constatar que Van Ackeren filma esta mulher como que a provar que a sedução é uma arma, o seu poder uma vertigem e que o falo é uma forma de carência.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 4

O CONTRATO
de Peter Greenway
Labiríntica ficção, engenhosamente tecida, aconselhável aos apaixonados por charadas e aos decifradores de enigmas.
A princípio é fascinante, com o correr do tempo começa a perceber-se que se alimenta de si própria.
Um filme cheio de ardis e só.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

A RAINHA AFRICANA
de John Huston
Bogart e Katharine Hepburn encontram-se para a impossível história de amor e aventura.
Um filme que sempre se revisita com prazer.
(não acons. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

PSICO II
de Richard Franklin
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

ROXY

— T. 548560

A FÚRIA DO GUERREIRO
de Larry Ludman
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

SAFARI 3000
de Harry Hurwitz
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h.

SALA 2

YENTL
de Barbra Streisand
Uma história curiosíssima (uma jovem que se disfarça de homem para poder estudar nas rígidas comunidades judaicas do princípio do século) que Barbra Streisand delapida em parte mercê de uma evidente falta de «mão» e da cedência ao estatuto de cantora que neste filme, convinha muito pouco.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

SALA 3

ZELIG
de Woody Allen
Um «documentário» em ficção, uma rara inteligência do cinema. Woody Allen num dos seus filmes mais conseguidos.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.15, 18.45 e 21.15 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

O SENTIDO DA VIDA
de Terry Jones
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

STAR

— T. 804210

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert
Ele é um professor universitário de meia idade, ébrio e desiludido; ela é uma jovem cabeleireira desejosa de sair da vulgaridade. Ele ensina-lhe literatura; ela ensina-lhe vitalidade.
Um argumento, que até é um tanto banal, tratado com subtileza e sem concessões por Lewis Gilbert.
Ele é Michael Caine, ela é Julie Walters, ele é comedido e sólido, ela é exuberante e quase comovente.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

STAR 80
de Bob Fosse
* Ver nota crítica no espaço do Nimas
(para maiores de 16 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

PSICO II
de Richard Franklin
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

STAYING ALIVE
de Sylvester Stallone
(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

O NOSSO AMOR DE ONTEM
de Sydney Pollack
(não acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

CHRISTINE — O CARRO ASSASSINO
de John Carpenter
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA, 25

Em busca da verdade de Ingmar Bergman (Quarteto, 23.30 h)
Luis de Waleran Borowczyk (Quarteto, 23.30 h)
A alcova do biógo de Dino Risi (City Cine, 23.45 h)
Verão 42 de Robert Mulligan (Quarteto, 24 h)

SÁBADO, 26

O ulvo de Jerzy Skolimowski (Quarteto, 00.45 h)
Bem-vindo, Mr. Chance de Hal Ashby (Quarteto, 00.45 h)
O homem dos gelados de ulce de Edvard Dmytryck (Quarteto, 00.45 h)
O último tango, em Paris de Bernardo Bertolucci (Quinteto, 24 h)
O amigo americano de Wim Wenders (City Cine, 23.45 h)

DOMINGO, 27

O filme mais mudado do mundo de John Landis (Quarteto, 23.30 h)
O terraço de Ettore Scola (Quarteto, 23.30 h)

Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
O misterioso Mr. Mackintosh de John Huston (Quinteto, 23.30 h)
O ulvo de Jean Dante (Quinteto, 24 h)
A 2.ª almoçada de Rainer W. Fassbinder (City Cine, 23.45 h)
O touro enraivecido de Martin Scorsese (Cinestúdio Almada, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA, 28

O filme mais mudado do mundo de John Landis (Quarteto, 23.30 h)
O terraço de Ettore Scola (Quarteto, 23.30 h)

TERÇA-FEIRA, 29

O filme mais mudado do mundo de John Landis (Quarteto, 23.30 h)
O terraço de Ettore Scola (Quarteto, 23.30 h)
Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
O misterioso Mr. Mackintosh de John Huston (Quarteto, 23.30 h)
Duas mulheres, o mesmo homem, de Alberto Lattuada (Quinteto, 24 h)

QUARTA-FEIRA, 30

O filme mais mudado do mundo de John Landis (Quarteto, 23.30 h)
O terraço de Ettore Scola (Quarteto, 23.30 h)
Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
O misterioso Mr. Mackintosh de John Huston (Quarteto, 23.30 h)
Encontro de cigarros de Robert Aldrich (Quinteto, 24 h)
Rocky II de Sylvester Stallone (City Cine, 23.45 h)

QUINTA-FEIRA, 31

O filme mais mudado do mundo de John Landis (Quarteto, 23.30 h)
O terraço de Ettore Scola (Quarteto, 23.30 h)
Tron de Steven Lisberger (Quarteto, 23.30 h)
O misterioso Mr. Mackintosh de John Huston (Quarteto, 23.30 h)

...E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tal agradece-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano - 1200 Lisboa.**

AS SESSÕES DO «IMAGEM»

Hoje, às 18.30h, na Comuna, o cineclube «Imagem» exibe **Providence** de Alain Resnais. Entretanto no dia 1, às 21.30h, na sede do cineclube vai acontecer um debate sobre a actividade do «Imagem» que, recorde-se, este ano renasceu das cinzas.

AS SESSÕES DO «ABC»

Dois filmes, esta semana, para os sócios do «ABC – Cineclube de Lisboa»:
Dia 29 – **A batalha de Argel** de Gillo Pontecorvo
Dia 31 - **Lola Montès** de Max Ophüls
As sessões são no Estúdio 444, às 18.45h.

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO.

Chega ao fim o longo ciclo de cinema francês, que há três meses vem sendo apresentado no AR.CO. (R. Santiago, 18-Lisboa), com a exibição hoje e amanhã, às 21.45h, de **Le Testament d' Orphée** de Jean Cocteau (1959).

PARABÉNS AO CINECLUBE CALDENSE

A comemorar o segundo aniversário está o Cineclube Caldense, das Caldas da Rainha. E para o comemorar nada melhor que filmes, muitos filmes.

Desde o dia 18 que está a decorrer nas Caldas um ciclo de cinema que, esta semana, vai incluir:
Dia 25 – **Conversa acabada** de João Botelho
Dia 26 – **Assalto à 13.ª esquadra** de John Carpenter
Dia 27 – **Zero em comportamento** de Jean Vigo e **A Terra** de Alexandre Dovjenko.
Dia 29 – **A máscara** de Ingmar Bergman.
As sessões são às 21.30h e decorrem no Auditório do GAT (nos dias 25 e 29) e no Auditório do Cineclube – Pavilhões do Parque (nos dias 26 e 27).

PARABÉNS, AINDA, AO CINECLUBE DE GUIMARÃES

Há 26 anos que foi fundado e o aniversário (que corresponde a 1050 sessões de cinema) vai ser comemorado no dia 29, às 21.30h, no Cinema S. Mamede, com a exibição de **O couraçado Potemkine** de Sergei Eisenstein.

CINEMA (I)MORAL EM VISEU

Continua o curioso ciclo de «Cinema (I)moral» encetado pelo Cineclube de Viseu. Amanhã, às 15h, na sede do Cineclube (Av. Dr. António José de Almeida, 9-1.º dt.º) exibe-se **Contos imorais** de Walerian Borowczyk.

ROHMER EM SETÚBAL

As sessões organizadas pelo Círculo Cultural de Setúbal (Rua Detrás da Guarda, 28) merecem sempre atenção mas, esta semana, queria deixar aqui uma menção muito especial. O filme que amanhã passa não é fácil de encontrar e trata-se de um dos melhores trabalhos de Eric Rohmer. Refiro-me a **O joelho de Claire** que amanhã se exibe, às 21.30h, na sede do Círculo Cultural.

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEAT

«LOOT»
«COMÉDIA DE HORRORES»
de Joe Orton

Escrita entre Junho e Outubro de 1964, a **Comédia** chamou-se primeiro **Funeral Games** (Jogos Funerários) e tinha em subtítulo: «Farsa». «Talvez não gostes do título **Funeral Games**, mas deves gostar de **Comédia de Horrores** – escreve Orton a Michael Codron em 15 de Outubro, um dia antes de entregar a peça ao produtor.

Trata-se de um jogo entre Câmara de Horrores e Comédia dos Enganos. Ou será que é difícil demais para o público?... Eu, pessoalmente, prefiro **Funeral Games**». **Loot**, título genial que Kenneth Halliwel pôs à peça, cheira muito aos filmes policiais dos anos trinta e adapta-se bem ao entrecho mas não ao corrosivo humor da peça.

Na farsa viria Orton a reunir harmoniosamente o terror e a inspiração com uma linguagem cénica notavelmente original. Profanando toda a espécie de piedade social e familiar, o pandemónio da farsa criava o pânico que Orton sempre desejou imprimir ao riso.

Na tragédia, a personagem é o destino; na farsa, onde a importância da personagem é minimizada e predomina a acção, o desencontro é o destino. Orton entendeu o parentesco existente entre tragédia e farsa e demonstrou-o bem nesta **Comédia de Horrores**. «Sloane assumia o ponto de vista da comédia, a **Comédia de Horrores** olha pelo prisma da farsa para coisas que normalmente são tratadas como trágicas – disse Orton nas primeiras declarações que fez sobre a peça. – A farsa é superior à comédia pelo facto de estar mais perto da tragédia. As tragédias de Shakespeare, se representadas literalmente, ficam muito próximas da farsa. Os géneros intermédios (entre a tragédia e a farsa), ou seja, a comédia ligeira e o drama, não passam de verbo de encher.»

A visão clássica que Orton tinha da farsa não era o equivalente inglês tradicional da farsa de boulevard francesa: as brincadeiras de alcova das farsas de Whitehall ou as aventuras frívolas e bem delineadas de Ben Travers Aldwich. Nas mãos dos que hoje a praticam, a farsa transformou-se em máquina burguesa de divertimento. A **Comédia de Horrores** restitui à farsa o seu antigo objectivo, a ferocidade, adaptando o género à linguagem livre e aberta de Orton.

Na **Comédia de Horrores**, o humor de Orton encontra uma energia nova no ataque à morte, à Igreja, à Polícia inglesa e à ideia de justiça inglesa. «O público tem de ser ferido naquilo que ele menos espera – diz ele. Não precisa tanto de choques como de ser **surpreendido**.»

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

BAR BLUDAS

Rua do Conde, 57 — Tel. 862177

«**BOA NOITE**», com Fernando Gomes, acompanhado ao piano por Sérgio António.

CAFÉ CONCERTO

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto) — Tel. 366387

(Quartas e sextas às 23.30 h)
«**NOITE ITALIANA**», com João Pedro Costa, Sara Lima, Luís Castanheira e João Ribas.

ESPAÇO OCARINA

Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto) — Tel. 372999

Espectáculo a partir das 00.30.
«**VOCÊ CONHECE O BAIRRO ALTO?**», texto e encenação de Norberto Barroca, figurinos de Costa Reis e interpretação de Margarida Carpinteiro, canções por Mário Rodrigo, apresentação de José António Sousa e ao piano Nicholas McNear.
Dia 27 pelas 00.30 h

RITZ-CLUB

Trav. da Glória, 57 — Tel. 325140

«**A PAIXÃO FIM DE ESTAÇÃO**», encenação de São José Lapa e interpretação de Ângela Pinto, Teresa Roby, Lucinda Loureiro e São José Lapa.

SKETCH PUB

Rua da Adiça, 17 (Alfama) — Tel. 875111

(Dia 21 pelas 22.00)
«**AS MALDADES**», com Paula Freitas e João Lagarto.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

FÁBRICA DE CERÂMICA LUSITANA

R. do Arco Cego, 88 — Tel. 730511

(De quarta a sábado às 21.30, domingos às 19.00)
O Grupo de Teatro «IBIS» e o Teatro da Caixa, apresentam a peça:
«**SONATA**» de Yannis Ritsos. Encenação de Paulo Filipe, cenografia de José Manuel Castanheira e interpretação de Maria Emília Castanheira. Ao piano João Coelho Rocha.

OEIRAS

O grupo de Teatro de Campolide, apresenta no dia 31 pelas 18h30 e 21h30, a peça:
«**1383**» de Fernão Lopes/Virgílio Martinho, numa encenação de Joaquim Benito e interpretação de todo o elenco da companhia.

ABC

Parque Mayer Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00).
«**É TUDO A ROUBAR**», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Paulo Autran, Carlos Coelho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

O Novo Grupo de Teatro, estreia no próximo dia 31, o seu quinto espectáculo:
«**CONFISSÃO NUMA ESPLANADA DE VERÃO**» de Anton Tchekov, August Strindberg, Luigi Pirandello e Samuel Beckett, versão de Luís Francisco Rebello e Mário Viegas, direcção de Mário Viegas (cenário) e Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira e interpretação de Carmen Dolores, Francisco Pestana, Mário Viegas e Melim Teixeira.

Dia 25 pelas 21.30, definitivamente e último espectáculo, o Novo Grupo de Teatro:
«**A BOA PESSOA DE SETZUAN**» de Bertold Brecht. Encenação de João Lourenço, cenários e figurinos de António Casimiro, música de Eduardo Pais Mamede/Paul Dessau, dramaturgia de Vera San Payo de Lemos e interpretação de Amílcar Botica, Anna Paula, António Montez, António Reis, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andrino, Carlos Pisco, Carmen Santos, Fernanda Figueiredo, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, José Drumond, José Peixoto, Manuela Cassola, Mário Sargedas, Mário Viegas, Melim Teixeira, Rui Miguel, Tiago Vidigal, Vasconcelos Viana e Waldemar de Sousa, execução musical de António Marques, Joaquim Roberto e Pedro Casaes.
Últimas representações. Só até dia 20.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

«**MARAT/SADE**» de Peter Weiss. Encenação de João Mota, tradução de Luiz Vasco, versão portuguesa de Abel Neves, dramaturgia de João Mota e Abel Neves, música de Eduardo Pais Mamede e José Pedro Caiado e interpretação de Amélia Videira, Amélia Varejão, Abel Neves, Almeno Gonçalves, André Bruno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, João Mota, Joel Constantino, Jorge Costa, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Marques Arede, Paulo Ferreira e Carlos Walenstein no papel de Marquês de Sade. Execução musical a cargo de Carlos Delgado, Cecília Sousa, Abílio Apolinário, Jorge Costa e Manuel Lourenço (flauta).

Café Teatro

(Quintas a domingos às 15.30)
«**A MAMÃ É FRESCA!... ESTÁ NO FRIGORÍFICO PARA FICAR COM AS CARNES MAIS FRESQUINHAS**» de Xico, com interpretação de Francisco Nicholson e António Feio.
(Sábados e domingos às 15.30).
«**A HISTÓRIA DE SULEIMAN**», encenação e interpretação de Álvaro Faria e música de António Ogando e Diogo Gonçalves.
4.ª feira às 23.30, **BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS, E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS)**, com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

Sala 3

Sábados e Domingos às 11h00 e 15h00
A Companhia de Teatro «O Bando» apresenta a peça: «**TRÁGICOS E MARÍTIMOS**», texto de João Brites, encenação e cenografia de João Brites, músicos: Paulo Eloy e Jorge Laurentino e interpretação de Cândido Ferreira, Maruga, Maria Antónia Terrinha e Raul Atalaia.

Trindade

Rua Nova da Trindade, 9 — Tel. 323200/370819

A Companhia de Teatro de Lisboa, apresenta a peça:
«**DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO**» com encenação de Carlos Quevedo, cenários e figurinos de Jasmim, coreografia de Jorge Trincheiras, dramaturgia de Tito Lívio e interpretação de Graça Lobo, participação de Olissipo — grupo de dança experimental de Jorge Trincheiras.
(Horário: todos os dias às 21.45 — sábados e feriados também às 16.00 — domingos só às 16.00.)
Últimas representações, só até dia 31.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00).
SUPERSILVA de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

Variedades

Parque Mayer — Telef. 366665

«**EU SAIO NA PRÓXIMA E VOCÊ?**» de Adolfo Marsillach, tradução e adaptação de Luiz Francisco Rebelo e César de Oliveira. Encenação de Carlos Avilez, realização plástica de Rogério Amaral, figurinos de José Manuel Costa Reis e interpretação de Ivone Silva e Henrique Viana. Música interpretada ao vivo por Hélder Reis.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515/669205

De terça a sábado pelas 21h30, sábados e domingos, matinés pelas 17h00).
«**ABEL, ABEL**» de Augusto Sobral, numa encenação de Rogério Vieira, cenários de Leopoldo de Almeida e interpretação de Glicínia Quartin, José Wallenstein e Rogério Vieira.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 382531

(De quinta a sábado às 21.30, domingos às 17.00)
A Companhia de Teatro Ibérico apresenta a peça:
GARDEL — EL DIA QUE ME QUIERAS, de José Ignácio Cabrujas, numa encenação de Blanco Gil, tradução de Blanco Gil e António Cruz, espaço cénico de Blanco Gil, figurinos de António Filipe, coreografia de Vicente Trindade e interpretação de Ana Santos, Francisco Soromenho, Elisa Lisboa, Arete de Sousa, António Filipe, Juvenal Garcês e António Cruz.

D. Maria II

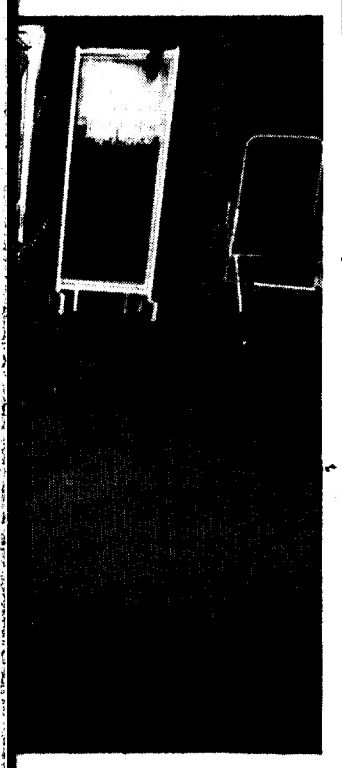
Rossio — Tel. 323310

(De terça a sábado às 21.30, sábados e domingos também às 16.00).
«**A CARROÇA DO PODER**» de Bernard Shaw. Encenação, cenários e figurinos de Herlander Peyroteo, interpretação de Rui de Carvalho, Lígia Teles, Mário Pereira, Carlos Cabral, Vítor Ribeiro, António Rama, António Anjos, Costa Ferreira, Irene Isidro, Alberto Vilar, Catarina Avelar, Barroso Lopes, Paula Mora e António Sarmento.
Dias 28 pelas 21h30, 29 e 30 pelas 18h30.
«**UM ACTOR EM TEMPO DE LITERATURA**», espectáculo formado por um painel de algumas das modernas tendencias das letras no Brasil.
Com Paulo Autran.

Sala Experimental

(Sábados às 15h15, Domingos às 11h00.)
O Grupo de Teatro «A Lanterna Mágica», apresenta o seu espectáculo de marionetas, com a peça:
«**A ILHA DO REI SONO**» de Norberto Ávila, com música de Rui Rocha, direcção e encenação

TROTEATROT



de Isabel Andrea, cenografia de Zé Ramalho, bonecos de Isabel Andrea e manipulação e interpretação de Isabel Andrea, António Gualdino, Teresa Diniz, Zé Ramalho, Maria Patrício, José Henrique Neto e Fernanda Ricardo.

Estreia dia 25 pelas 21.45, a peça:

«REIS COXOS» de Prista Monteiro numa encenação de Manuel Coelho, cenários e figurinos de Costa Reis e interpretação de Carlos Pimenta, João Carvalho, António Banha, Lúcia Maria, Maria Amélia Matta, Carlos Daniel e Manuel Coelho.

(De terça a sábado às 21h45.)

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente, 11 (à Graça) Tel. 875626

O Grupo de Teatro Hoje, apresenta de terça a sábado pelas 21h30. Domingos às 16h00, a peça:

«COMÉDIA DE HORRORES» de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando, cenários e figurinos de Dalton Salem Assef, tradução de Manuel João Gomes e interpretação de Carlos Fernando, Dalton Assef, Filipe Domingues, Isabel Amaro, José Ananias, José Eduardo e Lima Morgado.

Teatro Experimental de Cascais

ESPAÇO TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30).

CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luís Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) — Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

MÚSICA

A ópera «Anna Bolena» em S. Carlos

A ópera «Anna Bolena» de Donizetti poderá ser vista esta semana no Teatro de S. Carlos e tal facto é uma estreia moderna de tal obra, no nosso século, em Portugal.

Estreada em Milão, no Teatro Carcano, a 26 de Dezembro de 1830, com Giuditta Pasta na protagonista, Orlandi, Rubini e F. Galli nos restantes papéis, esta obra tornou-se popularíssima durante a primeira e parte da segunda metade do século XIX e serviu para veicular as personalidades das grandes intérpretes do tempo. A sua cena da loucura, que representa o final da ópera, foi (e já o é hoje) uma das páginas mais célebres do repertório.

Como afirmado, rapidamente se espalhou pela Europa depois da estreia – é representada em Londres em 1831, no His Majesty's Theater, com a Pasta na protagonista, Rubini e Lablache.

Esta ópera viria a ser completamente esquecida (como tantas do período chamado do «bel-canto») por causa da moda verista e também porque se perderam não só as vozes como também a técnica de as interpretar sem adulterar.

A histórica produção de Luchino Visconti para o Teatro Alla Scala de Milão em 1957 foi de tal modo eficaz que ressuscitou esta ópera para os nossos dias. Para tal contou com os cenários de Nicola Benois e com a presença na protagonista de uma das mais fabulosas cantoras-actrizes de todos os tempos – Maria Callas.

Depois dessa data esta ópera tem sido representada por todo o mundo e tocou agora a vez a Lisboa de a conhecer.

Como protagonista da rainha inglesa teremos a já conhecida Mara Zampieri, especializada neste tipo de repertório e grande intérprete das rainhas donizettianas, já que a sua **Maria Stuarda** é frequentemente ouvida.

A personagem de Giovanna Seymour será cantada pelo meio-soprano Fiorenza Cossotto, uma das maiores cantoras dos nossos tempos e que há já vários anos não interpreta «bel-canto» neste Teatro.

«Anna Bolena» é uma ópera que só subsiste se as intérpretes destes dois papéis tiverem uma grande projecção e força. Momentos fabulosos de música são o dueto das duas cantoras, o final do primeiro acto. O que se eleva, no entanto, pela inspiração total, muito acima de tudo na ópera, é a cena final, em que se canta o celebérrimo «Al dolce guidami».

Manuel Jorge Correia

SEXTA-FEIRA, 25
Teatro Nacional de S. Carlos – 21.30 h.
Concerto com Arabella Garrett e Luís Santos (violino), Martin Turnland (viola), Irene Lima (violoncelo), Teófilo Moreira (contrabaixo), Anthony Pringsheim (flauta), António Saiote (clarinete), José Fróis (fagote), António Nogueira e Martin Wilson (trompa), Nicholas McNair (piano).
Obras de Beethoven e Weber.

SÁBADO, 26
RTP 2 – 21.00 h.
Ópera «A Dama de Espadas» de Tchaikovsky. Cantam Yelena Obrazstsova, Tamara Milashkina, Vladimir Atlantov e Yuri Makurov.
Orquestra do Teatro Bolshoi.
Maestro: Yuri Simonov.

DOMINGO, 27
Teatro Nacional de S. Carlos – 16.00 h.
«Anna Bolena» – ópera em 2 Actos de Donizetti cantam Mara Zampieri, Fiorenza Cossotto, Ivo Vinco, Raimando Mettre, Christine Batti. An[illegible] e António Saraiva.
[illegible] e Coro do Teatro S. Carlos.
[illegible]: Franco Ferraris.
[illegible]dor: Paolo Trevisi.
[illegible]ia: Ferruccio Villagrossi.
[illegible] Municipal de S. Luiz – 17.30 h.
[illegible] e a Dança» com o maestro José [illegible]
[illegible]ção de Paulo Santiago e Gomes dos [illegible]
[illegible] de Mozart e Ravel.
[illegible]A, 28
[illegible] – 22.15 h.
[illegible] «... Da Música»
[illegible]» – Documentário sobre a come[illegible] dos 50 anos do Royal Ballet.
[illegible]-FEIRA, 29
Teatro de S. Carlos – 20.30 h.
Mesmo programa do dia 27.

Manuel Jorge Correia

«84»

84». Ao ouvirmos o novo trabalho dos Trovante a percepção da origem do título. Somos nós, hoje. Neste entrecruzar constante do dia-a dia.

Nós, quando pensar é nestes dias um abuso que se paga em desespero; quando um sorriso se acha caído no meio do chão; quando os prédios nos tiram o ar; quando nos enchem os ouvidos, nos mostram o paraíso e logo nos cobiçam os sentidos; quando batem as barrigas e os corpos já dourados do suor.

É verdade observada e interiorizada, a capacidade de transmitir em palavras simples o que o Luís Represas e o João Gil, o José Martins e o José Salgueiro, o Artur Costa, o Fernando Júdice e o Manuel Faria nos fazem sentir neste álbum.

É a procura do homem, de um quotidiano conhecido e de outro reinventado em «Molinera» ou «procissão de Santa Bebiana». São os sons renovados, a evolução do domínio instrumental, a transparência da voz que encontramos em «Xácara das Bruxas Dançando», «Esplanada», «Rio Curioso» ou «Travessa Poço dos Negros».

«84» somos nós, quando nos descobrimos na recriação de ambientes tão diferentes que os Trovante experimentam e nos expõem.

FAUSTO

O cantor actua, respectivamente, nos dias 25 e 26, em Bragança e Miranda do Douro, às 21.30 H. O primeiro concerto terá lugar no Cine-Teatro da Torralta.

CARLOS DO CARMO

O intérprete de «Um Homem no País» realiza, hoje à noite, um concerto em Moncorvo. Amanhã estará em Figueiró dos Vinhos e, no dia 1 de Junho, às 21.00 H em Setúbal.

JOSÉ MÁRIO BRANCO

O Teatro Maria Matos é, hoje à noite, palco do cantor de «Ser Solidário». A organização é do Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos. Amanhã actua nos Olivais num espectáculo de homenagem a Adriano Correia de Oliveira.

AMÁLIA RODRIGUES

O fado estará no dia 31, em Aveiro, na voz de Amália Rodrigues. O local do espectáculo é o Teatro Aveirense.

QUINTETO X

Paulo Curado, na flauta, José Peixoto, na guitarra, Fernando Júdice, no contrabaixo, José Salgueiro, na bateria (elemento dos Trovante) e Rui Júnior, na percussão são os músicos que formam o Quinteto X, que hoje e amanhã à noite, em sessões duplas se encontram no espaço da cave do Hot Clube de Portugal.

As composições são de José Peixoto, encontrando-se a música clássica e popular em fusão com o Jazz.

VITORINO E JANITA

Vitorino e o Bando da Planície e Janita com a sua banda de apoio habitual, actuam, no dia 1 de Junho, no Pavilhão Académico, no Porto, às 21.30 H.

TROVANTE

Com «84» e os outros álbuns, no dia 31, realizam um concerto, no Teatro Aveirense em Aveiro.

PELAS COLECTIVIDADES

• O leitor tem hoje a última oportunidade para ver a exposição de pintura de Eirão Gomes, e de desenhos de Pais Garcia, sob o tema «Ballet», que está patente na **Sociedade Portuguesa de Autores,** na Avenida Duque de Loulé, em Lisboa.

• Amanhã, sábado, começam as Festas da Cidade em Abrantes, com a inauguração no Convento de S. Domingos da terceira **Feira de Artesanato.** Folclore, gastronomia, exposições e projecções de «slides» são algumas das actividades previstas, num programa que até 3 de Junho, como aqui se irá dando conta, apresenta outras sugestões.

• Amanhã e domingo, o Grupo de Teatro do Banco Borges & Irmão continua a apresentar a sua mais recente peça, **«O Búzio»,** composto de três lendas tradicionais portuguesas, em encenação de José Gil. As representações têm lugar no Museu do Traje, ao Lumiar, a partir das 15 horas.

• Também amanhã, sábado pelas 21.30 horas, no âmbito das comemorações do 91.º aniversário da Assembleia Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, actua na sede da colectividade a **Tuna Académica da Universidade de Coimbra,** em espectáculo que integrará a actuação da Orquestra da Tuna e um espectáculo de variedades com solistas, grupo de tangos e grupo de fados.

• Ainda na sede da **Naval 1.º de Maio,** estará patente até ao fim do mês uma exposição bibliográfica sobre o escritor Carlos Sombrio.

• **O ambiente em Alfama** e proposta de um itinerário urbano, com José Almeida Fernandes como guia, é a sugestão do Centro Nacional de Cultura para o passeio de amanhã, sábado, a partir das 10 horas. Limitado a 80 pessoas, parte do Largo das portas do Sol.

• **A Feira de Leiria** termina este fim-de-semana, com a exibição amanhã, a partir das 18 horas, do rancho folclórico do Grupo Desportivo e Recreativo de Parceiros, no recinto da Feira. Pelas 21 horas, será a vez do rancho infantil «Os Canteiros do Telheiro, Barreira, no mesmo local.

• No domingo, novo passeio do CNC, com **visita a Tomar.** Os 90 felizardos encontram-se no Marquês de Pombal às 8 horas da manhã.

• Para quem fica em terra, a **Associação Vegetariana Portuguesa** escolheu o próximo domingo para um passeio à Pedra Furada, na linha do Oeste. Classificado de passeio para todos, começa com uma concentração dos interessados das 9.45 horas no Cacém, ou às 8.52 na terceira carruagem a contar da frente do comboio que parte da Estação do Rossio.

• Em Leiria, **último dia da Feira,** com programa ao longo de todo o dia, e para todos os gostos: tourada, ranchos folclóricos e teatro.

• Na segunda-feira, dia 28 deste mês, o grupo de teatro do Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa apresentam a partir das 21.30 horas na Rua D. Luís I, 27, a peça **«Dinis e Isabel»,** de António Patrício, em encenação de José Gil.

• Até ao fim do corrente mês, está patente ao público nos dois pisos do Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, às terças, quintas, sábados e domingos a exposição fotográfica **«O Saque da Cidade de Leiria»,** de José Marques da Cruz (fotos) e arquitectos Jorge Estrela e Rui Pereira.

• De terça-feira a sábado, às 21,30 horas, o Teatro Experimental de Leiria apresenta no seu auditório, em frente à Escola Secundária Francisco Rodrigues Lobo, o seu mais recente espectáculo, **«A Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do grande Sancho Pança»,** de António José da Silva, o Judeu, em encenação de Carlos Fragateiro.

• Ainda nesta colectividade, apresenta-se hoje à noite a **cantora lírica** Maria Amélia Abreu, a partir das 21 horas.

• A encerrar o programa cultural de Maio, apresenta-se no auditório do **Orfeão de Leiria** a partir das 21 horas do dia 30 Maria do Rosário Font, no quadro das «Conversas antes do Concerto» promovidas por aquela associação cultural.

• Também no dia 30 de Maio, às 18,30 horas, decorre no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores um **recital de piano** por Madalena Soveral. A entrada é livre.

SÁBADO, 26

RTP-1

11.00 – Grão a Grão
Inclui «Histórias da Conceição», «Oficina de Drama»; «D. Quixote de La Mancha» e «Era uma vez o Espaço.
13.00 – Notícias
13.05 – Grão a Grão
Na segunda parte, «Jornalinho» e «Uma Casa na Pradaria»: Laura convence o pai a ir com ela decifrar a origem das mensagens e vai descobrir que são de uma criança abandonada. E Laura vai despertar para as tarefas da maternidade.
15.00 – O Mundo à Mesa
«Bacalhau à Braz», uma receita portuguesa.
15.15 – Pontos de Vista
Apresentação de Alice Cruz, em análise de «Os filhos do dr. Spock».
16.15 – Aventura é Aventura
«O Rebelde da Irlanda»: Ver destaque aos telefilmes.
18.00 – Gala da UNICEF.
Programa dedicado à Unicef, transmitido do Teatro Lírico de Milão, apresentado por Ugo Frisoli, em que desfilarão alguns grandes nomes da canção e artes italianas.
19.00 – Buck Rogers no Século XXV
Armat, um homem do século XXV que vive de negócios «escuros», vai suplicar ao Dr. Itner que lhe salve uma das suas empregadas que, acidentalmente, descobrira elementos que o podem arruinar. E Buck Rogers é enviado a Sinalva, um outro futurista de prazer e de vício, tentar salvar Falina.
20.00 – Telejornal
20.30 – Palavras Ditas
Com Mário Viegas a declamar Herberto Hélder, e Almada Negreiros.
21.00 – A Jóia da Coroa
O bebé de Susan é salvo da morte, mas a mãe é internada para se submeter a um tratamento psiquiátrico. Mildred devolve a Barbil o presente das colheres dos apóstolos mais um gesto de desprezo — e Barbil decide oferecê-las à Messe dos Oficiais. Vai a casa do capitão e faz uma descoberta espantosa!
22.00 – Concurso Miss Portugal
Transmissão directa do Casino do Estoril.
00.00 – Últimas Notícias
00.10 – Última Sessão
«Cai a Noite sobre a Cidade»: ver destaque aos telefilmes.

«Uma Casa na Pradaria»

RTP-2

19.02 – Trofeu
21.00 – Ópera
«A Dama de Espadas»: uma ópera composta em 1890 por Tchaikovsky baseada num conto de Pushkin. Trata-se de um drama de amor vivido entre um jogador inveterado e uma dama da corte da imperatriz Catarina. A versão que iremos ver foi gravada pela Televisão soviética, directamente do Teatro Bolshoi, de Moscovo, em 1983.

AS ESTREIAS DA TV

«No Mundo dos Fraggles»

DOMINGO, 27

RTP-1

9.30 – Eucaristia Dominical
10.30 – Setenta Vezes Sete
Actualidade religiosa.
11.00 – Grão a Grão
Inclui: «Bell e Sebastião», «Aventuras de Marco Polo», «Hora dos Talentos» e «Gostosuras e Travessuras».
13.00 – Notícias
13.05 – Grão a Grão
«Falcão dos Pântanos», segundo episódio.
14.30 – TV Rural
Um programa do Eng.º Sousa Veloso.
15.00 – Fama
Quando Dwight aparece na escola cheio de nódoas negras Danny, acha que ele foi atacado por algum valentão e, contrariando Dwight, arma-se em guarda-costas.
16.00 – A Festa Continua
Programa dedicado ao Sol e ao Algarve, com os grupos Já Fatti e Forest, e o Rancho Folclórico Algarvio.
19.00 – Os Três Dukes
Enos vai dizer a Boss que os Dukes estão envolvidos numa operação de contrabando, facto que é intolerável para Boss, especialmente porque ele não está também envolvido.
20.00 – Telejornal
20.30 – No Mundo dos Fraggles
Como Gobo ainda não recebeu o habitual postal do tio Matt, chega a pensar se não deveria fazer uma viagem ao exterior para o ir procurar. Uma viagem que aterroriza qualquer Fraggle...
21.00 – A Vida de Verdi
Verdi vai viver com a família para Milão onde escreve a sua primeira ópera «Oberto, Conte di San Bonifácio». Mas no espaço de apenas dois anos perde a mulher e os dois filhos. Depois de longos meses de apatia, sente-se novamente inspirado e trabalha freneticamente em Nabucco, que será depois apresentada no «La Scala».
22.00 – Domingo Desportivo
23.00 – Tudo em Família
A noite tão ansiosamente esperada por Burt e Mary é interrompida por um barulho e Burt tem de ir investigar, ao mesmo tempo que, do hospital telefonam dizendo que Jodie tentara matar-se.
23.30 – Últimas Notícias

«Tudo em Família»

RTP-2

19.02 – Troféu
20.00 – O Príncipe Regente
Este episódio passa-se nos anos de 1794/95 — O príncipe persiste com a ideia do casamento e o rei escolhe a princesa Carolina de Brunswick para sua noiva.
21.00 – Cine-Clube
«Desafio à Morte»: ver destaque aos telefilmes.

SEGUNDA-FEIRA, 28

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Notícias
18.10 – Grão a Grão
Exibição de D'Artacão e os 3 Moscãoteiros».
18.30 – Telerregiões
19.00 – A Balada de Hill Street
Um maníaco continua a assassinar polícias e a agitação cresce no seio dos «Blues». Mais tarde, quando um homem é preso depois de mais uns tiros terem sido aparentemente disparados ao acaso, os polícias têm esperanças de que o assunto seja esclarecido.

«A Balada de Hill Street»

20.00 – Telejornal
20.30 – «O Bem Amado»
21.05 – «Um, Dois, Três»
Concurso coordenado e apresentado por Carlos Cruz, hoje dedicado ao «Amor».
23.00 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias
19.40 – Folclore
«Danças e Cantares-3»: Representando o Concelho da Póvoa de Varzim, exibir-se-ão neste programa o Grupo Folclórico Poveiro da Sede e o Grupo Folclórico de Sta. Eulália de Meiriz.
20.15 – Documentário
Páginas da Vida de Tolstoi.
20.40 – Animação
Vasco Granja apresenta «Filmes para Todos».
21.15 – Jornal da Noite
21.45 – «Guerra dos sexos»
22.15 – ... Da Música
Documentário sobre a comemoração dos 50 anos do Royal Ballet inicialmente formado no Sadler's Wells Theatre.

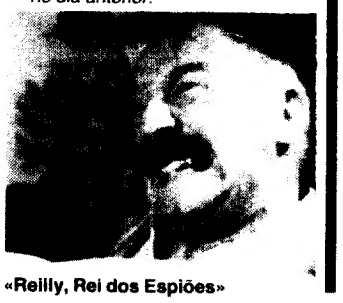
TERÇA-FEIRA, 29

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Notícias»
18.10 – «Grão a Grão»
Inclui: Candy, Candy».
18.30 – «Telerregiões»
19.00 – «O Barco do Amor»
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «O Bem Amado»
21.15 – «Reilly, rei dos Espiões»
22.00 – «Primeira Página».
Cummings arranja um convite para Reilly ir à Rússia encontrar-se com os chefes do «Trust». Reilly tem de arranjar uma prova que mostre aos americanos que estão a ser enganados.
22.15 – «Primeira Página»
23.15 – Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – Portugal romano
«Vida Rural — Sul do Tejo II»: Uma das Vilas Romanas mais interessantes do nosso País, pela sua arquitectura, é a vila de Pisões, perto de Beja. Aí viveu uma família Atília, rodeada de conforto e de luxo. Percurso pelas zonas de Arraiolos, Monforte e Cuba, observando barragens e habitações, termas, balneários, peças de estatuária ou mosaicos.
20.10 – Adágio
Recital de Canto e Piano por Natália Clara e Maria Teresa Xavier. Interpretam duas canções de Chostakovitch e o ciclo Op. 55 (canções ciganas) de Dvorak.
20.40 – «D'Hoje P'ra Amanhã»
«Missão Oceanográfica dos Açores-II» — A Captura. Este programa desvenda o trabalho de investigações levadas a cabo no mar dos Açores por uma equipa de cientistas que ali estudaram a vida do mar.
21.15 – Jornal da Noite
21.45 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – A Balada de Hill Street
Repetição do episóio transmitido no dia anterior.



«Reilly, Rei dos Espiões»

QUARTA-FEIRA, 30

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Notícias
18.10 – Grão a Grão
Com «Conan, o rapaz do futuro».
18.30 – Telerregiões
19.10 – Eurovisão — Futebol
Transmissão directa do Estádio Olímpico de Roma da «Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus».
21.00 – Telejornal
21.30 – «O Bem Amado»
22.15 – O Triunfo dos Porcos
O primeiro filme de fundo de animação produzido por um estúdio inglês tem um tema ambicioso: a recriação da fábula terrível de George Orwell, uma sátira de acontecimentos tristemente correntes. Os animais da quinta servem aqui de paralelo com a sociedade, revoltando-se contra a opressão do seu amo cruel. Criam uma sociedade só deles, uma democracia igualitária. Mas, rapidamente, os porcos transformam-na numa ditadura, afirmando que «Todos os animais são iguais, mas alguns são mais iguais que os outros». O final do romance de Orwell foi ligeiramente alterado, acentuando o ritmo e o dramatismo da história.
23.30 – Últimas Notícias

«Fama»

RTP-2

19.30 – Notícias
19.40 – Presença dos Açores
Na ilha Terceira, todos os anos, se comemora o S. João Como é tradição, as festas Sanjoaninas, decorrem alternadamente nas duas cidades terceirenses, cabendo este ano de 1984 à cidade de Angra do Heroísmo organizar os festejos.
20.10 – Um Toque ... de Música
Com o conjunto «Os Filhos do Presidente» e «António Variações».
20.40 – Estúdio Aberto
21.10 – Fama
Repetição do episódio transmitido no passado domingo.
22.10 – Jornal da noite
22.45 – «Guerra dos Sexos»

QUINTA-FEIRA, 31

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Notícias
18.10 – Grão a Grão
«Histórias de Sempre».
18.30 – Telerregiões
19.00 – Memória dum Povo
Romances da tradição popular, transmitidos oralmente na forma de canto, recolhidos no Concelho de Miranda do Douro (Trás-os-Montes) e Monsanto na Beira-Baixa. Habitantes de Malhadas (Concelho de Miranda do Douro) e Monsanto (Concelho de Idanha-a-Nova).
19.30 – Curso de Inglês
20.00 – Telejornal
20.30 – «O Bem Amado».
21.15 – Aplauso
Consagrado ao Festival Internacional para a entrega dos Troféus Midem, realizado em 24 de Janeiro último em Cannes.
21.55 – Mickey Spillan's Mike Hammer
Mike Hammer, um detective privado, está a falar com a sua secretária quando é convocado para ser ouvido por um grupo de jurados, a pedido de uma testemunha que se recusa a falar, a menos que ele esteja presente para a proteger. Mike fica surpreendido quando descobre que a testemunha é Chris Jameson, a única mulher que ele verdadeiramente amou e cujo paradeiro há muito tinha perdido.
00.00 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias
19.40 – «Talk Show»
Programa dedicado ao tema «Humor»
21.15 – Jornal da Noite

«Guerra dos Sexos»

21.45 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – «A Herança dos Samurais»
Shintu, ou a religião nativa dos japoneses, existente há mais de dois mil anos e ligada à beleza natural, à adoração dos espíritos que vivem na natureza.

SEXTA-FEIRA, 1

RTP-1

13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Notícias
17.35 – Follow me
Curso de inglês
18.05 – Notícias
18.10 – «Filmes para Todos»
«Joãozinho e o Feijoeiro Gigante»: A respeito de contos de fadas, afirmou Schviller que nelas existe um sentido mais profundo do que na verdade a vida ensina...
18.30 – Telerregiões

«É Incrível»

19.00 – É incrível
20.00 – Telejornal
20.30 – «O Bem Amado»
21.05 – Fim-de-Semana
22.30 – Histórias Extraordinárias
Maelzel, acompanhado pelo seu autómato, um invencível jogador de xadrez, vai ao México, a convite de um rico fazendeiro, D. Lope Maelzel sente-se desde logo atraído pela mulher do fazendeiro, Eléonore, que lhe pede para a deixar sozinha com o autómato
23.30 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias
19.45 – Serenata da Queima das Fitas
20.10 – Viagem pelo Teatro
«O Actor e a Palavra»: uma viagem ao contrário, de dentro para fora, desde o segredo dos bastidors até ao abrir do pano; a função do encenador, a importância do texto e da palavra como meio de comunicação do actor. A palavra, o gesto, o movimento, a emoção
20.45 – RTP-Brasil
21.15 – Desenhos Animados
Ricket Rocket
21.30 – «Guerra dos Sexos»
22.15 – Jornal da Noite
22.45 «Clube de Rock

OS FILMES DA TELEVISÃO

O REBELDE DA IRLANDA
de Douglas Sirk (1955)

Rock Hudson em «O Rebelde da Irlanda» de Sirk (sábado à tarde, na RTP 1)

No melodrama ele foi inexcedível. Mas num filme situado na velha Irlanda novecentista em rebeldia contra os ingleses terá Douglas Sirk a mesma turbulência? No sábado já saberemos.

Principais intérpretes: Rock Hudson, Barbara Rush, Jeff Morrow, Finlay Currie.

(sábado, às 15.15, na RTP 1)

CAI A NOITE SOBRE A CIDADE
de Jean-Pierre Melville (1972)

Foi o derradeiro filme de Melville e, quando saiu a público, um crítico francês — seu amigo pessoal — escreveu: «Já não é a selva do asfalto mas a paz do cemitério». Confirmemos, amanhã à noite, este parecer, ou não.

Principais intérpretes: Alain Delon, Richard Crenna, Riccardo Cucciola, Catherine Deneuve.

(sábado, às 0.10 h, na RTP 1)

DESAFIO À MORTE
de John Berry (1951)

Um realizador decididamente menor pode ter um filme notável? Pode e todas as referências apontam para que seja assim como John Berry e este **Desafio à morte**, a história de um assassino refugiado em casa de uma rapariga, mantendo a família sob a ameaça de morte em caso de denúncia.

Principais intérpretes: John Garfield, Shelley Winters, Wallace Ford.

(domingo, às 21 h, na RTP 2)

O TRIUNFO DOS PORCOS
de John Halas e Joy Batchelor (1983)

Uma longametragem de animação (a primeira produzida na Grã-Bretanha, dizem as informações para a imprensa da RTP) em adaptação do polémico livro de Orwell. Certamente a ver com interesse.

(quarta-feira, às 22.15 h, na RTP 1)

EXPOSIÇÕES

Mário Rita

Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.

De longe vem a serenidade que amacia os brilhos e esconde o drama. O momento é silêncio. Os actores são ausentes. A acção foi anteontem. O presente é dos objectos que se afirmam como senhores do que acontece. Brilhos macios, presença discreta, hoje estão em cena as esferas (duas, sempre) e o movediço de um pano (dum lençol branco possivelmente) que se estende ou retorce, lembrando o que dele fizeram.

Um pano é o que envolve, molda, se compõe ou descompõe; que aconchega e fornece mistério. A esfera cabe na palma da mão e a ela se ajusta; mas não vai mais além na intimidade que dá ou que não dá, igual a si mesma, perfeitamente redonda guarda tudo dentro de si num silêncio teimoso. Os actores são estes, postos num ambiente crepuscular e num espaço definido nos seus limites, mas fluido na vibração dos escuros que contagiam o branco da página e o fazem vibrar também.

Mário Rita desenha ambientes tirando partido de elementos formalmente distantes, tornados consentâneos pela unicidade de tratamento da textura. Procede a uma encenação estática de verticais e horizontais onde as oblíquas funcionam como contrapondto. Situa os objectos representados na página de modo a obter uma discreta sensação de espaço. Faz tudo isto num desenho de pintor em que as zonas de tons se impõem e as arestas funcionam como confronto entre manchas. Os seus desenhos são extremamente ricos e fortes e, por isso, a cor não pode ajuntar muito mais.

A serenidade exige grande suavidade; o silêncio, um aveludado do ambiente; o drama contido, uma maciez de matéria.

Os desenhos de Mário Rita têm isso (até 29 de Maio).

Porfírio Alves Pires

- **ANA SEABRA**
Teatro Ibérico Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas 54, 3.ª a dom., 16-20.
Pintura. (até 27 de Maio).
- **ARTE BÚLGARA CONTEMPORÂNEA**
Fundação Gulbenkian, Gal. de Exposições Temporárias
85 artistas búlgaros (até 30 de Maio).
- **ALBERTO PICCO**
Gal. Diferença, R. Filipe Neri, 42-1.º, 2.ª a 6.ª, 15-20.
(até 31 de Maio)
- **CARLOS CALVET**
Arcano XXI, Pr. do Príncipe Real, 32-r/c, 2.ª a 6.ª, 15-20.
Pintura e estudos (até 30 de Maio).
- **FRANCISCO GAIA**
Fund. Ricardo Espírito Santo, Lg. das Portas do Sol, 2, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 12.30-17.
Pintura (até 30 de Maio).
- **MARGARIDA KENDALL**
Fund. Gulbenkian, Gal. de Exposições Temporárias
Pintura (até 30 de Maio).
- **CERVEIRA PINTO**
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 15-20, excepto dom. e feriados.
Instalações, pinturas e fotografias (até 2 de Junho).
- **PAUL DEN HOLLANDER**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º dt.º, 2.ª a sab. 16-20.
Fotografia (até 9 de Junho).
- **PEDRO CALAPEZ**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
Pintura (até 30 de Maio).
- **COLECTIVA**
Codilivro, Pr. Dr. Nunes Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20; sab. 10-20.
Pintura (até 31 de Maio).
- **AUGUSTO BARROS**
Alliance Française, R. Braamcamp, 13-1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20.
«Mon Beau Paris» (até 29 de Maio).
- **DANIEL GRAFIN**
Centro de Arte Moderna, Fund. Gulbenkian.
Escultura.
- **DUARTE SARAIVA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
Pintura (até 27 de Maio).
- **EIRÃO GOMES e PAIS GARCIA**
Soc. Portuguesa de Autores, Av. Duque de Loulé, 31.
Pintura e desenho.
- **FOLON**
Gal. 111, Campo Grande, 113-A
Aguarelas e colagens.
- **GRAÇA COSTA CABRAL**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sab. 15-19.
Escultura (até 15 de Junho).
- **KIKAS**
B Arte, R. de S. Boaventura, 16, 18-2, excepto dom.
Tapeçaria contemporânea. (até 29 de Maio)
- **LUÍS CAMACHO**
Gal. Leo, Tv. da Queimada, 48, 3.ª a sab., 15-19.
Pintura (até 19 de Junho).
- **LUÍS OSÓRIO**
Gal. Diário de Notícias, Lg. do Chiado
Desenho (até 31 de Maio).
- **MARGARIDA GUERRA**
Interlivro, R. Pedro Nunes, 9-A
Pintura (até 1 de Junho).
- **SCHANG HUTTER**
Fund. Gulbenkian, Centro de Arte Moderna
Desenhos e gravuras.
- **COLECTIVA**
ESBAL, Largo da Sociedade Nacional de Belas Artes, 2, 2.ª a sab. 15-20.
Expõe Fernando Brito, Jaime Lebre, José Eduardo Rocha, Miguel Branco, Pedro Cavalheiro, e Jorge Varanda (até 12 de Junho).
- **CARLOS BARROCO**
Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 24, 2.ª a sáb., 16-20.
Fotocópias. (inaugura a 26).
- **LEGADO BARROS E SÁ**
Museu Nacional de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes, 3.ª a dom., 10-17.
- **PINTURA DO SÉC. XX**
Fundação Gulbenkian
Pintura do Séc. XX pertencente ao museu holandês Van Abbe-Eidhoven
- **ISABEL LAGINHAS**
Galeria E.G., R. do Crasto, 210, 2.ª a 6.ª, 15.30-19.30.
Pintura (até 7 de Junho).
- **MARIA VELEZ**
Gal. Ana Isabel, R. da Emenda, 111-1.º, 2.ª a sáb., 14.30-19-30.
Pintura (até 16 de Junho).

MÚSICA-BAR

AFTER SIX
Rua Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446
Dias 25 e 26: Tincães (música brasileira, com Mateus e Dadinho).

AUX ARMES DE PARIS-RESTAURANTE
Rua Duque de Bragança, 7 (ao Chiado)
Telef. 321707
Quintas, sextas e sábados: Michel (música francesa e acordeão)

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Encerra ao domingo
De terça a quinta: Fernando Pereira e a sua banda.
Segundas: «Musical American Show», com São, Chico, Zé Carlos e Tó Mané.
Sextas e sábados: O grupo Pedra d'Hera

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto) — Telef. 324266
Música a partir das 22 horas
Encerra ao domingo
Dias 25 e 26: Vítor Russo (música afro-brasileira)

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534686
De terças a sábados: Zé Americano
Quintas e Domingos: António Carlos Martins

O BERRO
Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)
Telef. 665568
Música a partir das 23 horas
Segundas, terças, sextas e sábados: Fernando Castro e Vasco Gil (música variada)
Quartas e quintas: João Oliveira
Domingos: Pedro Carmo e Zé Matos (música variada)

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122
(à Madragoa).
Música ao vivo a partir das 22 horas
Terças e quartas: José Faria, João Heitor e Maria João (música tradicional portuguesa)
Quintas: Minela, Gil e Quim Preto (música popular açoriana)
Sextas, sábados e domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho (música latino-americana).

CAFÉ-CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Dias 25 e 26: O Quarteto Jazz de Lisboa

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Música a partir das 22 horas
Dia 25: Julián Del Valle
Dia 26: Maria Dulce («Quem vê Caras...»)
Dia 30: José Fanha
Dia 31: José Jorge Letria

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos
Segundas: Reinaldo (música brasileira)
Terças: Julián Del Valle (música chilena)
Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)
Quintas: Fernando Castro (música variada)
Sextas: Reinaldo e Morais (música brasileira)
Sábados: Carlos Martins, Julián del Valle e Borquiz.

CANTADOR MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos
Segundas: Mário Mata (música portuguesa)
Terças: Nani (música anglo-americana)
Quartas: Julián Del Valle (música chilena)
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira (música popular portuguesa)
Sextas: «Yellow Blues» (blues e folk)
Sábados: Paula, Mané e Rodrigo (música africana e brasileira)

COMIDA DE SANTO
Calçada Eng.º Miguel Pais, 29 (à Escola Politécnica)
Telef. 663339
Música a partir das 22 e 30
Domingos e Quartas: Fernando de Carvalho (música brasileira)
Quintas: Mané e Pedro
Sextas: Rodapé de Cavaquinho
Sábados: Ricardo

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Música ao vivo a partir das 22 e 30
Quintas: Fernando Gomes e Sérgio António (Espectáculo «Boa Noite»).

ESPAÇO OCARINA
Trav. Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)
Telef. 372999
Espectáculo a partir das 0.30
Dia 25: Io Apolloni («Roma Amor»)
Dia 26: «Você Conhece o Bairro Alto?» (com Margarida Carpinteiro, Mário Rodrigo e José António)
Dias 28 e 29: O grupo A Tuna D'Água (apresentação de Margarida Carpinteiro) •

FRIENDS'PUB
Rua Silva e Albuquerque, 29-A
(Av. de Roma).
Telef. 895686
Dia 25: Mário Mata

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39.
Telef. 367369
Quartas: José Castro
Dias 25 e 26: Quinteto Xis (jazz)

INDA A NOITE E UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8.
Telef. 663545
Segundas, terças, quartas, sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo Avinheira (música portuguesa).
Quintas: Carlos Figueiredo e Manuel Carlos (música sul-americana).

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.
Segundas e quintas: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Michel (sapateado)
Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental)
Sextas e sábados: Pedro Carmo e Zé Matos (música variada)
Domingos: O grupo Moeda Noise (jazz)

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99 (ao Bairro Alto)
Telef. 368194
Dias 25 e 26: António Jorge (ao piano)

PE SUJO
Largo de S. Martinho, 6.
Aberto das 22 às 2.
Encerra às segundas
Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Dias 25, 26 e 28: O grupo Bago de Milho (música popular portuguesa)

POURQUOI-PAS?
Rua da Rosa, 72
Telef. 368054
Música a partir das 22 e 30
Encerra ao domingo
Sextas e sábados: Nani (música popular americana).

PUB 24 HORAS
Praça da Armada, 24 (Alcântara)
Telef. 672939
Terças e sextas: Sérgio e Herculano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.
Dia 25: O grupo rock Jakatti
Dias 31 e 1: Os UHF

SKETCH PUB
Rua da Adiça, 17 (Alfama)
Telef. 875111
Dia 25: Música popular portuguesa
Dia 26: João d'Ávila (poesia)

SUA EXCELÊNCIA O MARQUÊS DA SÉ
Rua do Marquês do Lavradio, 1.
Telef. 876705.
Música ao vivo a partir das 22 horas
Encerra às segundas
Terças: Rita e Zé
Quartas: Carlos Bastos
Quintas: Paula Duke
Sextas e sábados: João Oliveira
Domingos: Carlos Bastos

TASCA DO TI MARCIANO
Rua dos Prazeres 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584
Música a partir das 22 e 30 horas
Segundas e terças: Duo Hélder e Carlos
Quartas: Fernando Castro (música variada)
Quintas: Mário Mata (música portuguesa)
Sextas e sábados: Afonso Dias (música francesa e portuguesa)

TIL BAR
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Música a partir das 22
Terças e sábados: Ciro e Cabila (música brasileira)

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 688446
Segundas e Sábados: «Rodapé»
Terças, quintas e sextas: Nelito
Quartas: António Carlos Martins

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17
(Madragoa).
Encerra aos domingos.
Segundas: José Matos (música brasileira).
Terças e sábados: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Carlos Figueiredo (música sul-americana)
Quintas: Pedro Carmo e Matos (música variada)
Sextas: Paulinho e Rodrigo (música brasileira)

«D'efeitos Especiais» dos GNR

«Não alinhados»

«D'efeitos Especiais» é o novo álbum dos GNR. Um grupo do «rock ibérico», que observa «vários espaços. Em vez da posição do marginal, optamos pela do espião. Tudo o que nos rodeia não nos é indiferente». Um trabalho em que o humor é a tónica fundamental e se caracteriza num estilo de «não alinhados».

Os GNR nasceram em 1981 com «Portugal na CEE», nos tempos áureos do «rock português». Consideram que o seu grande salto qualitativo se deu dois anos, quando da edição de «Independança», e que para isso foi decisiva a entrada de Rui Reininho, o vocalista. Hoje lançam um álbum «D'efeitos Especiais, num estilo em que a heterogeneidade se impõe.

Depois do ano de crise de 83, a formação constituída por Rui Reininho, Alexandre Soares, Toli e Jorge Romão afirma «já nos bate mal sabermos a forma como o 'rock' foi utilizado. Em Portugal pensa-se que o «rock» é uma bateria a fazer ta-ta-pum, ta-ta-pum. O ano passado lançámos 'Twistarte', que nem sequer foi passado na rádio, desceram as vendas e até houve uma quantidade de grupos que foram ao ar».

Os GNR intitulam-se um grupo do «rock» ibérico.. «Um gajo não se pode limitar ao país. Caso contrário daqui a 10 anos ainda estamos a fazer concertos em Bragança ou no Algarve. Temos de pensar em termos de sair para o estrangeiro, e isto não tem nada de pretenciosismos. É um processo natural.»

Para tanto, como primeiro passo, o grupo vai gravar todos os temas deste álbum em inglês. «Vamos ter dois dias de estúdio para o fazer. Depois, para além do caminho da editora, existe também o dos empresários. Já temos um contacto com um empresário, o que é um ponto de partida. Se o merecermos minimamente vamos consegui-lo. São importantes as digressões ao estrangeiro.»

FILMES

O grupo avança com a sua opinião sobre a maneira de estar portuguesa. «Para além das discussões de 'rock' ou não, os portugueses são aqueles que ficam a olhar uns para os outros e, que dizem mal dos outros nos cafés.»

Para eles é uma questão de mentalidade, que ultrapassa a polémica do «rock». «Aqui tem que haver uma polémica por ano, é que não há lugar para haver três ou quatro. É importante que o público tenha músicas para escolher, mas hoje, na rádio só ouvimos o 'country' americano. Há um movimento revivalista, que tira todo o cariz subversivo a esses temas, e fica apenas com a musiquinha».

«D'efeitos Especiais» é um disco em que «cada música é um filme que existe na nossa cabeça e que procuramos cá por fora. As músicas individualizam-se umas das outras. São filmes feitos pela equipa. Não acreditamos em películas de autor».

Os quatro músicos têm características diferentes. «A nossa linha é não ter linha. Temos influências, mas não lhes estamos agarrados. Não dizemos; agora vamos fazer um disco de 'rif' urbano, em que a guitarra tem que estar distorcida até ao fim. Existem sim referência de diferentes ambientes. Observamos e reproduzimos».

«Não somos conciliatórios. Prescindimos da tranquilidade, e este processo não tem retorno»

Influências? «Pouca rádio, alguma televisão. Todas elas muito indirectas. Partimos dos ambientes para as músicas. Pretendemos recriar o ambiente que absorvemos (todos eles bastante diferentes) e levá-lo às pessoas. Sobre o Lp, já ouvimos opiniões muito distintas, o que para nós é porreiro».

O PREÇO

«Desnoteado», «I Don't Feel Funky (Anymore)», «Piloto Automático», «Absordina», «Última Vaga», «Muçulmana», «Mau Pastor», «Pershingópolis», «Quebra-Gelo» e «Maré-Baixa» são os títulos dos temas do disco. Um trabalho onde se reflecte o olhar atento sobre o mundo em que vivemos, visto pelo prisma do humor, talvez a única forma de podermos subsistir.

«Intervimos com as nossas viagens interiores. Não se pode revelar o segredo da interioridade, para ficar alguma coisa para o próximo disco. Cada um de nós tem experiências bastante diferentes. Observamos. Somos muito curiosos.»

Cada um tem e assume as suas vivências. «Apesar das nossas distintas formas de vida, damo-nos bem. Superámos a fase da sobreposição. Cada um gosta do que gosta. É menos paternalista. Não existe no grupo a ideia de um 'leader' condutor de massas.»

Esta formação reivindica para si um estilo. «Não temos uma linha condutora, mas é esse mesmo o nosso estilo. Se calhar somos não alinhados. O humor é uma constante, e se o não tivermos é uma infelicidade. Existe uma energia subversiva de que não sabemos as consequências. Brincamos, no bom sentido, com o que é sério. A nossa subversão é o humor, que é uma coisa muito séria.»

As letras dos temas do disco são corrosivas, pelo sarcasmo utilizado, pela autenticidade que impõem. «Não são conciliatórias. Acreditamos na violência fonética. Observamos vários espaços. Em vez da posição do marginal, optamos pela do espião. Tudo o que nos rodeia não nos é indiferente.»

Há um preço a pagar por esta atitude dos GNR. «É precisa muita força, porque um gajo paga-as. Ninguém nos dá nada. Mas não é por uma casa no campo, dois Renault 5 e um 'setter', que abdicamos da nossa posição. Prescindimos da tranquilidade. Este processo não tem retorno. É progressivo.»

EDITE MARTINS DE CARVALHO

DICIONÁRIO

COSTA, JOSÉ FONSECA E (I)

– realizador

José da Fonseca Costa nasceu na Caala (distrito do Huambo), Angola, a 27 de Junho de 1933, «de raça euro-africana» como constava do seu bilhete de identidade.

Frequenta a Escola Primária na Caala, inicia o liceu no Huambo, mas vem para Lisboa logo aos onze anos. Aqui termina o curso liceal (Liceu Camões, Escola Lusitânia e Colégio Académico são alguns dos estabelecimentos de ensino por onde passa) e ingressa na Faculdade de Direito, cujo curso entretanto irá trocar por uma carreira no cinema.

Adolescente é como assíduo espectador que se interessa pelos filmes; sócio do Cineclube Imagem, aí começa a olhá-los com olhos mais atentos.

Nos finais da década de 50 desenvolve actividade política clandestina. Amigo de Mário Pinto de Andrade (que considera como um dos homens que mais o marcaram intelectualmente) e de Marcelino dos Santos, assiste, por dentro, ao nascimento dos movimentos de libertação coloniais. Preso pela PIDE em 1957, participa na campanha de Delgado em 1958.

Tenta entrar para a recém-fundada RTP, fica aprovado num concurso para assistentes de realização, mas o cargo é-lhe vedado por razões políticas.

Por esses anos começa a fazer estadas mais ou menos prolongadas em Paris onde frequenta a Cinemateca e trava conhecimento e amizade com alguns dos jovens críticos (e futuros cineastas) dos «Cahiers du Cinéma»: Kast, Doniol-Valcroze, Chabrol...

Em 1959, tenta pôr de pé um filme adaptado de «O anjo ancorado» de Cardoso Pires, em vão.

Trabalha na direcção literária da Arcádia: para essa editora traduz, nomeadamente, Pavese e Eisenstein.

Em 1961, sem bolsa de qualquer espécie, estagia em Itália com Antonioni (na rodagem de «*O eclipse*»).

De volta a Portugal começa a realizar pequenos filmes de publicidade para a «Êxito» e, em breve, ganha notoriedade. A sua primeira curta metragem (*Era o vento... e o mar* para o produtor Francisco de Castro) data de 1966 e lança-o no documentarismo.

Maria Cabral na primeira longa metragem de Fonseca e Costa: «*O Recado*» (1971)

Em 1967, funda a «Unifilme» onde trabalhará até 1973.

Está na fundação do Centro Português de Cinema, em co-produção com o qual realiza, em 1971, a sua primeira longa metragem (*O Recado*).

A década de 70 consolida a sua carreira. Em 1981 obtém o maior êxito de público do «cinema novo» (*Kilas, o mau da fita*). Fundara, entretanto, a «Filmform» onde vem desenvolvendo a sua actividade nos últimos anos.

José Fonseca e Costa nunca fez crítica cinematográfica com carácter permanente. Mas tem colaborações dispersas em várias publicações.

Produtor-realizador, porque outra hipótese não vê em Portugal, Fonseca e Costa tem ainda breves incursões como produtor de filmes alheios e algumas aparições como actor de circunstância.

FILMOGRAFIA: *Era o vento... e o mar* CM (1966); *A metafísica do chocolate* CM (1967); *Regresso à Terra do Sol* CM (1967); *A cidade* CM (1968); *The pearl of Atlantic – Madeira* CM (1968); *The Columbus Route* CM (1969); *O recado* (1971); *Golf in the Algarve* CM (1972); *Miklós Jancsó* MM da série de programas TV «Artes e Ofícios» (1974), co-realização de Luís Filipe Costa; *Budapeste* CM da série de programas TV «Artes e Ofícios» (1974), co-real. Luís F. Costa; *George Moustaki* MM (1974); *Os demónios de Alcácer Kibir* (1975); *Kilas, o mau da fita* (1978-/80); *Ivone, a faz tudo*, série TV – 8 episódios (1979); *Música, Moçambique!* (1980/81); *Sem sombra de pecado* (1982).

Nota: Como produtor (na Unifilme) Fonseca e Costa tornou possível *As deambulações do mensageiro alado* CM de Gonsalves Preto (1969). Na Filmform co-produziu *Velhos são os Trapos* de Monique Rutler (1979) e foi produtor executivo de *Um S marginal* de Sá Caetano (1980). Assinalem-se as aparições de J.F.C. como actor: *Le grain de sable* (*O Triângulo circular*) de Pierre Kast (1964) *Velhos são os trapos* de Monique Rutler (1979) e *Jogo de mão* de M. Rutler (1982).

(Continua)